

Bispo de Braga abre campanha pela "Aliança"

PORTO, 27 — «Deus não é político, Deus não tem política, Deus não faz política. O ministro de Deus também não é político, não tem política, não faz política, não está inscrito em nenhum partido político. Mas vêm aí as eleições, e o abstencionismo é falta grave. Todo o português deve votar com ciência, com consciência, e com inteligência. E melhor faltar à missa para ir votar do que deixar de votar para ir à missa».

Afirmou o bispo auxiliar de Braga D. Manuel Cabral na tarde de ontem, durante uma homília na missa celebrada no Sameiro em intervenção cujo objectivo parece claro (tendo em vista o comportamento da Igreja bracarense em eleições anteriores): campanha aberta e directa a favor da aliança da direita, PSD, CDS e PPM.

O sacerdote de Deus disse também que «o ministro de Deus não é político» — e que «em sessenta anos o marxismo vem pregando que não há Deus e apenas conseguiu convencer-nos de que existe o diabo». Acrescentando que os «Materialistas do Ocidente são argila nas mãos dos soviéticos» o citado bispo insistiu na ida dos seus fiéis às urnas «para não acontecer termos de ver passar a urna da pátria a caminho de um cemitério em qualquer paraíso vermelho».

Segundo o bispo D. Cabral que citou os 100 mil suicídios de jovens nos EUA em 1977, «só Deus poderá salvar o Mundo» e não a «habilidade dos políticos, nem a eloquência dos oradores, nem o ouro dos banqueiros nem a espada do soldado...». O bispo não citou a qui, os trabalhadores.

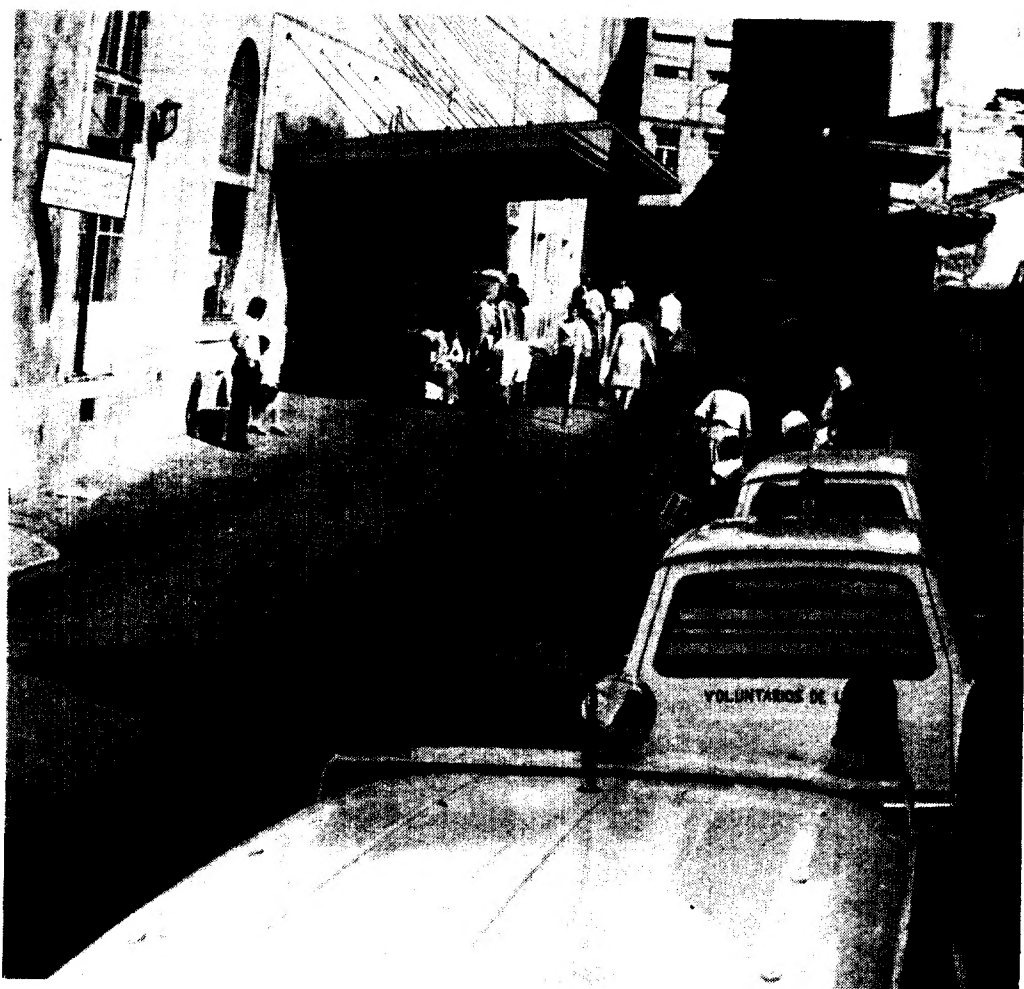
Porto começa já por vencer fora

FUTEBOL: MUNDIAL DE JUNIORES

Portugal venceu o Paraguai (1-0)

Pág. 15

Patrões da Medicina voltam ao trabalho



Face à «boa vontade do Governo», que neste caso foi sinónimo de cedência, a Ordem dos Médicos suspendeu a greve selvagem desencadeada há vinte e cinco dias, com a ameaça de voltar, no entanto, a assumir novas posições de força se o controlo do Estatuto por que se bate «não for promulgado dentro do prazo mínimo legal». Mas o regresso dos «patrões da Medicina» ao trabalho não subentende, conforme pudémos apurar esta manhã no Hospital de S. José (na «foto»), um regresso à normalidade nos hospitais e Serviços Médico-Sociais, de Norte a Sul do País, já que a prolongada ausência de um número significativo de clínicos deixou sequelas, abriu lacunas, causou divisões entre a classe, alterou hábitos de funcionamento.

Ontem mesmo um administrador do Hospital de S. João do Porto admitira, em declarações prestadas ao Jornal da RTP-1, que no decorrer do período grevista houve muitos doentes em risco de vida sem qualquer tipo de assistência. Enquanto isto, fontes por nós contactadas, referiram futuros e graves reflexos da paralisação levada a cabo pelos seguidores de Gentil Martins, nomeadamente o agravamento do estado de saúde de doentes deficientemente assistidos no decorrer destas três semanas, incluindo aqueles que não puderam recorrer às consultas externas da Previdência.

Pág. 5

HOJE EM POLÍTICA DE A a Z

Pág. 3

Para um processo à Justiça Militar

KHOMEINY CONSOLIDA O SEU PODER

Batalha decisiva no Curdistão



As tropas do Khomeiny em Saqqez, no Curdistão, que ocuparam ontem após cinco dias de luta. Prepara-se agora a batalha, decisiva, por Mahabad, capital da rebelião curda, onde o ilegalizado Partido Democrático mantém grande influência (na foto: forças governamentais transportam os seus mortos e feridos. Telefoto UPI/Anop/DL).

Pág. 11



O CASO GODUNOV — VLASOVA

Grave incidente entre EUA e URSS

O caso da bailarina Vlasova transformou-se num grave incidente diplomático entre Washington e Moscovo: a bailarina já terá declarado a sua vontade de regressar à URSS, mas as autoridades norte-americanas insistem em reter no aeroporto de Nova Iorque o avião da Aeroflot enquanto não a ouvirem afirmá-lo. Na foto, Iona Andronov, correspondente da Gazeta Literária de Moscovo, afirma aos jornalistas que a bailarina lhe disse pretender regressar ao seu país. (Telefoto UPI/Anop/DL)

Pág. 20

COMUNICAÇÃO SOCIAL

ILEGITIMIDADE E ACTOS DE CENSURA

Directores do "Diário Popular" respondem a Conselho de Redacção

Pacheco de Andrade e Botelho da Silva, directores impostos por Proença de Carvalho aos trabalhadores do "Diário Popular" em substituição de Jacinto Baptista, procuram responder, em extenso documento agora tornado público, às críticas que lhe foram formuladas, e a que oportunamente nos referimos, pelos sete membros do Conselho de Redacção daquele vespertino.

Apesar de reconhecerem que, para quem está do lado de fora (e de dentro pelo que sabemos) «os dados do problema serão, de um lado, a existência de um director que todos queriam e de outro a de um director que ninguém quer», Pacheco de Andrade e Botelho da Silva, acusados com provas, desde a sua entrada em funções de frequentes actos de censura e de quebra do Estatuto Editorial, reafirmam no documento, não se manterem em funções «por obstinação» mas por se sentirem «legitimamente empossados».

E os dois homens da confiança de Proença de Carvalho, resumem a razão da contestação do Conselho de Redacção do «DP» à sua nomeação pelo simples facto de que aos trabalhadores daquele vespertino convinha manter Jacinto Baptista no lugar não por aquilo que era, mas por aquilo que significava — um director eleito, um di-

rector que aceitava uma direcção — ou seja, que abdicara das suas prerrogativas a favor do Conselho de Redacção a que presidia».

Quanto às acusações de censura (várias vezes provadas), que lhe são dirigidas pelos membros do Conselho de Redacção do «DP», Pacheco de Andrade e Botelho da Silva acabam por reconhecer o seu fundamento, na base de que se

recusam a ser «kamikazes» (pilotos suicidas japoneses, imbuídos de forte fanatismo imperialista). Escrevem os dois directores «populares» de Mota Pinto: «Seria puro masoquismo por parte do jornal, contestar nas suas próprias páginas a sua razão de ser e de se imprimir. Com efeito, um jornal não pode sair sem director. O novo director (es) — eles — justificava o jornal. Acata-lo nas suas próprias páginas era um suicídio, e o novo

director não é um piloto «kamikaze». E sua obrigação levantar o jornal, e não afundá-lo como se estava a fazer.»

Registe-se, a propósito, que com a substituição de Jacinto Baptista por Pacheco de Andrade e Botelho da Silva o «DP» foi de facto «afundado» na sua tiragem, com a descida de alguns milhares de exemplares, conforme denunciava o seu «Conselho de Redacção».

"Écran Mágico" não chegou a bom termo em consequência da greve de zelo

Os portugueses que assistiram no passado sábado à transmissão do concurso televisivo (canal 2) «Écran Mágico», viram-se subitamente, cerca das 23 horas, privados das últimas imagens da sessão.

O registo magnético não chegou ao seu termo, foi a justificação dada pela RTP para a truncagem do programa, em nota lida pela locutora de serviço.

Esta foi só meia verdade: porém, de facto, o registo magnético do programa, que é transmitido ao sábado mas filmado na segunda-feira anterior no Teatro Villaret, não acompanhou a ses-

são até final, porque às 19 horas da segunda-feira em que o concurso se efectuou no palco do Villaret, o pessoal técnico ali de serviço, cumprindo a greve de zelo decretada em RGT, se recusou a fazer horas extraordinárias.

O concurso estava prestes a chegar ao fim mas, em qualquer caso, aquela foi a verdadeira razão porque os espectadores ficaram privados das últimas imagens da sessão. A atitude da RTP, escamoteando a verdade e

retirando impacto àquela forma de luta pelo ACT, provocou indignação entre muitos trabalhadores que esperam brevemente poder esclarecer o público através de outros meios de comunicação e apresentar o seu protesto junto das estruturas superiores da Televisão Portuguesa.

Esta segunda fase da greve de zelo dos trabalhadores da RTP terminou ontem às 24 horas, podendo a luta vir a assumir aspectos mais duros, caso o ACT não seja rapidamente acordado.

Socialistas dos Açores condenam monopólio da Imprensa do PSD

A situação dos meios de Comunicação Social no arquipélago dos Açores preocupa o Partido Socialista. De acordo com uma nota publicada pela Coordenadora Regional dos Socialistas, é preocupante «a tendência monopolizadora expressa no recente investimento, por parte de figuras regionais do PSD, em órgãos da imprensa escrita».

«Tal facto», continua o comunicado, «poderá conduzir a uma política de informação unilateral e exclusivamente favorável ao Governo Regional e ao PSD.»

Ao mesmo tempo o Governo de Mota Amaral é acusado de desenvolver política «de eleitoralismo oficial», em prejuízo da resolução dos problemas dos açorianos, pretendendo pela «sobreposição dos interesses partidários à acção governativa».

A reunião da Coordenadora do PS nos Açores, que se realizou durante o fim-de-semana, além de aprovar este comunicado escolheu também os socialistas que se apresentarão como candidatos a deputados na região.

Começam em 1980 as obras de beneficiação do porto da Horta

Prevê-se para o verão do próximo ano o início das obras de beneficiação do porto da Horta, na ilha do Faial — revelou o secretário regional dos Transportes e Turismo, Martins Mota.

O anteprojecto dessas obras, que incluem a construção duma manna para cerca de cem rates, uma estação de passageiros para as lanchas do Pico e um parque de contentores e armazéns, encontra-se actualmente em fase de estudo, devendo passar ainda este ano a fase de lançamento do respectivo projecto e adjudicação da empreitada.

Martins Mota rebateria, assim, as declarações proferidas na RDP pelo presidente da Comissão Política do PSD do Faial, Pacheco de Almeida, que manifestou a sua preocupação pelo não andamento das obras no referido porto.

«Não me sentia com cora-

gem de mandar proceder a obras de fundo no porto da Horta sem, pelo menos, dar o arranque ao lançamento das infra-estruturas portuárias e aeroportuárias de algumas das ilhas mais carecidas» — acrescentou Martins Mota referindo-se, especialmente, às ilhas da Graciosa, Pico e S. Jorge.

Pacheco de Almeida, que foi o anterior titular daquela secretaria regional, nas declarações que prestou à RDP, reivindicara para a Horta a categoria de polo de desenvolvimento do arquipélago, destacando como principais necessidades básicas, os melhoramentos no porto da cidade, e a construção de um novo hospital, cujo anteprojecto se encontra actualmente em fase de estudo na Secretaria Regional dos Assuntos Sociais.

LISBOA, VERBO RIR



Matei a velhinha

A velhinha jaz estendida no passeio feita cadáver, estranguladinha com todos os matadores, língua de fora como qualquer velhinha maliciada.

Matei-a eu. Eu. Apertei-lhe o pescoço assim, assim (por favor não deixem as crianças assistir a esta cena, bem como as pessoas nervosas) até que ela deixou pender a cabeça, como no cinema. Fui eu. Não procurem mais o criminoso.

Na sexta-feira passada estava à espera do autocarro 46, em Santa Apolónia, espera que, em si mesma, é uma situação propiciatória do crime. Nisto, uma senhora fixou-me através das grossas lentes, com aqueles olhinhos de aquário:

— Desculpe, mas parece que estou a conhecê-lo...

Assumi a expressão que nos romances baratos se costuma representar por ?!!!

— Conheço-o, tenho a certeza — continuou ela — mas donde, generosa, mas donde? Ai essa cabeça, essa cabeça que nunca mais ganho juízo. Ah, já sei! — e, como os cãesinhos que arranham o cimento depois de fazer chichi fez o gesto de estalar o polegar e o médio, enlucados.

— Já sei! Foi ontem na televisão.

Ensaiei, no espelho de mim próprio, um ar modesto.

— Não diga que não. Gostei muito, sabe? Aquele seu ar simples, distinto...

Os companheiros de desgraça da «bicha» partiram em

grupo à descoberta de mim. Parecia uma caçada colectiva ao lobo. Palavra, senti toda a angústia da popularidade.

Simplemente, eu não fora nada à televisão. A velhinha equivocara-se. Nem admira com aquelas dioptrias todas. Comecei a lembrar o programa de véspera, com o teatro da Françoise Sagan. Não há dúvida: confundia-me com Chesterfield, o entradão bonito e inteligente. Distinto, só podia ser ele. Ajeito o nó da gravata. Sorrio. Adorável velhinha! Sempre gostei das velhinhas sempre tão simpáticas, tão sinceras...

— Mas espere lá. Onde foi que o viu? Em que programa? Ai esta minha cabeça.

A «bicha» enroscava-se-me toda. Eu, faquir da popularidade. Por obra e graça daquela santa e ingénua velhinha.

— Já sei, já sei — e a sua voz tornou-se mais estridente — foi naquele anúncio do creme de barbear sem pincel — o senhor não é o Manuel Fernandes?

Nesse instante, perdi a cabeça. Deitei-lhe as mãos ao pescoço, apertei, apertei, até a obrigar a apagar a confusão com língua de palmo.

A Polícia Judiciária escusa de investigar. Não tem acesso à minha imaginação. A minha ou a qualquer outra imaginação. Esse território onde se cometem mais crimes do que nos Estados Unidos.

MÁRIO CASTRIM

Câmara de Montemor-o-Novo refuta afirmações do PS sobre a Feira

«Não se percebe a atitude do PS. Os socialistas só não participam na organização da feira porque não querem. Foram convidados e recusaram» — afirmou ao «DL» Manuel Charrua, vice-presidente da Câmara de Montemor-o-Novo, ao comentar os termos do comunicado da secção local do PS que manifestava «total repúdio pela vergonhosa adulteração e degradação» que a feira de Setembro, popularizada sob o nome de Feira da Luz, estaria a sofrer.

Aquele responsável camarário informou ainda que a comissão de festas deste ano (em

1978 foi iniciativa da Câmara) integra representantes das Comissões de Moradores, da União dos Sindicatos, do Secretariado das UCP's e Cooperativas e outros organismos de índole socio-económica, acrescentando que o PS foi convidado, mas terá recusado porque «para eles, qualquer coisa que meta Reforma Agrária é logo de cariz partidário...»

A secção local do PS criticava ainda a comissão de festas actual alegando que sempre se bateu por uma comissão «competente, pluralista e representativa de todos os muncipes.»

A SUA CASA É PEQUENA?

FECHE A SUA VARANDA E TENHA ASSIM MAIS ESPAÇO E CONFORTO

METALOMARQUES

A MAIS MODERNA E SOFISTICADA TÉCNICA EM MARQUES DE ALUMÍNIO ANODIZADO

• ORÇAMENTOS GRÁTIS
• MONTAGENS EM TODO O PAÍS

R. QUINTA DAS PALMEIRAS, LOTE 61 - Tel. 2441142 - NOVA
OEIRAS
NO ALGARVE R. DO BOCAJE 56 - Tel. 241177 - FARO

Nas suas férias pode comprar o

DL

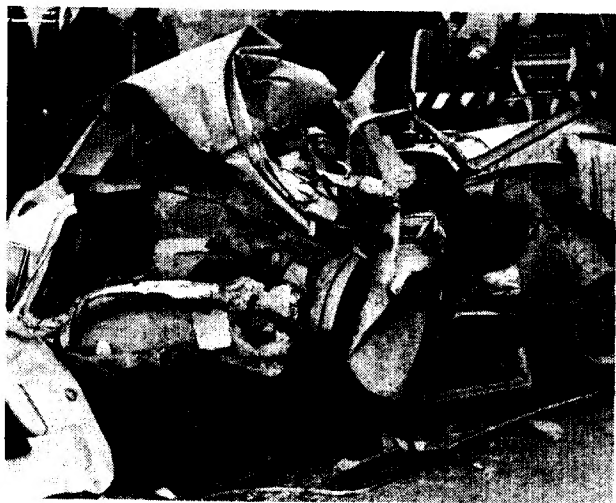
PARQUES DE CAMPISMO

- PENICHE Liv. Arco-Íris
- CCL (Costa de Caparica) Eugénio Figueiredo Barros
- ALMADENSE Vitor Manuel Seixo e Seixo
- LAGOS 3 Bolas
- LAGOS Agência Bertrand
- FERRAGUDO Jacinto Manuel A. Ferreira
- INATEL Albufeira
- PRAIA VERDE Torralta
- MONTE GORDO Cantina

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120\$00), 3 semanas (180\$00) ou 4 semanas (240\$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para «Diário de Lisboa» - Assinaturas
R. Castilho, 185-1
1200 LISBOA

ponto a ponto

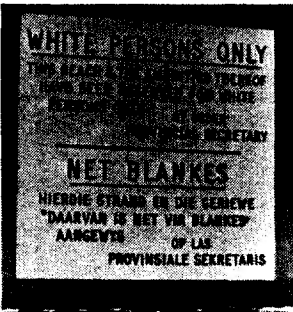


Em breves 24 horas registaram-se no continente oitenta e seis acidentes de viação, que provocaram sete mortos e 92 feridos. Os dados foram divulgados pela Brigada de Trânsito da GNR e referem-se ao período entre as doze horas de sexta-feira e as doze de sábado. Quarenta e seis feridos encontram-se em estado grave.

Encontra-se desde hoje de vista a Portugal o ministro dos Negócios Estrangeiros da Irlanda e actual presidente do Conselho da CEE, Michael O'Kennedy, que ficará no nosso país durante três dias. O ministro terá contactos de trabalho e protocolos com diversas autoridades portuguesas nomeadamente com o ministro Freitas Cruz, e grande parte do seu tempo deverá ser dedicada à análise de processo de integração de Portugal no Mercado Comum, com a colaboração dos novos responsáveis do V Governo na matéria.



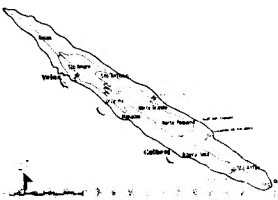
O primeiro embaixador da República Popular da China em Portugal partiu já de Pequim em direcção a Lisboa. Segundo o anúncio da agência Nova China, o diplomata chama-se Yang Qiliang e deverá brevemente assumir o seu cargo, logo após entregar credenciais ao general Eanes.



Por iniciativa das Nações Unidas celebrou-se ontem o Dia da Namíbia, coincidindo a data com o início da resistência popular armada contra o regime de África do Sul, liderada pela SWAPO. Recorde-se que este ano é também o Ano Internacional de Solidariedade com o Povo da Namíbia, de acordo com uma resolução da Assembleia Geral da ONU.

O quinto aniversário do PSD nos Açores foi motivo para comemorações na freguesia de Rosais, ilha de S. Jorge. Mota Amaral, presidente do Executivo açoriano, presidiu às festividades, tendo defendido a consolidação da autonomia e a incentivação da política de desenvolvimento em curso. As festas integraram exposições de gado, provas

desportivas, exibição de filarmónicas e de ranchos folclóricos e uma tarde infantil.



Punir o crime, ou o caso?

João Mendes *

Que algum conselheiro, evidentemente não identificado, de Belém, tenha emitido em algum corredor a opinião de que o assassínio do industrial Joaquim Ferreira Torres levanta «um problema político de fundo» não é coisa que se estranhe, nem constitui um parecer desavisado. A segurança de qualquer cidadão é, num Estado democrático e de direito, um «problema político de fundo». E é a esta luz que deve ser apreciado o facto de o industrial ter sido abatido numa emboscada preparada por profissionais.

Mas que tal opinião signifique que Belém considera o assassínio de Ferreira Torres um «crime político», ou que ela seja divulgada para o sugerir, é outra coisa completamente diferente que precisaria, para não perder à partida toda a credibilidade, de ser confirmada por Belém. Porém é inútil pedir tal confirmação. Muito seria de estranhar que «Belém» preferisse ultrapassar, neste caso, o parecer da Brigada de Homicídios da Judiciária, que dele se ocupa.

O que salta à vista é que, na ausência de factos que permitissem insistir na versão do «crime político», a direita e a imprensa que mais pontualmente coloca os seus temas preferidos na opinião pública sentiram a necessidade de subir a paragem, envolvendo «Belém» no assunto — e nada melhor do que reivindicar,

a este respeito, familiaridade de pontos de vista.

Há efectivamente duas coisas que, neste «caso», são extremamente incómodas para a direita:

A primeira, muito penosa em termos de «imagem social», é a de ter de admitir que um seu importante homem de mão, que lhe conviria poder apresentar até ao fim como «cidadão acima de qualquer suspeita», era afinal um homem do «milieu», especialista em várias espécies de negócios selvagens ou ilegais. Ter de admitir este facto é para a direita um sápo grande de mais para ser engolido sem problemas de digestão, sobretudo quando, anulado o processo da rede bombista, o industrial já aguardava, livre embora sob caução, outro julgamento... Vale a pena lembrarmos que o célebre cônego Melo, na homilia que antecedeu o funeral, tentou inclusivamente identificá-lo com os santos, como numa derradeira tentativa para imunizar o inimizável.

Ninguém pode explicar à luz do dia como foi feita a «incalculável fortuna» do industrial? Não é possível descrever com precisão que tipo de negócio manteve em Vigo e noutros lugares, e com quem? Esses não seriam males maiores: há tanta coisa «inexplicável», por vezes, no mundo dos negócios... Porém, ter de admitir que o industrial fazia parte de um meio que acabou por o liquidar —

meio de que qualquer cidadão supõe os contornos, apesar de não os conhecer em pormenor — é excessivamente grave para a «imagem dos políticos que recorrem a esse meio, caso tal conclusão venha a fazer parte do resultado das investigações.

A segunda incomodidade é constituída pelo facto de Ferreira Torres ter sido abatido por profissionais, isto é: por indivíduos que, consumado o crime, não se denunciaram, por exemplo, esperando de armas na mão a abertura do primeiro café de estrada onde pudessem comprar cigarros ao preço antigo. E que, se como tudo indica, há mesmo em Portugal, ou circulando em Portugal, profissionais desse tipo, há que exigir ao Estado que os persiga, lhes feche as fronteiras, os encontre e castigue. E dessa exigência, a direita deveria evidentemente falar bem alto, para que o seu desejo de ver estabelecido o «Estado de direito» fosse devidamente publicitado e permanentemente recordado por todos. Como porém fazê-lo se, nesse caso, mais dos seus homens de mão poderiam vir a ser expostos? Como, se mesmo em situação «normal» o «meio», longe de ser estancado, ameaça a cada passo deixar escapar informações que consti-

turiam verdadeiros xeques a pequenos «reis»?

Também por estas razões — por causa da natureza, tão ambígua, de parte das actividades da direita portuguesa, neste período de consolidação de instituições e de tentativa de reorganização da economia por parte do «velho mundo dos negócios» — o assassínio do industrial Ferreira Torres levanta «um problema político de fundo». Não sabemos se era delas que se lembrava o eventual conselheiro de «Belém» ao emitir a sua opinião sobre este caso.

O que sabemos é que, por estas e por outras, há comentadores políticos que, talvez por lapso, já pedem, em vez de punição do «crime», a punição do «caso» propriamente dito (vide M. Rebelo de Sousa no último «Expresso»: «um falhanço ostensivo no despiste e na punição deste caso...»).

E que, sobretudo em época pré-eleitoral, mais valia à direita uma «justiça» que permitisse a todos crer que os factos não têm a significação que têm, em vez desta outra de que dispomos e que na melhor das hipóteses se limitará a tornar pública uma tão desconfortável verdade.

* Chefe de Redacção do «Diário de Lisboa»



PARA UM PROCESSO À JUSTIÇA MILITAR

Em sentido lato considerada e abrangendo na função todo o sistema de julgamento e de aplicação de sanções a que o militar está sujeito — as do «Código», as do «Regulamento», as do arbitrio hierárquico — a «Justiça Militar» não parece sensível à necessidade de se articular com a democratização operada na vida portuguesa, nem adaptada aos conceitos democráticos, à dimensão dos direitos humanos, ao espírito da nova legalidade constitucional.

E a «Justiça Militar» que precisa ser julgada. Principiemos por levá-la ao tribunal da opinião pública.

Dos julgamentos escandalosos dos «pides» ao arrastado processo dos assassinos do general Humberto Delgado, do «caso Afonso de Sousa» ao «caso Andrade da Silva», a «Justiça Militar» vem dando má conta de si, vem criando uma má imagem. E a gravidade do seu desprestígio avoluma-se pelo facto de, em democracia, não ser admissível uma especial justiça de «casta» ou de «subsociedade fechada». Não existem, em democracia, duas Justizas: uma para o português militar, outra para o português civil. A justiça é uma e deverá ser, na prática, uma. E o próprio «Regulamento de Disciplina Militar» não poderá ignorar o cidadão — a eminente dignidade do homem-cidadão, sujeito de direitos, independentemente da ocasional circunstância de ser militar ou de ser civil. Civil e militar não são, em democracia, qualidades de distintos estratos, categorias sociais hierarquizadas, são situações do cidadão.

Seja o «caso» do capitão Andrade da Silva o exemplo que escolhemos para constituir esta primeira peça para um processo à «Justiça Militar». Sobre o clamoroso «caso», dois advogados respeitados, reputados pela idoneidade moral e pela capacidade profissional, cidadãos de perfil ético democrático, os drs. Xencora Camotim e António Goucha Soares, publicaram um volume de 300 páginas. O título, já por si, é um grito de protesto: «Não se fez Justiça».

Para fazer Justiça é que os tribunais existem. Se falham na função, o menos que se poderá dizer é que não satisfazem a missão específica para que foram criados. Se não servem a Justiça, desservem a Justiça. São extraordinariamente graves os erros da Justiça; inaceitáveis as sentenças que contrariam a prova produzida. Criminosas, moralmente, a condenação de inocentes. E o que afirmam, com as palavras ajustadas e com a sua autoridade de juristas, os drs. Xencora Camotim e Goucha Soares: «Este livro não pretende dar ou procurar uma explicação do que se passou, do procedimento do 3.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa. O seu intento é apenas dar a conhecer o facto. Muito grave, como se disse, da condenação de um réu que faz a prova, irrefutável, da sua inocência.»

O facto clamoroso é este: contra a prova jurídica da sua inocência, um cidadão português, o capitão José António Andrade da Silva, foi condenado por um Tribunal Militar. Os drs. Xencora Camotim e Goucha Soares, não pretenderam efectuar a «busca da razão que teria levado os juizes a procederem desse modo», mas não ocultam, no livro que

publicaram, todas as circunstâncias obscuras, todas as irregularidades do processo.

Das 300 páginas deste vigoroso libelo acusatório da justiça praticada pelo Terceiro Tribunal Territorial de Lisboa, os autores gastam 40, para nós apresentarem o tema. Para além desse espaço introdutório, oferecem aos leitores as peças do processo na sua eloquência. Fazem-no expressamente e com a consciência de que com tal processo e tal sentença não é preciso gastar palavras.

Os drs. Xencora Camotim e Goucha Soares, na Introdução do volume, escreveram: «A publicação das peças do processo do capitão João António Andrade da Silva tem por fim trazer a público a verdade sobre um caso de que todos ouviram falar, mas poucos sabem em que consistiu.

«Trata-se da condenação de um inocente. E condenação aparentemente pré-ordenada. O cap. Andrade da Silva esteve preso durante 18 meses como autor de um crime de homicídio perterintencional, apesar de estar inocente e de ter feito prova de todos os factos que alegou em sua defesa.

«Segundo o princípio *in dubio pro reo*, que todos conhecem, na dúvida deve o réu ser absolvido. Noutra formulação, costuma dizer-se que a prova de acusação tem de ser feita para além de toda a dúvida razoável. Existindo esta, o réu tem de ser absolvido. No caso do cap. Andrade da Silva, não só não foi feita a prova da acusação como a inocência do réu — actuação em legítima defesa — foi demonstrada para além de toda a dúvida razoável. E, contudo, o réu foi condenado.»

Para os defensores do capitão Andrade da Silva, das peças do processo e da respectiva organização se poderá concluir que terá existido «um plano traçado desde o início, isto é, a partir do momento em que o processo, instruído no Comando Militar Territorial Independente da Madeira, foi remetido pela segunda vez ao 3.º Tribunal Militar Territorial com ordem para o sumário de culpa». Suspeição de enorme gravidade. E levantada, letra a letra, palavra por palavra, num livro que corre e acusa: «Trata-se da condenação de um inocente.»

Os advogados vão mais longe, são mais directos na denúncia das circunstâncias anormais em que João António Andrade da Silva foi condenado, apesar de estar inocente. Transcrevemos da «Introdução»: «Com efeito, a partir do momento em que o juiz de instrução que posteriormente veio a ser juiz auditor, recebeu o processo, que lhe foi remetido do Comando Militar Territorial Independente da Madeira, tudo se passa como se existisse uma prévia determinação de condenar o réu, qualquer que fosse a forma em que viesse a decorrer o julgamento.»

Acusação gravíssima que as peças processuais publicadas perfeitamente justificam. Os drs. Xencora Camotim e Goucha Soares são, de resto, concretos e categóricos neste ponto: «O primeiro indício de que algo de anormal se estava a passar é a exposição de encerramento da instrução, em que o juiz dá dos factos uma versão totalmente em desacordo com o que consta do processo.»

Não podemos transcrever a «Introdução», nem reproduzir as «peças do processo». Os elementos referidos permitem aos leitores avaliar a injustiça, aquilatar deste escândalo. Em democracia, num Tribunal Militar, assistimos à condenação de um inocente. O cidadão português João António Andrade da Silva foi gravemente ofendido na sua honra, na sua liberdade, na sua dignidade de cidadão.

E a «Justiça Militar» averbou, com a injustiça clamorosa de uma sentença contra a prova produzida, razões de suspeição e de desprestígio. O título do livro é: **Não se fez Justiça**. Assinam o libelo dois advogados honrados: Xencora Camotim e António Goucha Soares.

EANES VAI FALAR ESTA SEMANA? Enquanto se aguarda data de eleições partidos preparam respectivas campanhas

A Presidência da República não confirma que Eanes vá falar brevemente ao País, para anunciar as datas da dissolução do parlamento e das eleições intercalares. Um matutino de Lisboa afirmava hoje que a comunicação de Eanes se verificaria em breve, mas os serviços de Belém garantiram que qualquer discurso do Presidente será previamente anunciado.

Entretanto a Assembleia da República reúne-se, a partir de amanhã em S. Bento, para uma «maratona» de debates de autorizações legislativas, solicitadas pelo actual Executivo, que as considera essenciais para poder «governar normalmente».

Embora o período previsto de duração destes trabalhos parlamentares não ultrapasse os cinco dias (até sábado próximo) admite-se que, dada a extensão e importância de certas matérias contidas nos pedidos de autorização formulados pelo Governo, não venha a ser possível, em tão curto espaço de tempo, analisar e debater, em profundidade, alguns dos diplomas em causa. Dai que não esteja completamente atastada a hipótese de prolongamento, ainda na próxima semana, dos citados trabalhos parlamentares.

Relativamente às votações dos referidos projectos governamentais é de presumir a hostilidade aberta dos partidos de direita, CDS e PSD, e maior compreensão das restantes forças presentes no hemiciclo, nomeadamente o PS e a ASDI. Da parte do PCP é provável a abstenção nalguns casos e aprovação noutros.

CR REUNE SEXTA-FEIRA

Entretanto, está prevista para a próxima sexta-feira a reunião habitual do Conselho da Revolução, após um período normal de inactividade por força do período de férias. Da agenda constará como é hábito, a análise da «situação político-militar». Não é de excluir, por outro lado, que Ramalho Eanes debata com os conselheiros, nessa reunião, a data das eleições intercalares, cujo anúncio poderá, assim, ser feito ainda durante o fim-de-semana, altura em que se prevê o fim dos trabalhos parlamentares que amanhã se iniciam.

PARTIDOS PREPARAM CAMPANHA ELEITORAL

Uma constante dos trabalhos das principais forças políticas neste fim-de-semana assentou, naturalmente, na preparação das respectivas campanhas eleitorais. O PCP levou a cabo na sede principal, na Rua Soeiro Pereira Gomes, reuniões com responsáveis das suas direcções regionais visando, essencialmente, a preparação e organização do próximo acto eleitoral

e, de imediato, a conferência eleitoral, que terá lugar em Setembro próximo.

Também o PS tem levado a cabo reuniões de carácter eleitoral, quer nas sedes centrais, quer em núcleos regionais, mas pouco, ou nada, tem transpirado desses trabalhos que assentam sobretudo na formação das listas.

Quanto à ASDI a tarefa de momento assenta na recolha das cinco mil assinaturas para a sua legalização como partido, facto que poderá ocorrer dentro de dias.

Quanto à Aliança de Direita (PSD, CDS e PPM) está prevista nova visita de uma delegação a Espanha, ainda esta semana, para contactos com a UCD. Tais contactos visam, segundo círculos próximos da AD estudar as formas de apoio que o partido governamental espanhol parece disposto a conceder aos seus «aliados» portugueses.

Tais apoios dizem respeito — segundo se julga — a uma participação activa de figuras da UCD espanhola na campanha eleitoral, em comícios e sessões de esclarecimento programados pela Aliança PSD-CDS e PPM.

Quanto à eventual participação de «reformadores» (vulgo Medeiros Ferreira e António Barreto, entre outros) nas listas da AD, aguarda-se, segundo um matutino próximo daquelas forças políticas, «a resposta de Sá Carneiro a um grupo de exigências feitas por aquelas personalidades e que são condição para o seu ingresso nas referidas listas». No entanto, ainda e segundo o «Correio da Manhã», estas mesmas exigências «têm provocado, segundo meios próximos dos sociais-democratas, alguma contestação no seio daquele partido».

Sobre a questão dos nomes do PPM a integrarem listas do PSD e CDS o problema estaria a ser resolvido com acordos bilaterais, que permitirão aos monárquicos concorrer assim em quase todos os círculos eleitorais.

Relativamente a outras formações que pretendem concorrer ao acto eleitoral, aguarda-se a reunião do Conselho Nacional do MDP/CDE que irá definitivamente decidir da participação eleitoral daquela formação política. Sabe-se, entretanto, que está na mente dos responsáveis do MDP que apostam na participação eleitoral, apresentar listas em número reduzido de círculos (provavelmente seis), que acreditem poder eleger um ou outro deputado.

Quanto à UDP, que realizou este fim-de-semana a 1.ª Conferência Nacional — com a presença de cerca de 200 delegados e a ausência de Acácio Barreiros e de alguns mais ex-dirigentes — vai continuar a insistir junto do MES e outras forças, para a formação de uma Frente Eleitoral. Se tal hipótese fracassar a UDP concorrerá às eleições com listas abertas a independentes.

PODER LOCAL



Leiria, no próximo ano, deseja festejar o Dia das Comunidades e de Camões

Leiria: festejar Camões no próximo ano

A Câmara Municipal de Leiria vai solicitar à Comissão Nacional do Dia das Comunidades e de Camões que as celebrações do próximo ano se realizem nesta cidade.

Esta deliberação foi tomada por unanimidade, em reunião ordinária do Município, sob proposta do presidente.

Como é do conhecimento público, este ano as celebrações do Dia das Comunidades tiveram

lugar em Vila Real, e, no ano passado, na Guarda.

A Câmara Municipal de Leiria deliberou, por outro lado, marcar para o dia 21 de Outubro próximo as eleições para a Junta de Freguesia de Santa Eufémia.

Os autarcas desta freguesia, situada nos arredores da cidade, demitiram-se em bloco Julho passado por divergências mútuas.

Nesta última reunião, a Câmara deliberou também conceder um subsídio a diversas colectividades no valor de 800 contos — e colocou a pagamento uma verba de dez mil contos recentemente atribuídos às Juntas de Freguesia.

Marcou ainda o Município para o próximo dia 30 a adjudicação da construção de um novo mercado municipal, cujo total ronda os 144 mil contos.

Feira Agro-Pecuária e Industrial de Mafra

Foi inaugurada no sábado a quarta feira agro-pecuária-industrial, organizada pela Câmara Municipal de Mafra, e que vai decorrer até ao dia 2 de Setembro.

A FAFI iniciou-se com a passagem pelas ruas da vila da Banda de Música da Encarnação, tendo sido ainda aberta a feira-exposição agro-pecuária do livro do artesanato. As 21 horas, diversos ranchos de folclore da região actuam no Jardim do Cerco, junto à Tapada de Mafra. No domingo, realizou-se uma disputa de motocross na Tapada e houve variedades que terminaram com um baile.

A feira prossegue hoje com uma palestra sobre o morango na Biblioteca Municipal e um concerto pela Banda de Música da Enceira. Amanhã realiza-se uma palestra na Biblioteca Municipal sobre truticultura e limoieros e uma noite de canção saioia. Na quarta a palestra da biblioteca versará o crédito ao investimento em maquinaria agrícola e no Jardim do Cerco decorrerá o festival da juventude com música rock. Na quinta-feira um desfile de maquinaria agrícola percorre a estrada de Malveira-Mafra; na biblioteca Municipal a palestra aborda a ordenha mecânica do leite e no Jardim do Cerco, realiza-se, um concerto pela Banda da Encarnação. Na sexta a palestra debruça-se sobre o aproveitamento dos pastos naturais para a alimentação do gado leiteiro e no Jardim do Cerco a noite é de fado (Coimbra e Lisboa).

No sábado o certame inicia-se com um grande concurso de tiro aos pratos e um concurso hípico, e, no Jardim do Cerco, decorrem variedades com o trio Odemira, segundo-se o baile. No domingo, prosseguem as provas de tiro aos pratos, e o concurso hípico, enquanto a noite e de folclore com os Fauliteiros de Miranda, o Rancho do Livramento, o rancho de Santo André, etc. A acabar o baile.

A Câmara Municipal de Mafra

aproveita a realização da FAFI para lamentar que no distrito de Lisboa, cuja zona rural produz 15 por cento do Produto Agrícola do país, não exista uma escola da especialidade.

A Câmara aproveita, ainda, para chamar à atenção do Governo para o estado degradado dos acessos a Mafra. Este ano a Câmara tem compromissos e obras adjudicados no valor de 90 mil contos.

EM SINTRA

Ramalho Eanes assistiu a festa religiosa

O Presidente da República deslocou-se no passado sábado a Sintra, para assistir às cerimónias religiosas em honra de Nossa Senhora do Cabo, que se realizam naquela vila de 26 em 26 anos e costumam contar com a presença do Chefe de Estado, seja ele rei ou presidente. Alias, o «respeito pelas tradições regionais» foi o motivo invocado por Eanes para se deslocar a Sintra, juntamente com a mulher e um filho.

Depois de recebido à entrada da vila pelo presidente do Município e por membros da Comissão Organizadora das Festividades, o Presidente da República assistiu às cerimónias no Largo do Palácio das Chaminés.

Após uma missa campal, a imagem de Nossa Senhora do Cabo foi conduzida à Igreja de S. Martinho, em Sintra.

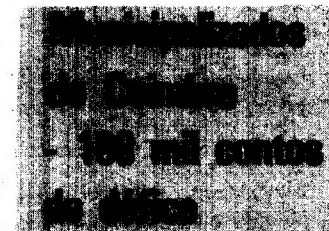
Os festejos em honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel têm origem numa lenda segundo a qual, em 1215, aquela imagem vinha num navio inglês que naufragou ao largo da costa. Duzentos anos depois, um homem de Alcáidechea tinha recebido um «aviso» para encontrar a imagem, o que conseguiu justamente no Cabo Espichel. Dai se gerou um culto especial que faz com que anualmente a imagem seja transferida para uma das vinte e seis freguesias do concelho de Sintra.

Ilhavo: ruas em mau estado

Apesar dos diversos arranjos que se têm verificado em todo o concelho de Ilhavo em caminhos e estradas (e nisso a Câmara Municipal não se tem poupado a esforços), as ruas da Lagoa e da Fontoura foram «esquecidas», encontrando-se (segundo o nosso correspondente) aquelas duas importantes artérias em estado calamitoso.

Também uma outra das principais artérias da vila, a Rua Arcebispo Pereira Bilhano, também conhecida por Rua Direita («talvez por se dirigir às repartições mais importantes da localidade...»), se encontra desde há alguns meses em mau estado, devido à passagem de camionetas de carga.

Em paralelepípedos, o nível da referida estrada baixou sensivelmente na faixa esquerda de rodagem, «o que torna perigoso o tráfego e qualquer hora do dia».



O défice dos Serviços Municipalizados de Coimbra para 1980 deverá ser superior aos 100 milhões de escudos, sendo cerca de 70 000 no sector dos Transportes.

Estes números foram apurados na última reunião da Câmara Municipal, que decidiu, por outro lado, extinguir as linhas de eléctricos que faziam a ligação do Alto da Conchada e da Cruz de Celas, as quais vão ser substituídas por autocarros.

Neste sentido, a edilidade aprovou a compra de cinco desses veículos, orçando cada um em 2,5 milhões de escudos.

Falta de «quorum» na Assembleia de Vila Real

Por falta de «quorum», não se realizou a última reunião da Assembleia Municipal de Vila Real. Dos 31 elementos necessários para o seu funcionamento, apenas se encontravam presentes 28. Nova reunião ficou marcada para o próximo dia 22 de Setembro.

Entretanto, os presentes ouviram, do presidente da Câmara, uma exposição sobre as implicações que a não efectivação da reunião traz para a vida municipal, uma vez que, na agenda de trabalhos, constava a aprovação do 1.º Orçamento Suplementar. Dai ter sido informado que, para não parar a vida municipal e a execução de obras, o executivo vá pôr em aplicação o orçamento suplementar, cabendo à Assembleia a sua aprovação, ou rectificação posterior.

Entretanto a Câmara Municipal de Vila Real aprovou a aplicação de uma verba de 35.300 contos, em obras nas rodovias municipais. Desta verba, 10.450 contos serão aplicados em 1979, 13.150 contos em 1980 e 11.700 contos em 1981.

Com estes investimentos, possíveis devido à entrada em vigor da Lei das Finanças Locais, serão construídos, ou beneficiados, os acessos às seguintes localidades: Torres de Quintela, S. Cibrão, Leiros, Pomarelhos, Samardã, Carvas, Paredes, Abobeleira, Quintã, Gregos, Ponte, Vila Seca de Gravelos, Pena de Amigo, Vila Meã, e pavimentações em Torgueda, Moçães e Arnadelo.



PJ TEM CONCORRENTES

Detectives particulares
e amigos de família
"investigam" a morte
de Joaquim Torres

Detectives particulares e «amigos da família» iniciaram já, por conta própria, investigações paralelas tendentes à descoberta dos responsáveis pela morte do industrial Joaquim Ferreira Torres, vítima há seis dias de um atentado à bala, na estrada Paredes-Paços Ferreira.

Recorde-se que a família do ex-cacique de Murça concedeu um «prémio» de mil contos a quem fornecer as pistas necessárias à descoberta dos autores dos disparos do passado dia 21. Tal facto, insólito num Estado de Direito (pôr «cabeças a prêmio») é, de certo modo, factor de desprestígio para a PJ portuguesa, cuja capacidade de investigação tem sido frequentemente comprovada, como ocorreu, aliás com a descoberta da rede bombista, de que o industrial morto era figura proeminente.

Entretanto, um matutino português refere com destaque na sua edição de hoje a importância que a PJ está a conceder ao assalto ocorrido em Chaves, três ou quatro dias antes da morte de Ferreira Torres, ao escritório de um indivíduo «muito amigo» do industrial de Murça, e que o «DL» apurou ser o célebre Angelo Vieira o «Trancoso» implicado na explosão de Monsanto e perito em contrabando. Os assaltantes que actuaram durante a noite, por escatamento e arromba-

mento da janela, terão copiado e fotografado importantes documentos relacionados com actividades do proprietário do escritório e de Ferreira Torres.

Tal como no atentado na estrada, o móbil do assalto não foi o roubo pois não foi notada a ausência de quaisquer valores. Por outro lado, no próprio dia, ou no dia seguinte, à morte de Joaquim Torres, foram disparadas algumas rajadas contra o edifício onde está localizado o referido escritório. Sabe-se ainda que o proprietário deste se encontrava, na altura com familiares de Ferreira Torres. A PJ pensa ainda que um GS branco visto nas redondezas com várias pessoas dentro poderá estar relacionado com o atentado e com o assalto ao escritório.

As investigações da brigada encarregada do caso têm-se estendido até ao momento à Póvoa do Varzim e às zonas fronteiriças da Galiza.

Ao nível da investigação «por conta própria», de detectives particulares e amigos do morto, parece dar-se importância às suspeitas que familiares de Joaquim Torres revelaram acerca de um grupo que actuava na Galiza e de que haverá já alguns elementos em Portugal. Admite-se que no referido grupo actuem marginais, bombistas e antigos elementos da Pide-DGS.

AO VIGÉSIMO QUINTO DIA

Ordem suspende greve
com ameaças de voltar

Com a cedência do Governo à quase totalidade das suas reivindicações, incluindo as de carácter salarial, numa atitude que põe em causa as normas constitucionais (já que a Ordem não é uma estrutura sindical), os patrões da Medicina, liderados pelo hastonário Gentil Martins, decidiram ontem à noite suspender a greve que sustentavam há vinte e cinco dias, numa altura em que já ameaçavam com a suspensão das urgências num claro atentado às mais elementares normas deontológicas da classe.

Mas o regresso dos médicos grevistas à actividade não subentende, conforme apurámos esta manhã junto dos principais hospitais de Lisboa e do Porto, um regresso à normalidade dos serviços, já que a prolongada ausência de um número significativo de clínicos deixou sequelas, abriu lacunas, cavou divisões, alterou hábitos de funcionamento.

O mesmo aconteceu em relação aos Serviços Médico-Sociais, onde irá levar muito tempo até que os mapas relativos à marcação de consultas externas tenham uma ordenação definitiva. «Durante estes dias a maior parte dos doentes não nos procuraram porque sabiam não haver médicos em número suficiente para os atender. E agora vai ser a grande avalanche, sem que as nossas estruturas existentes, possam dar a resposta desejada», disseram-nos esta manhã num dos vários postos existentes em Lisboa.

Por outro lado, o Governo aceitou a aplicação para o caso dos médicos dos Serviços Sociais de Saúde do mesmo regime fiscal atribuído aos funcionários e agentes do Estado. A tabela salarial é, também, a mesma proposta pela Ordem, incluindo, apenas, pequenas diferenças quanto à sua entrada em vigor. Os vencimentos são retroactivos a 1 de Março para os Serviços

que os dirigentes da Ordem ainda ameaçavam com o avanço da greve para os serviços de urgência dos hospitais, a CGTP/IN difundiu um comunicado em que afirmava que a ser confirmada essa acção, os «barões da Medicina» incorreriam numa atitude «gravemente penal» e atentariam «contra o direito à saúde e à vida de toda a população».

Face ao evoluir dos acontecimentos, a CGTP/IN reafirmava não ter dúvidas de que o projecto de Estatuto Médico servira de pretexto para «criar um clima de pânico, fornecer cobertura política a projectos reaccionários e revanchistas e agitar tensões sociais que correspondam aos objectivos antidemocráticos, antipatrióticos e antipopulares dos grupos políticos que apoiam e estimulam os dirigentes da Ordem dos Médicos».

Saudando «calorosamente» todos os médicos que sempre se

essenciais que afectam os médicos como profissionais, entre as quais se destacam a garantia de emprego, a definição de carreiras, horários de trabalho, pensões de reforma e segurança social.

POSIÇÃO DO PCP

Ainda antes de Gentil Martins ter mandado os seus seguidores regressarem ao trabalho, também o PCP, através da Secção de Informação e Propaganda do seu Comité Central, difundiu um comunicado em que afirmava que «sendo ilegal desde o começo, pois a Ordem não possui capacidade à face da lei para decretar greves, a chamada «greve dos médicos» foi desencadeada e comandada por conhecidos políticos reaccionários ligados ao CDS, ao PPD e ao MIRE, que ocupam lugares dirigentes na Ordem e a utilizam como um feudo». «Esses senhores — referia o comunicado do

UMA DELAS A 200 QUILOMETROS
DA FRONTEIRAGoverno espanhol autoriza
mais três centrais nucleares

O Governo espanhol acaba de autorizar a construção de mais três centrais nucleares no seu território, duas das quais ficarão implantadas a cerca de 198 quilómetros da fronteira portuguesa.

Esta decisão, já esperada, do executivo espanhol foi publicada hoje no Boletim Oficial do Estado, e está a provocar desde há meses no país vizinho, sobretudo nas regiões onde vão ser instaladas, um clima de mal-estar intenso e a gerar movimentações de protesto não só por parte dos ecologistas e populações, mas também de deputados, senadores e «alcaldes».

As centrais em questão — as de Valdecaballeros (Badajoz) e a Trillo (Guadalajara) —, embora em fase de construção adiantada no que se refere a obras de infra-estruturas, aguardavam, no entanto, parecer favorável da Junta de Energia Nuclear espanhola no concernente à sua «segurança» para prosseguimento dos trabalhos de construção. Obtida a «luz verde» da Junta de Energia Nuclear, o Governo espanhol não fez mais que autorizar o prosseguimento de projectos que ele próprio engendrara, no Plano Energético Nacional, aprovado pelo Congresso em 28 de Julho último.

Acontece, porém, que muitos consideram, por um lado, que as centrais em questão não oferecem um mínimo de segurança e, por outro, que as populações das regiões onde vão ser instaladas as centrais «não querem nem necessitam de centrais nucleares».

Isto explica, de certo modo, as reacções negativas que se estão a verificar em Espanha em relação à autorização agora concedida, mas, como acima dissemos, já esperada do Governo Adolfo Suarez.

Na sequência dessa onda de protestos, os «alcaldes» da província de Badajoz reuniram-se esta noite em Vilanueva de la Serena, localidade da região da Estremadura, para tentar encontrar modalidades de acção que permitam travar a construção das centrais de Valdecaballeros.

Entretanto, certa imprensa espanhola publica hoje grandes editoriais favoráveis à construção das centrais, batendo sobretudo na tecla de elas irem dar emprego a cerca de 132 mil pessoas.

Refira-se, por último, que a Espanha tem actualmente três centrais em funcionamento e espera ter no final da próxima década mais de 30 outras a funcionar em pleno regime.

BRUTO DA COSTA
EM «TEMPO
RECORDE»

Mas esta suspensão da greve está longe de ter um carácter definitivo, já que Gentil Martins ameaça voltar à «luta» caso o Estatuto dos Médicos «não seja promulgado dentro do prazo mínimo legal».

No entanto, para se ter chegado a esta situação, o Governo, segundo o titular da pasta dos Assuntos Sociais, Bruto da Costa, teve de fazer um grande esforço, «tendo em conta os antecedentes do assunto e o curto espaço de tempo havido para apreciar a situação». Todavia salientou o ministro — foi aberta uma excepção, o que permitiu tratar do Estatuto em tempo recorde, e ao mesmo tempo, avançar com as partes do documento que não colidam com a política de saúde a desenvolver pelo executivo». Bruto da Costa, que já havia anunciado esta intenção durante a discussão do Programa do Governo no Parlamento, referiu a necessidade «de uma reorganização de todos os serviços de saúde de molde a melhorar tanto o apoio às populações como a situação dos próprios trabalhadores do sector».

Registe-se que entre as principais diferenças do Estatuto aprovado pelo Governo e a proposta aprovada pela Ordem, contam-se a não aceitação da possibilidade dos médicos à periferia praticarem a clínica privada e a atribuição de diuturnidades e outros subsídios, independentemente do regime de trabalho.

No primeiro caso, o Governo optou pelas normas actualmente em vigor, e no segundo, uma vez que existe legislação sobre o assunto, não «vê motivo para os médicos serem contemplados de maneira diferente».



Um aspecto (esta manhã) da consulta externa de Ortopedia do Hospital de S. José: difícil regresso à normalidade, após três semanas de recurso, que deixariam toda a sua máquina funcional emperrada, à semelhança do que aconteceu de Norte a Sul do País, ainda que com diferentes índices de gravidade

Médico-Sociais e a 1 de Julho nos restantes casos, como aliás já estava previsto no projecto do Governo Mota Pinto.

No que diz respeito à remuneração do trabalho especial hospitalar (horas extraordinárias e prevenções), existe um decreto que regulamenta tal matéria para os médicos e para outras profissões do sector. Assim, não foi aceite a reivindicação da Ordem no sentido da alteração de tal decreto.

À altura (ontem à tarde) em

mantiveram nos seus postos de trabalho, «demonstrando o mais profundo respeito pela saúde e tranquilidade do povo português», a Central dos Trabalhadores Portugueses apelava aos «médicos dignos de não se deixarem enredar pelos ardis oferecidos pelos chefes da Ordem que retomassem a sua actividade profissional de acordo com o exclusivo cumprimento da deontologia da função médica».

No seu comunicado a CGTP considerava ainda ser urgente «a rápida solução de questões

PCP — com a cumplicidade dos agentes da reacção que o ex-ministro Prouença de Carvalho introduziu nos órgãos da Comunicação Social estatizados, especialmente na RDP, têm empoado e prolongado artificialmente uma acção de guerrilha política que visa subverter a Lei do Serviço Nacional de Saúde, aprovada pela Assembleia da República, desestabilizar a situação política e social, atacar os órgãos de soberania, desorganizar ainda mais o já degradado sistema assistencial de saúde».

Desintervenção dos "machados" pode originar fortes tensões sociais

A ir por diante, nos termos em que foi feita pelo defuncto Governo Mota Pinto, a desintervenção da Herdade dos Machados, o actual Executivo pode vir a defrontar-se com fortes tensões sociais na margem esquerda do Guadiana. Para os evitar, urge que seja demarcada a reserva a que terá direito o agrário Nuno Tristão das Neves, ex-deputado da ANP, ressaltando os direitos

dos trabalhadores, em risco de serem totalmente esbulhados do maior e mais rico complexo agropecuário do Baixo Alentejo.

Depois de ter sido intervenida pelo Estado em 1974, a Herdade dos Machados foi transformada em herdade colectiva em 1976, perante a discordância do MAP, então dirigido por Lopes Cardoso, que reafirmou a sua confiança numa comissão ad-

ministrativa que, segundo os trabalhadores, dera sobejas provas de incompetência.

Outros dirigentes passaram pelo MAP, outras comissões administrativas auxiliaram a deteriorar a situação, até que Mota Pinto, no seu estilo habitual, assinou de cruz a desintervenção da que foi a denominada Casa Agrícola Santos Jorge.

A não ser que o actual Execu-

tivo emende adequadamente a mão canhestra do ex-primeiro-ministro, 6102 hectares de terra, incluindo um lagar de azeite, adega, oficina mecânica e parque de máquinas, central leiteira, destilaria de figo e milhares de cabeças de gado passarão para as mãos do antigo deputado à Assembleia Nacional, com prejuízos incalculáveis para os trabalhadores, com o de-

semprego e a fome novamente à vista e para a própria economia nacional.

SINDICATOS
DE ÉVORA CONTRA
«NOVA PROVOCAÇÃO»

Em comunicado hoje tornado público, o Secretariado da União dos Sindicatos do Distrito de Évora, referindo-se às lamentáveis cenas de violência ocorridas

na semana passada na «UCP Julianense» (freguesia de Santa Vitória, Beja), «manifesta o seu mais veemente repúdio perante nova provocação, espancamentos e ofensas a quatro trabalhadores da referida UCP, em que se destacaram os tenentes Ferro e o cabo Ângelo, à frente de 40 praças da GNR de Beja, que a pretexto de entrega de reservas, invadiram a herdade da Faleira, pertença da UCP».

NA FEIRA INTERNACIONAL DO MAPUTO

Samora Machel apoia maior cooperação comercial luso-moçambicana

Samora Machel afirmou ontem no Maputo que existem vários sectores onde é possível e desejável a cooperação com Portugal. Durante uma visita ao Pavilhão de Portugal, na 15.ª Feira Internacional do Maputo, FACIM, 79, o Presidente moçambicano exortou os expositores portugueses a fortalecerem as relações e o comércio com Moçambique, independentemente de quaisquer problemas diplomáticos ou políticos existentes entre os dois Estados.

Samora recordou passos de um discurso que fez no princípio do mês e no qual salientou que «mal iria o Mundo se o comércio só se efectuasse entre países de idêntica linha política», ao mesmo tempo que observou que Moçambique tem excelentes relações com alguns países da África com os quais não tem relações diplomáticas.

O pavilhão português foi a primeira representação estrangeira visitada pelo presidente Samora, que era aguardado pelo encarregado de negócios de Portugal, Nunes de Carvalho, pelo cônsul-geral, Melo Gouveia, pelo conselho comercial

Machado Monteiro e pelo chefe da delegação de expositores, Mourão Correia.

Logo no início da visita, o Presidente de Moçambique esteve nas bancadas da Junta Nacional dos Vinhos e de produtores de vinho onde afirmou, elogiando os vinhos portugueses: «Prometi ao Corpo Diplomático que o vinho a vender no supermercado dos diplomatas seria de Portugal. Depois virão o «vodka» e o «wisky». Mas em primeiro lugar, queremos ter à disposição dos diplomatas os vinhos de Portugal».

Junto à representação da SOREFAME, Samora Machel informou-se sobre os projectos que esta empresa tem em Moçambique, nomeadamente a viga de lançamento da ponte sobre o rio Rovuma, equipamentos hidromecânicos para uma série de barragens, e a organização fabril da companhia Cometal-Mometal. Em conversa com o presidente da COBA, Machel fez o elogio do administrador daquela empresa, Laginha Serafim, que afirmou que Moçambique poderá construir mais de quinhentas barragens.

ABORTO EM DISCUSSÃO • ABORTO EM DISCUSSÃO

Maria da Purificação Araújo
Manuela Santos Pardal

“É necessário alargar o âmbito das acções educativas sobre Planeamento Familiar”

Ao longo do inquérito sobre o aborto ficou patente a necessidade da divulgação do planeamento familiar junto da população, por forma a proporcionar à mulher e ao casal o modo correcto de controlar a natalidade.

Pareceu-nos portanto indispensável obter uma informação da Direcção-Geral de Saúde, departamento governamental que superintende a nível de saúde, em Planeamento Familiar.

Subscrevem o depoimento de hoje duas funcionárias daquela Direcção-Geral, a dr.ª Maria da Purificação Araújo, ginecologista-obstetra e a dr.ª Manuela Santos Pardal, responsável pelo serviço de Educação Sanitária.

Como complemento a este depoimento e no intuito de dar um quadro tanto quanto possível próximo da realidade, junto se publica também um texto com percentagens inseridas num estudo sobre planeamento familiar publicado pela Comissão da Condição Feminina («O que sabem os portugueses do planeamento familiar», Boletim 2, de 1979). Estes elementos traduzem o planeamento familiar do ponto de vista da população.

Das deficiências e carências apontadas se pode inferir o muito que há a fazer para que o conhecimento e aplicação do planeamento familiar correcto substitua o aborto no controlo de natalidade.

As actividades de Planeamento Familiar têm o primeiro apoio semioficializado em 1973, através do Instituto Maternal (Dispensários Materno-Infantis) e em colaboração com a Associação para o Planeamento da Família. Estas actividades estavam limitadas a alguns DMI da periferia de Lisboa.

Após o 25 de Abril estas actividades tiveram uma evolução correspondente à evolução político-social do momento. O seu incremento foi manifesto, e não só a população passou a acorrer a essas consultas que então a Direcção-Geral de Saúde pôs a funcionar noutros pontos do país, mas passou a pressionar uma informação correcta e completa sobre o assunto.

Em 1976 é legalizado o Planeamento Familiar e é determinado por Despacho da Secretaria de Estado da Saúde «que em todos os Centros de Saúde, e na medida das disponibilidades técnicas, seja criada uma consulta de planeamento familiar, integrada na valência de saúde materno-infantil».

A fim de dar execução a este despacho, a Direcção-Geral de Saúde deu início imediato à preparação de pessoal técnico — médico e de enfermagem — para cabalmente poderem funcionar essas consultas.

A aceitação da necessidade de cada casal planear o número de filhos que deseja e pode ter, bem como a compreensão dos mecanismos intrínsecos do planeamento familiar, estão intimamente relacionados com a educação das populações em matéria de saúde, bem como com a correcta informação que os profissionais de saúde possam dar aos interessados no P.F. e a toda a população em geral, e não só aos estratos sociais privilegiados.

As consultas de Planeamento Familiar, que são presentemente cerca de 180 espalhadas por todo o país, funcionam nos Centros de Saúde e Postos de Saúde, e o seu acesso é livre a todas as mulheres e casais residentes na área abrangida por esses serviços de saúde.

Têm como actividades: a informação sobre todos os métodos contraceptivos, fornecimento gratuito dos meios correspondentes ao método esco-

lhido livremente pelo casal, ou pela mulher. Parece-nos importante destacar que todas as utentes têm uma vigilância médica periódica e que através das actividades educativas prestadas nessas consultas se tem procurado fazer também informação sexual ao casal e ou à mulher.

Embora o número de consultas realizadas no 1.º semestre de 78 seja sensivelmente igual ao número de consultas efectuadas durante todo o ano de 77, elas são ainda manifestamente insuficientes e nem todas prestam serviços da qualidade desejada por nós e à qual a população tem direito.

Consideramos como obstáculos ao incremento das actividades e à melhoria da qualidade das consultas a carência de pessoal técnico, o deficiente aproveitamento do pessoal existente e a falta de integração dos Serviços de Saúde do nosso país. Pensamos que o Serviço Nacional de Saúde, que aguarda regulamentação, venha colmatar as deficiências apontadas e permitir prestar à população cuidados primários e integrais de saúde.

Não podemos deixar de apontar, como factor de certo peso na tomada de posição dos casais ou das mulheres face ao Planeamento Familiar, a existência de factores culturais e de certos tabus que levam por vezes à distorção dos verdadeiros objectivos do P.F. e da forma como funcionam as consultas.

Dai a necessidade que é cada vez mais sentida pelos profissionais de saúde e por serviços e organismos que se preocupam com os problemas sociais dos indivíduos e comunidades, de alargar o âmbito das acções educativas sobre P.F.

Com essa finalidade têm sido incrementadas, a nível local, as reuniões com grupos informais dentro e fora dos Centros de Saúde e o aproveitamento dos grandes meios de Comunicação Social e outros canais de informação.

Estas tarefas têm sido realizadas não só pela Direcção-Geral de Saúde mas também pela APF e pela Comissão da Condição Feminina.

O papel social da mulher, a evolução do conceito de família e o seu papel na sociedade constituem factores importantes na evolução do planeamento familiar.

Também a evolução tecnológica e o processo de aculturação que vai sendo observado em especial no meio rural, interferem com as actividades de PF que não são estáticas e que terão que ser continuamente avaliadas em face das exigências da sociedade.

«O QUE SABEM OS PORTUGUESES SOBRE PLANEAMENTO FAMILIAR?»

Com este título publicou a Comissão da Condição Feminina no seu Boletim n.º 2 do corrente ano um estudo-diagnóstico do conhecimento da população

portuguesa sobre planeamento familiar, da autoria de Teresa Monjardino.

Os dados em que o trabalho se baseia foram recolhidos a nível nacional em Dezembro de 78, junto da população maior de 15 anos, residente em Portugal continental.

Dos dois mil indivíduos inquiridos, 59 por cento nunca tinham ouvido falar de planeamento familiar; e mesmo dos 43 por cento que responderam afirmativamente à pergunta «sabe dizer-me a que chama planeamento familiar?», nem todos tinham a noção correcta sobre a questão. Assim, 14 por cento responderam «é planear o número de filhos», 10 por cento «é o controlo de natalidade», 6 por cento «é regular o número de filhos», 7 por cento «é organizar/ planear a vida familiar», 3 por cento «é um método para não ter filhos», 2 por cento «é ensinar o modo de viver», 1 por cento «é a redução da população» e 1 por cento «é instruir os pais para ensinarem os filhos».

As maiores percentagens de pessoas com alguma informação sobre planeamento familiar localizam-se, regionalmente, nas zonas urbanas (63 por cento na Grande Lisboa e 68 por cento no Grande Porto), seguindo-se os centros urbanos secundários da faixa litoral do Minho a Setúbal (44 por cento da população residente) e, por último, as zonas predominantemente rurais (31 e 27 por cento).

No Algarve, 48 por cento dos inquiridos revelou ter alguns conhecimentos sobre planeamento familiar.

Do ponto de vista socio-económico é nos estratos mais elevados (Alto/Médio Alto e Médio Superior), que se encontram sobretudo nos grandes centros urbanos, onde existe a maior percentagem de pessoas com conhecimentos sobre planeamento familiar.

Quanto ao ponto de vista etário é nas camadas mais jovens

(59 por cento dos indivíduos entre 15 e 34 anos e 42 por cento de indivíduos com idades compreendidas entre os 35 e 44 anos) e nos solteiros, que se encontra maior número de pessoas com mais informação sobre o tema.

A influência da religião — factor que é apontado como de resistência à divulgação do planeamento familiar, pelo menos, nos meios mais «fechados» — também não foi esquecido, neste estudo da Comissão da Condição Feminina. «No que se refere à religião — diz-se no artigo — podemos constatar a sua influência nos conhecimentos de assuntos relacionados com o Planeamento Familiar. Verificamos, inclusivamente, que quanto mais os indivíduos se distanciam da religião católica mais sensíveis são e/ou informados sobre assuntos relacionados com o Planeamento Familiar estão. Na verdade, dos indivíduos definidos como católicos praticantes (35 por cento da população entrevistada), ou seja, aqueles que se autodefinem como católicos e foram à missa «nos dois últimos fins-de-semana», apenas 39 por cento revelaram possuir informação sobre temas no âmbito do planeamento familiar. Dos católicos não praticantes (53 por cento da população entrevistada) os indivíduos que se autodefiniram como católicos, mas que nos últimos fins-de-semana não foram à missa, 50 por cento manifestaram possuir informação sobre Planeamento Familiar».

Nos indivíduos com outra posição sobre a religião (9 por cento da população entrevistada), ou seja, ateus, protestantes, etc., encontramos 67 por cento com informação em matéria de planeamento familiar».

Parece correcto concluir a partir destes números significativos sobre o conhecimento do planeamento familiar pela população portuguesa, que é necessária e urgente uma intensificação das acções de esclarecimento sobre o tema e criação de outras acções que possam chegar às camadas dele mais afastadas: camadas mais incultas e desprotegidas do ponto socio-económico e mais isoladas geograficamente ou por quaisquer outros factores. O ideal será que esta divulgação passe pela educação sexual nas escolas. E depois será necessário que os serviços de saúde tenham capacidade de resposta para todas as solicitações de uma população devidamente esclarecida.

Portugal Guiné-Bissau: cooperação no ensino e na assistência aos mutilados

Portugal e a Guiné-Bissau aprofundaram e alargaram a sua cooperação no campo da assistência aos mutilados que integraram o exército colonial português e no campo do ensino, esperando-se com interesse na ex-colónia portuguesa os 150 professores que devem ali chegar a partir de Outubro.

A assistência aos mutilados guineenses que tinha sido abordada durante a visita do Presidente da República vai contar com a participação de técnicos ortopédicos e de recuperação profissional que colaborarão com o Comissariado de Assuntos de Saúde da Guiné, logo que ali chegarem vindos de Portugal. Há centenas de mutilados que serviram o exército colonial e hoje não têm assistência que os ajude a integrar-se na comunidade, principalmente, por falta de meios técnicos. Muitos deles recebem pensões de invalidez enviada de Portugal.

GUINÉ AUMENTA SALÁRIOS DOS PROFESSORES COOPERANTES

No mês de Outubro vão lec-

cionar, numa escola média de direito, que vai ser criada, dois professores universitários das Faculdades de Direito de Lisboa e Coimbra.

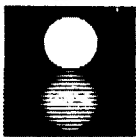
Na capital guineense está proposto um aumento de salário dos futuros professores cooperantes, para acompanhar a subida do custo de vida, que também ali se verifica, e corresponder aos esforços do Governo português que se propõe, também, aumentar a compensação financeira paga em Portugal para 13.800 escudos, os professores licenciados, e 12 mil os restantes.

O Gabinete Coordenador da Cooperação vai ser elevado à categoria de Direcção-Geral, permanecendo no Ministério dos Negócios Estrangeiros. O director cessante, Matos Parreira, que chegou aqui a ser falado como futuro embaixador em Bissau acabou por receber nomeação para Helsingfors. O actual embaixador, Pinto da França, deverá vir a ocupar um lugar de relevo dentro da Direcção-Geral a criar muito brevemente.

V FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

Organização da JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL com a colaboração da:

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA,
DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO,
CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS, FUNDAÇÃO GULBENKIAN
e ESTORIL SOL, S.A.R.L.



IGREJA DOS SALESIANOS
4.ª feira, 29 Agosto

ESTORIL
21.30 h.

RUGGIERO RICCI
Violino solo

BACH — Suite n.º 1 — Partida n.º 2
PROKOFIEFF — Sonata em Ré Menor
YFAYE — Sonata n.º 3
KREIDLER — Recitativo Scherzo — capriccio
PAGANINI — Nel cor più non mi sento
Preço 80\$00

CASINO DO ESTORIL
6.ª feira, 31 Agosto

ESTORIL
21.30 h.

RUGGIERO RICCI
Violino

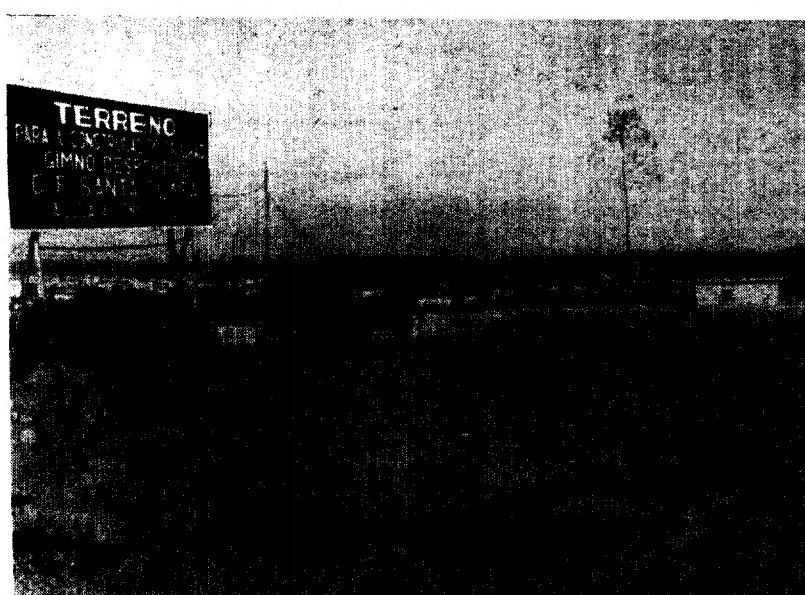
HELENA SÁ E COSTA
Piano

BEETHOVEN — Sonata Primavera
BARTOK — Sonata Solo
CESAR FRANK — Sonata
PAGANINI — I Palpit
Preço 120\$00

Desconto de 50% para estudantes e sócios da J.M.P., APEM, OJS, INATEL e Sindicatos da Indústria Hoteleira. Bilhetes à venda na Junta de Turismo da Costa do Estoril.



Sala dos troféus: aqui repousam as «glórias» do clube



Pavilhão gimnodesportivo: a prenda de anos que faltou ao 56.º aniversário

C.F. SANTA CLARA (COIMBRA)

56 anos ao serviço do desporto

«Mais de meio século de vida ao serviço do desporto amador» — assim se pode caracterizar a actividade do Clube de Futebol de Santa Clara, de Coimbra, que ontem completou 56 anos de existência. E o dia do aniversário foi, aliás, assinalado com um torneio de atletismo que trouxe a esta cidade atletas de vários clubes do país.

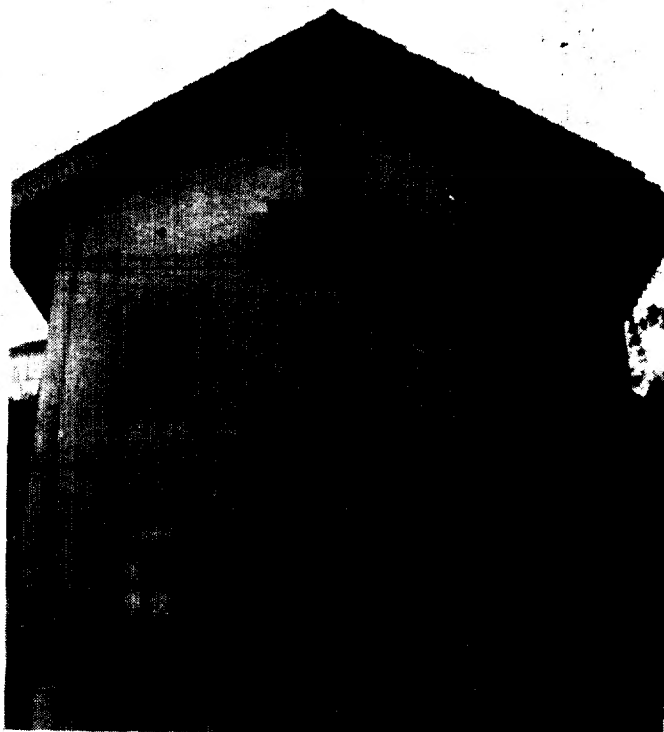
Agremiação desportiva com mais de 700 sócios, O Santa Clara dedica-se hoje praticamente ao atletismo; dos cerca de cem desportistas de todas as idades mais de 70 são atletas. Nesta modalidade reside aliás a sua maior «glória»; dois dos seus atletas integraram a equipa nacional aos Jogos Olímpicos de 1976 em Montreal, no Canadá. Foram eles José Carvalho e Aniceto Simões. Em Montreal, José Carvalho conquistou para o Santa Clara o recorde nacional dos 400 metros barreiras, que ainda detém.

Os outros 30 desportistas repartem-se pelo ténis de mesa, columbofilia e pesca desportiva.

Durante os 56 anos da sua existência o clube praticou, no entanto, quase todas as modalidades, com destaque especial para o futebol, basquetebol, voleibol, tiro, natação e ciclismo. Nesta última modalidade conquistou um segundo lugar na clássica Porto-Lisboa, enquanto em natação ainda detém um recorde ibérico na estafeta 4X200 metros.

Uma modalidade desportiva em que o clube se distinguiu foi a luta-tracção, desporto hoje praticamente desconhecido onde conquistou vários troféus.

Em atletismo detém ainda o recorde nacional dos 400 metros



Sede do St.ª Clara: «Um clube como muitos outros por todo o País, que não vai mais longe por falta de uma política global de apoio ao desporto amador»

planos femininos, conquistado por Conceição Moura, o recorde nacional do decatlo (José Carvalho) e mais de 85% dos recordes regionais. Em ténis de mesa, o clube distinguiu-se em 1976, quando a sua equipa feminina participou na final da Taça de Portugal. Em voleibol masculino, foi durante seis anos consecutivos o campeão regional.

O que foi a sua vida e do trabalho desenvolvido ao longo dos

últimos 56 anos está expresso na sua sala das taças, onde se podem ver mais de 700 troféus.

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

O aniversário do Santa Clara não teve a prenda que o clube merece e que é a sua mais profunda aspiração. Trata-se de

prosseguir as obras do seu pavilhão desportivo. Iniciadas com um subsídio de 450 contos, o seu valor actual ultrapassa já os mil contos gastos em infra-estruturas, segundo nos afirmou o seu presidente, José Almeida Balbino.

Os seus principais problemas resumem-se presentemente à falta de dinheiro, quer para construir o pavilhão quer para desenvolver outras modalidades. As suas principais fontes de receita são os poucos subsídios da Câmara Municipal, as quotas dos sócios (mais de metade dos quais ainda a dez escudos) e a «carolice» de alguns.

Para se fazer uma ideia das dificuldades económicas basta referir que de um subsídio de 50 contos concedido pela Câmara Municipal para todo o ano de 1979, cerca de 40 foram gastos com a realização do torneio de atletismo que ontem teve lugar no Estádio Universitário de Coimbra para assinalar o aniversário.

PROJECTOS FUTUROS

Quanto aos projectos que o clube tem para o futuro «não passam de sonhos — diz o seu presidente — uma vez que sem dinheiro nada é possível fazer de concreto. Se nos derem dinheiro garantimos que o aplicamos apenas no desporto amador como sempre tem sido timbre do clube» — promete José Almeida Balbino.

«O nosso bairro — prosseguiu — tem neste momento 14 mil habitantes e precisa mais do que nunca de um pavilhão para atender todas as camadas jovens

que constantemente nos procuram.»

Quer a actual direcção quer as antenoras procuraram sempre desenvolver outras secções dentro do clube, não o tendo conseguido por falta de dinheiro. Neste momento encontra-se em funcionamento uma secção cultural fundamentalmente dedicada ao teatro, mas sem meios financeiros não é possível alargar a actividade do clube. Daí o apelo de José de Almeida Balbino: «Aguardamos que as entidades oficiais se lembrem de nós e nos dêem os subsídios não só para concluirmos as obras do pavilhão gimnodesportivo mas também para podermos desenvolver as nossas actividades noutros domínios.»

E concluiu: «Ainda estamos à espera de um subsídio de 600 contos que nos prometeu o Veiga Simão quando era ministro da Educação.»

Fim do Ramadão assinalado em Lisboa

O presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, dr. Vally Mamede, destacou o espírito universalista do Islão, durante a cerimónia comemorativa do fim do Ramadão que teve lugar no sábado, em Lisboa, na presença de cerca de 3000 muçulmanos.

«O Islão é uma religião universalista e não se trata de uma doutrina meramente localizada num determinado espaço geográfico» — declarou Vally Mamede, recordando que «dos 700 milhões de muçulmanos actualmente existentes no Mundo apenas cerca de 3,5 milhões são árabes».

O presidente da Comunidade Islâmica sublinhou ainda que o Islão «dirige-se a todos os homens» e condena «o racismo de qualquer tipo... contrário à própria natureza do homem».

Delegação à Cimeira de Havana integra Manuel João da Palma Carlos

Manuel João Palma Carlos, embaixador português em Havana, Júlio Mascarenhas, secretário da mesma chancelaria, Costa Lobo, director dos Assuntos Políticos e Paulouro das Neves, assessor diplomático do Primeiro-Ministro, Lurdes Pintasilgo, integram a delegação que Paulo Enes, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, chefiará de 3 a 7 de Setembro próximo, na capital cubana, à Conferência dos Países Não-Alinhados.

Recorde-se que se trata, tal como já noticiámos da quarta participação portuguesa numa Cimeira dos Não-Alinhados. Em 1975 e 1976 as delegações foram chefiadas por Rosa Coutinho e Vitor Crespo, respectivamente, e em 1978 pelo embaixador português em Belgrado Alvaro Guerra.

ANTÓNIO MONTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura, limpezas de prédios e outros serviços que dizem respeito a esta arte.

R. João Batista Ribeiro, 8-A, r/C, Dt.º — Bairro do Charquinho - Benfica

Telef. 707024 (residência)

Bairro Social do Arco Cego — R. Xavier Cordeiro (A Praça de Londres) (emprego)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

DIRECÇÃO-GERAL DE EQUIPAMENTO ESCOLAR

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE EQUIPAMENTO

CONCURSO EQ. 2.79/M

Fornecimento e assentamento de mobiliário para estabelecimentos de ensino

Faz-se público que até às 17.30 horas do dia 17 de Setembro de 1979 se receberão propostas para o concurso acima designado nesta Direcção-Geral — Direcção de Serviços de Equipamento, Av. 5 de Outubro, n.º 107-6.º, em Lisboa, procedendo-se ao acto público do concurso no dia 18 de Setembro de 1979 às 09.30 horas na Av. 5 de Outubro, n.º 107-13.º, em Lisboa.

O processo do concurso poderá ser examinado todos os dias úteis, de 2.ª a 6.ª feira das 10.00 às 12.00 e das 14.30 às 16.00 horas, na Direcção de Serviços de Equipamento, Av. 5 de Outubro, n.º 107-6.º, em Lisboa.

Direcção-Geral de Equipamento Escolar, 27 de Agosto de 1979

O Director-Geral,
Eduardo Zúquete

"O MECANICO"

Ferragens, Ferramentas e Acess.-Auto, informa os estimados clientes e amigos de que transferiu a sua sede social do Centro Comercial Imaviz, para a Rua Saraiva de Carvalho, 130 — Lisboa.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SETÚBAL ANUNCIO

A Câmara Municipal de Setúbal tenciona promover, durante as Festas Bocageanas, que decorrerão de 15 a 30 de Setembro, uma Exposição Bocageana, com obras e outros elementos alusivos ao Poeta.

Por tal motivo solicita-se a todos os possuidores de livros, quadros e outros artigos evocativos que se ponham em contacto com a Divisão de Animação — Câmara Municipal de Setúbal ou pelos telefones 26010 e 22105 — Est. 330.

Setúbal, 21 de Agosto de 1979

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA ANUNCIO

Torna-se público que se encontra aberto o Concurso Público n.º 3/79-D, para fornecimento de GÉNEROS ALIMENTÍCIOS, durante o 4.º Trimestre de 1979.

O caderno de encargos está patente nos aludidos Serviços de Aprovisionamento e será enviado a quem o solicitar, indicando as referências dos Géneros que pretendem fornecer.

As propostas devem ser entregues nos aludidos serviços até às 17 horas do dia 6 de Setembro de 1979, em sobrescrito fechado e lacrado, com a indicação do número do Concurso, no exterior, sendo abertas no dia seguinte, pelas 15 horas, perante todos os concorrentes que desejam assistir.

SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS.

Para os géneros a fornecer, conforme as necessidades dos H.U.C., é necessário efectuar, na nossa Tesouraria, um depósito provisório de Esc. — 5.000\$00.

Coimbra, 20 de Agosto de 1979

O Chefe dos Serviços de Apoio Geral
(Aprovisionamento)

A conjuntura jurídico-política (2)

Através das vicissitudes e declarações de todos conhecidos, nasceu o governo chefiado pelo Primeiro-Ministro, eng.ª Maria de Lurdes da Silva Matos Pintasilgo.

Depois de empossado pelo Presidente da República e com o resultado da votação que recaiu sobre a moção de rejeição do seu programa, apresentada em conjunto pelos grupos parlamentares do CDS e do PSD (ex-PPD), veio o Governo a obter a sua investidura pela Assembleia da República.

E assim foi, por força do disposto nos arts. 193.º e 195.º/4 da CRP, muito embora aquela votação se tivesse cifrado deste modo:

A favor da rejeição — 79 votos
Contra a rejeição — 33 votos
Abstenções — 125 votos

Votaram pela rejeição do Programa governamental os deputados dos grupos apresentan-

do; votaram contra a rejeição os sociais-democratas dissidentes (ASDI) e quase todos os deputados independentes, incluindo os da UEDS; a votação em termos de abstenção foi a dos representantes do PS, do PCP, da UDP e de um independente.

Para que lograsse eficácia, a votação favorável à moção teria de ter reunido 132 votos...

Em suma pode dizer-se o seguinte: o Governo nomeado pelo Presidente da República **passou na AR por via negativa**, porque a moção de rejeição do programa governamental não obteve uma determinada maioria qualificada, ou seja, um número de votos necessários (132/133) maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções), tal como o impõe o citado art. 195.º/4 da Constituição para o efeito (art. 198.º/1, a) da demissão ou, mais propriamente, da recusa da sua investidura sob liminar **confiança** parlamentar.

Esta não se expressou — nem a isso obriga a Constituição, nas suas estritas e taxativas disposições — por um processo de votação exercido, de modo directo e **por via positiva**, sobre uma moção de confiança solicitada pelo Governo (voto de confiança igualmente subordinado a uma maioria qualificada, como de **jure constituído** poderia ser de desejar — cfr. nosso artigo publicado em 12-3-79 no «Diário

sob o título «possibilidade e necessidade de ajustamentos ou aperfeiçoamentos da Constituição e seus mecanismos»).

Então, no presente caso, as abstenções como que represen-

taram, praticamente, uma confiança concedida ao Governo sob expectativa e reserva. E não obstante agora ter havido, abstractamente das abstenções, uma maioria relativa favorável à rejeição (79 votos contra 33), a verdade é que o caso não se apresenta essencial e qualitativamente de aspecto diverso, no que toca à espécie de valoração indirecta atribuível às **abstenções**, tanto mais quanto é certo, por expressas e oportunas declarações, não terem as mesmas procurado inviabilizar a passagem deste Governo (antes pelo contrário...), como de algum modo também sucedera relativamente ao chamado IV Governo constitucional.

Independentemente, portanto, da possível e futura revisão do crédito constitucional sobre os requisitos da investidura parlamentar dos governos, como aceitar os reparos, protestos e estranhezas, formulados agora por alguns elementos incoincidentes do CDS e do PSD (ex-PPD)?

As afirmações dos representantes dos partidos abstencionistas, mormente do PS e do PCP, ao longo do debate e inclusive nas suas declarações ou razões de voto, conduzem à conclusão de que, com tal atitude, apenas se quis pôr algumas **reservas** relativamente aos termos e insuficiências do Programa apresentado e à falta de inteiros esclarecimentos que, a esse respeito, foram solicitados durante o debate.

Os mesmos grupos parlamentares declaradamente não quiseram bloquear as instituições e inviabilizar a passagem do Governo, e repudiaram vivamente o modo e os termos da moção de rejeição apresentada pela dupla CDS-PSD (ex-PPD). Isto significa que as abstenções do PS e do PCP, quanto ao Programa, não implicam nem a rejeição pura e simples deste mesmo (de que, aliás, se evidenciaram alguns aspectos positivos e esperançosos) nem, muito menos, e por reflexo, a rejeição ou indecisibilidade do Governo. O mais que se pode dizer é que a este foi concedido o «benefício da dúvida», a que se referiu a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo, na situação de o PS e o PCP, cada um de per si e à luz das respectivas orientações, se reservarem, em possível apoio crítico, quanto à execução e desenvolvimento do programa apresentado.

Quanto à personalidade da senhora Primeiro-Ministro, quanto à sua idoneidade, às suas qualidades e espírito de isenção, bem como quanto ao

Governo na sua colegialidade e intenções, também bem claro ficou declarado, pelos representantes daqueles partidos, que mereciam ampla confiança no sentido de que as eleições intercalares sejam preparadas e realizadas nas necessárias condições de dignidade, seriedade e liberdade.



Levanta-se, porém, um problema de certo modo complexo.

Duplamente investido nas suas funções — pelo PR e pela AR —, embora tenha primordialmente em vista a preparação das eleições, o governo carece, designadamente para fazer face à solução de problemas de natureza urgente ou inadiável, de **meios jurídicos** para ir governando e administrando o Estado, na base das directrizes gerais do Programa apresentado e, agora, também na da consideração de «numerosas sugestões e críticas que, bem ponderadas pelo Governo nos próximos dias, enriquecerão a sua actuação» (da resposta da eng.ª M.L. Pintasilgo no final do debate na AR).

Ora esses meios jurídicos terão de se traduzir em textos, em diplomas legislativos, alguns dos quais respeitantes a matérias da exclusiva competência da AR (Cfr. Art. 167.º da Constituição).

Mas a Assembleia vai ser dissolvida, pelo que se põe o problema da necessidade de o governo ficar habilitado com um certo número de **autorizações legislativas** ao abrigo do preceituado no art.º 168.º. Trata-se na verdade de um **problema algo intrincado**, pois que «as autorizações legislativas caducam com a exoneração do Governo a que forem concedidas, com o termo da legislatura ou com

António de Sequeira Zilhão

a dissolução da Assembleia da República», sublinhado nosso (Vid. cit. art.º 168.º/3).

Parece que, para se não cair numa espécie de círculo vicioso, torna-se necessário:

1.º — Que o número de tais autorizações legislativas não seja muito elevado;

2.º — Que, para já, a actual AR seja convocada extraordinariamente (art.º 136.º/c, art.º 182.º/c) para aprovar a concessão das referidas autorizações legislativas, a utilizar nos termos do cit.º art.º 168.º da CRP;

3.º — Que, esgotada a utilização das mesmas autorizações legislativas, seja então dissolvida a actual Assembleia da República.

Ficará de pé a possibilidade de posteriores processos de ratificação, de harmonia com o disposto nos arts.º 165.º/c e 172.º/2, tanto mais que, como vimos, a I Legislatura prossegue até 14 de Outubro de 1980 com a nova Assembleia resultante das eleições intercalares.

Parece, enfim, ser este, em rigor o caminho para se obviar ao mencionado **círculo vicioso** (necessidade de autorizações legislativas — caducidade destas com a dissolução da Assembleia).

Solução mais simples e rápida seria a da Assembleia, antes de dissolvida, reunir para já não termos conceder ao Governo autorizações legislativas, nas matérias da exclusiva competência da AR, mas sim para apreciar e aprovar, no seu conteúdo, as **propostas de lei** que sobre tais matérias o Governo apresentasse de pronto.

Entretanto, façamos sinceros votos para que, à luz da cooperação necessária cimentada numa unidade fundamental de todos os democratas constitucionais, se consolide e concretize a esperança de clarificação e progresso que o gabinete de Maria de Lurdes Pintasilgo faz renascer em Portugal.

E, para religar com o nosso anterior escrito, bem parece que é indispensável ter presente as históricas advertências de um Saint Just, ou de um Roman Rolland, ou de um Thomas Mann, de que a Democracia tem de se revestir da sua própria armadura de defesa, mesmo até perante aqueles que melhor afixam a máscara de democratas, como muito justamente o observa Piteira Santos, para melhor disfarçarem e conduzirem os seus desígnios reacconários e de destruição das condições progressivas de uma democracia real.



60 milhões de crianças na Europa dos "Nove"

A quarta parte dos cidadãos da Comunidade Económica Europeia (CEE), que é de cerca de 60 milhões, tem menos de 15 anos. Mas nos tratados constitucionais da CEE não está prevista uma política dirigida à infância e à Juventude.

Para minorar este problema, e coincidindo com o Ano Interacional da Criança, o órgão executivo da CEE iniciou uma sondagem de opinião para saber o que é que os europeus querem para a infância e o que as próprias crianças desejam.

O resultado não se conhecerá antes do fim do ano. Mas a comissão europeia espera que ele ajude a definir o que deverá ser uma política futura da infância.

De momento dispõem apenas de uma série de dados estatísticos que podem ser utilizados. Cada ano, por cada 100 homens nascem 95 mulheres.

No entanto, por outro lado, a mortalidade afecta mais os homens e por isso actualmente em toda a comunidade há uma população feminina maior que a masculina.

Como a natalidade europeia é baixa, os menores de 15 anos, que são actualmente

cerca de 25 por cento dos cidadãos, constituirão somente 22 por cento em 1990.

A proporção de nascimentos ilegítimos aumentou consideravelmente, porque o casamento deixou de interessar os jovens que, por outro lado, não querem renunciar a ter filhos.

A mortalidade infantil diminuiu de uma maneira espectacular. Em 1960 morriam 388 crianças por cada 10.000 nascimentos e em 1978 a estatística registou apenas 173 mortes pela mesma cifra de nascimentos.

A CEE, ainda sem legislação concreta, orienta a sua preocupação para as crianças, e em particular aquelas que vivem em ambientes económicos e sociais de menores recursos.

Entre elas estão os filhos dos trabalhadores emigrantes, para os quais o organismo europeu defende as mesmas possibilidades de educação que são dadas aos naturais do país que os acolhem.

O Fundo Social Europeu investe quantias que rondam cerca de 13 milhões de escudos anuais para melhorar o ensino dos filhos dos emigrantes, beneficiando cerca de 88 mil alunos, assim como 3.250 professores.

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno.....	12-000\$00	11 950\$00
Quarto casal moderno.....	21-000\$00	12 950\$00
Quarto criança moderno (desde).....	15-000\$00	8 500\$00
Jogos de mapas (desde).....	7-000\$00	4 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno.....	29-000\$00	20 950\$00
Salas Século XVII — Mogno.....	38-000\$00	30 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro.....	8-000\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas.....	2-200\$00	1 580\$00
Estante cf. cristaleira.....	12-000\$00	12 850\$00

MUITAS MAIS MOBILIÁRIAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) - Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Branco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

SALDOS
SAPATARIAS
BAMBI

SALDANHA — AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS

SÓ 15 DIAS

PREÇOS EXCEPCIONAIS

CURSOS DE
LINGUA RUSSA
★CURSO DE INICIAÇÃO
DE 3 A 27 DE SETEMBRO
★CURSO GERAL
INICIO EM OUTUBRO
ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL-URSS
RUA DE S. CAETANO/N.º 30/1200 LISBOA
Tel. 60 11 99/60 10 99

AUTO-CICLOS PIEDENSE

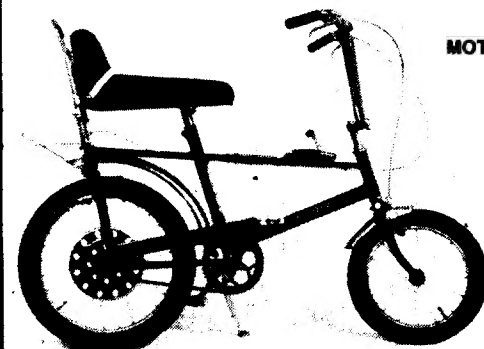
ARMAZENISTAS NO SUL

DAS BICICLETAS ESMALTINA SANGALHOS

MOTORIZADAS EFS

ACESSÓRIOS

BRINQUEDOS



Preços de Fábrica

Av. Prof. Egas Moniz, 38-F - Tel. 276 44 01

COVA DA PIEDADE

Salários nas Lajes negociados à margem de estruturas sindicais

Três sindicatos de Angra do Herismo acusam o Comando Aéreo dos Açores e o Governo Regional de terem violado a Constituição, ao assinarem, com o comando do destacamento norte-americano das Lajes, uma nova tabela salarial para os trabalhadores portugueses.

Segundo um comunicado emitido no sábado, os sindicatos das Indústrias Transformadoras, dos Transportes e Turismo e de Alimentação de Bebidas, «foram completamente marginalizados e impedidos de exercer as atribuições que a lei lhes confere», sentindo-se os trabalhadores «defraudados» com as novas tabelas salariais.

O «descontentamento é tal» — continua o comunicado — «que até uma pretensa Comissão de Trabalhadores nomeada pelos comandos militares se recusou a assinar fosse o que fosse».

O aumento de 15 por cento agora verificado para os trabalhadores portugueses do destacamento norte-americano das

Lajes, contraria, segundo os três sindicatos, a promessa de os seus salários serem revistos em conformidade com os da Função Pública, que foram aumentados em 10 por cento em Janeiro passado, e em 20 por cento este mês.

Na sexta-feira, os três representantes dos trabalhadores às negociações que conduziram ao acordo decidiram não comparecer à cerimónia da sua assinatura, alegando estar dissolvida a assembleia que os elegeu.

O acordo, que beneficia cerca de 1500 trabalhadores portugueses, e que representa um aumento global de 15 por cento em relação à última revisão salarial ocorrida em Janeiro passado, foi assinado na sexta-feira pelos brigadeiros Moura de Carvalho e Richard Drury, comandantes português e norte-americano, respectivamente.

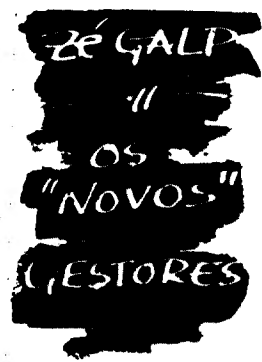
Segundo o acordo, os actuais salários oscilam entre 9.065 e 19.505 escudos mensais.

CT's do sector público sem poder de intervenção

As organizações de trabalhadores do sector público têm vindo a ser progressivamente arredadas da intervenção que legitimamente lhes cabe na vida das empresas e dos sectores — recorda a «Informação Petrolgal» órgão da respectiva Comissão Central de Trabalhadores, no «Editorial» do seu número de Agosto.

A situação é facilitada, de acordo com o artigo, «pela ausência de um efectivo planeamento económico global e sectorial». Por outro lado, também não existem os órgãos que de acordo com a Constituição e com a Lei deveriam coordenar esse planeamento com a presença de representantes dos trabalhadores.

No caso concreto da Petrolgal, exemplifica a CTT, a gerência tem adoptado a prática de não consultar «a organização de trabalhadores no processo de elaboração e aprovação de programas de actividades anuais e,



OLHA CÁ ESTÃO OS RESULTADOS DA VOTAÇÃO! SEMPRE QUERIA SABER PARA QUE FOSSE QUE VOTÁVAMOS!



BEM, JÁ OUVISTE FALAR EM CONTROLO OPERÁRIO, CONTROLO DE GESTÃO, ETC?



mais recentemente, do plano a médio prazo».

Torna-se evidente que tal contraria o que está previsto no Art.º 56.º da Constituição da República, o qual prevê explicitamente a participação das CT's na «elaboração dos planos económico-sociais que contemplem o respectivo sector».

Sobre o assunto, os gerentes da Petrolgal têm argumentado que nada está regulamentado sobre a matéria. Contudo, para a Comissão Central de Trabalhadores, trata-se de um «argumento de recurso» que visa evitar a «provavelmente incómoda» interferência colectiva dos trabalhadores «em assuntos que os responsáveis do Estado e certos gestores públicos pretendem guardar ciosamente para si, numa perspectiva muito própria — e muito elitista — da gestão do sector nacionalizado».

Segundo o texto a que nos reportamos, para se pôr cobro a esta situação será necessário «consolidar uma posição colectiva dos trabalhadores do sector nacionalizado em questões relativas à coordenação e planificação do sector e aos direitos de intervenção dos trabalhadores na sua gestão».

Trata-se, afinal, de uma «posição colectiva que parte de um consenso consciente e mobilizador dentro das empresas, por um lado, e de uma maior ligação entre as empresas e os sectores, por outro».

UM ENCONTRO EM OUTUBRO

Ainda no que se refere à Petrolgal, a CTT espera que o debate para o 1.º Encontro Nacional dos Trabalhadores, daquela

empresa pública, que está marcado para Outubro, se caracterize pela sua abertura e conduza a um «consenso consciente».

Por outro lado, a falta de planeamento económico global e sectorial, foi salientado nos recentes encontros de Comissões de Trabalhadores da Metalomecânica Pesada e da Construção e Reparação Naval, em cujos sectores «a flagrante ausência de coordenação sectorial tem sido paralela à marginalização dos órgãos dos trabalhadores nas tomadas de decisão governamentais».

Outros casos concretos são apontados no texto da CCT da Petrolgal: as nomeações para os Conselhos de Gestão das empresas públicas, cujos estatutos prevêem a audição dos trabalhadores nos processos de designação. Concretamente, temos o próprio caso da Petrolgal e da banca.

Correios e telecomunicações apresentam projecto de ACT

Os trabalhadores dos correios e telecomunicações votam, para ratificação, no dia 28, o projecto final do novo Acordo Colectivo de Trabalho que resultou de «longo trabalho de elaboração, discussão e compilação de propostas dos trabalhadores» filiados ou não nos dois sindicatos do sector, o SNTCT e o Sintel.

«O projecto que apresentamos» — afirma o secretário nacional do SNTCT — «resulta de um bom trabalho colectivo em que colaboraram todas as estruturas sindicais, associados, de-

legados sindicais, secretariados regionais, trabalhadores não associados e aposentados».

Por parte do Sintel, o processo de ratificação do novo ACT e denúncia do antigo já estava concluído. Agora foi a vez de o SNTCT tomar essa iniciativa, que deverá ter resultados apurados até ao dia 30, com a participação quer dos sócios quer de não associados.

Após ter recebido o resultado desta votação, o SNTCT denunciará o anterior ACT, ficando depois a empresa, os CTT, com um

mês para apresentar uma contraproposta. Assim, as negociações deverão ser iniciadas em Outubro.

Durante a compilação final do projecto de Acordo Colectivo de Trabalho surgiram algumas dificuldades, como a existência de propostas aprovadas nos dois sindicatos que eram contraditórias entre si.

Além disso, foram feitas propostas por trabalhadores mas o seu conteúdo era, no entender do secretariado, irrealista.

A conclusão deste projecto de ACT foi feita com algum atraso. Contudo, o secretariado nacional do SNTCT considera que tal ficou a dever-se a alterações na possibilidade de denúncia de tabelas salariais introduzidas pelo Decreto 121/78. O facto, entendem os subscritores da proposta, embora provoque um atraso na denúncia do anterior ACT, não será grandemente prejudicial.

«Consideramos mais positivo demorar mais tempo e conseguir o consenso das duas direcções sobre o projecto, isto é, resolver as dificuldades em casa e partir para as negociações com os pés bem firmes» — considera o secretariado do sindicato em questão.

Direcção UGT provoca incidentes em Aveiro

Uma Assembleia Geral do Sindicato dos Cerâmicos de Aveiro, Viseu e Guarda, que havia sido convocada a requerimento de 263 associados e marcada para «hora difícil» — sábado de manhã —, terminou com cenas de provocações e de agressões físicas, em consequência das atitudes dos actuais corpos gerentes, ligados à UGT.

A acusação é formulada pelo grupo dinamizador da Assembleia que a propósito fez divulgar um comunicado, no qual se acusa um elemento da direcção de ter chegado a «exibir uma pistola e a ameaçar os trabalhadores de morte».

A direcção sindical que enveredou por este caminho enfrenta desde há muito tempo larga contestação dos trabalhadores do

sector, devido a uma actuação que tem sido classificada como «divisionista» e assim se ter isolado da classe que dizem representar. A Assembleia visava a sua eventual demissão.

Desta vez, face à larga participação de associados, interpuseram, após a tentativa de desmobilização, dificuldades «burocráticas injustificadas», chegando, segundo o comunicado, a tentar negar a qualidade de sócios a delegados sindicais que com eles lidam diariamente.

O «trabalho sindical» desta direcção durante o fim-de-semana culminou, após os incidentes que provocou, com a requisição de uma força policial que, embora não chegando a intervir, «compareceu com viseira e bastão na sede do sindicato».

A serenidade e a correcta actuação dos associados presentes evitou o agravamento da situação e, em consequência do ambiente criado, o presidente da Mesa da Assembleia Geral comprometeu-se a convocar nova reunião em dia que favoreça uma ainda maior participação.

Construção Civil: eleições em Coimbra

As eleições para os novos corpos gerentes do Sindicato de Construção Civil de Coimbra realizar-se-ão no dia 1 de Outubro e o prazo para apresentação de listas caduca já no fim do mês

corrente. Para o efeito funcionarão 21 mesas de voto. As listas apresentadas devem ser subscritas por cem associados e acompanhadas de um programa de acção.

EVA, LDA
CABELEIREIRO



MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

SR. EMIGRANTE

NÃO ADQUIRA QUAISQUER TERRENOS, SEM PRIMEIRO SE INFORMAR JUNTO DA CÂMARA MUNICIPAL, (SERVIÇOS TÉCNICOS) DA LEGALIDADE DAS TRANSACÇÕES E DA VIABILIDADE DE CONSTRUÇÃO NOS LOCAIS EM CAUSA.

DEFENDA-SE — DEFENDENDO O CONCELHO

A CÂMARA MUNICIPAL



ERGID SAMPAIO

SALDA

TODOS OS ARTIGOS DE FIM DE ESTAÇÃO
PARA HOMEM E SENHORA

BOUTIQUE — AV. DA REPÚBLICA, 9-A • LISBOA

resto de colecções

SALDOS

ITALIANS

alta sapataria

Rua Garrett, 98 • Lisboa

AFRICA

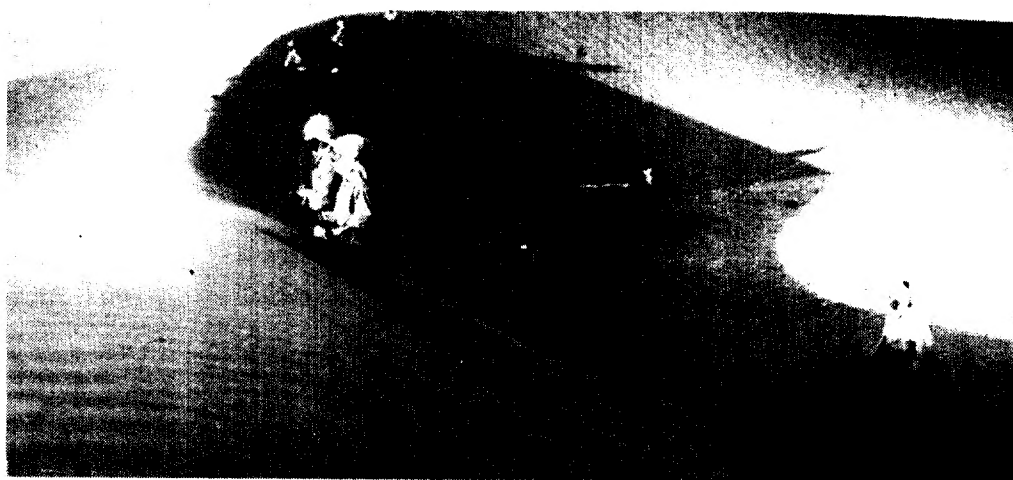
Frente Polisário obtém importante vitória militar

Um comunicado do Ministério da Defesa da República Árabe Saariana Democrática anunciava hoje de manhã que a Frente Polisário matou 562 soldados marroquinos na última sexta-feira, no decurso do ataque e da ocupação da cidade de Leburate, no Sul de Marrocos.

O Ministério acrescenta que foram capturados 92 soldados marroquinos, entre eles diversos oficiais, no decurso desta operação.

Além disso, diz a mesma fonte, foram apreendidos 45 blindados, 57 veículos militares, 51 camiões e muitos canhões de 120 e 106 mm, assim como 105 toneladas de munições e 52 postos de transmissão.

As forças da Frente Polisário apoderaram-se também dos documentos militares da guarnição de Leburate e «libertaram 166 cidadãos saarianos». Era com estes cidadãos saarianos que as «forças marroquinas de agressão» protegiam as fortificações militares de Leburate contra o exército de libertação popular saariano, precisa o comunicado. Esta operação demonstra a determinação do povo saariano de prosseguir a luta de libertação



pela sua independência nacional, conclui o documento.

MARROCOS RECONHECE DERROTA

Entretanto, Marrocos prepara hoje um importante inquérito para apurar como as suas tropas foram desbaratadas por guerrilheiros da Polisário que atacaram uma guarnição no deserto

no disputado território do Sara Ocidental.

Um comunicado oficial afirmava ontem que soldados marroquinos retomaram, no sábado, Leburate, a 60 quilómetros da fronteira com a Argélia, após estar ocupada por forças da Frente Polisário cerca de 24 horas.

O comunicado culpava o comandante da guarnição por ter sido apanhado de surpresa, não

oferecer resistência adequada ao inimigo e de ter abandonado a sua posição.

Prosseguia: «um inquérito foi ordenado para apurar quem foi responsável e para punir os culpados», acrescentando que a pena máxima poderia ser a morte por um pelotão de fuzilamento.

Foi a primeira vez que Marrocos confessou ter sido vencido pela Polisário na luta pela independência do Sara Ocidental.

MÉDIO ORIENTE

Tréguas instáveis no Sul do Líbano

Bombardamentos esporádicos quebraram hoje a calma no Sul do Líbano, embora pareça manter-se o cessar-fogo, estabelecido há 24 horas, entre milicianos direitistas, apoiados pelos israelitas, por um lado e forças palestinas por outro.

As Nações Unidas declararam ontem as tréguas encerrando com quatro dias de violentos duelos de artilharia, que mataram ou feriram muitos civis apanhados no meio do fogo cruzado.

Quando os canhões se calaram, as atenções voltaram-se para a ONU, onde o Líbano pediu uma sessão de emergência do Conselho de Segurança para debater o conflito.

O embaixador libanês junto da ONU regressou ontem a Nova Iorque para discutir o pedido, feito na sexta-feira, à noite, mas o ministro dos Negócios Estrangeiros, Fuad Butros, disse que a

sessão poderia ser adiada, se o cessar-fogo se mantivesse.

Numa entrevista dada ao semanário em língua inglesa «Monday Morning», Butros pediu também aos Estados Unidos para aumentarem a pressão sobre Israel para impedir os seus ataques contra o Sul do Líbano.

O ministro confirmou que o presidente Elias Sarkis tentava organizar uma Cimeira Árabe, numa tentativa para obter auxílio para o Sul do país, praticamente transformado num campo de batalha.

«É inaceitável para o Líbano suportar sozinho todo o fardo militar e humano da causa palestina e da crise do Médio Oriente, com a exclusão de todos os outros países árabes.

«Isso está muito para além dos meios e forças do Líbano — é impossível», observou o dirigente libanês.

Arafat convidado a visitar Nova Iorque

Paul Findley, membro da Câmara dos Representantes americana, convidou no domingo Yasser Arafat, presidente da Comissão Executiva da Organização para a Libertação da Palestina, a vir a Nova Iorque após a Conferência dos Países Não-Alinhados em Havana.

O representante republicano do Illinois, que já se avistara por duas vezes, a título particular, com Arafat no Próximo Oriente, pensa que a sua visita aos Estados Unidos permitiria a opinião

americana formar uma ideia mais objectiva do chefe da OLP.

Findley, que esclareceu não ser emissário do Governo americano, indicou, no entanto, que se esforçava por «lançar uma ponte» entre este e a organização palestina.

«Creio que a administração Carter comete um erro não entrando em contacto directo com alguém tão importante no Próximo Oriente como Arafat» — afirmou Findley há poucas semanas.

AMÉRICA

Ciclone ameaça atirar "maré negra" para Texas

Um ciclone tropical que ameaça atirar para a costa do Texas o lençol de petróleo mexicano do poço «Ixtoc Um», aproximava-se, perigosamente, domingo à noite, da costa americana do Golfo do México.

Segundo o centro nacional dos furacões em Miami (Florida), esta depressão atmosférica estava situada aproximadamente a sueste de Bronswville sobre a costa texana, perto da fronteira com o México.

Várias praias da costa texana estão já invadidas pela «maré negra», petróleo que se escoava

regularmente do poço submarino do «Ixtoc Um» desde 3 de Junho.

UM FUNIL É A NOVA ARMA DA PEMEX

A empresa petrolífera nacional mexicana «Pemex» vai utilizar uma nova «arma» — um funil deitado — para lutar contra a fuga do poço «Ixtoc Um» no Golfo do México.

Este instrumento, de aspecto banal, servirá para aspirar o pe-

tróleo bruto que se está a espalhar no mar ao ritmo de 10.000 barris por dia.

A «Pemex» espera recuperar deste modo pelo menos 80 por cento dos hidrocarburetos. Segundo um informador da companhia este novo processo deve permitir evitar «qualquer contaminação do Golfo do México».

O funil tem forma duma pirâmide invertida, de base octogonal e é feito de aço. Os hidrocarburetos serão enviados por um tubo para uma cisterna, onde a água do mar se separará do petróleo por gravidade.

CONGRESSO DO PC DOS EUA

Angela Davis propõe ratificação de SALT II

O Partido Comunista Americano, que festeja este ano o seu 60.º aniversário, encerrou, no domingo em Detroit o seu 22.º Congresso Nacional.

Na ausência do secretário-geral do partido, Gus Hall, que se encontra doente, coube à militante negra Angela Davis mem-

nunciar um discurso de encerramento denunciando a «má gestão capitalista» da firma Chrysler e recomendando a ratificação do tratado SALT-2 sobre a limitação dos armamentos estratégicos.

A imprensa não foi admitida nos trabalhos do congresso com excepção dos momentos em que foram pronunciados os princi-

pais discursos. Angela Davis, que ensina filosofia na Universidade de São Francisco, será provavelmente companheira de lista de Gus Hall nas eleições presidenciais de 1980.

Hall, que tem 69 anos e dirige o Partido Comunista Americano desde 1959, tinha sido já candidato à Casa Branca em 1972 e 1976.

EUROPA

Salvos os passageiros de "ferry" dinamarquês naufragado

Foram retirados a salvo, às primeiras horas de hoje, todos os 587 passageiros de um «ferry-boat» dinamarquês, que encalhou no meio de temporal e abriu um rombo ao largo de Gotemburgo, porto no sudoeste da Suécia.

Oficiais da guarda costeira disseram que cerca de 35 dos 100 tripulantes permaneciam a bordo do «Winston Churchill», de 8658 toneladas, que viajava de Gotemburgo para Newcastle, na Inglaterra, a fim de trabalharem com as bombas.

Os homens esforçam-se por tapar o rombo no casco e o navio não corria perigo de se afundar, acrescentou.

Os passageiros, a maioria deles turistas britânicos, foram evacuados e apenas uma pessoa fracturou uma perna.

As autoridades da ilha de Vinga, a 11 quilómetros de Gotemburgo, informaram que o «ferry» encalhara devido ao mar tempestuoso e a ventos com uma velocidade de rajada de 65 quilómetros por hora.

RFA

Bomba contra Linhas aéreas turcas

Um poderoso engenho explosivo rebentou na madrugada de hoje nos escritórios das Linhas Aéreas Turcas, na baixa da cidade alemã de Frankfurt, causando ferimentos numa pessoa e danificando um automóvel estacionado frente às instalações, referiu a Polícia da cidade.

A explosão causou danos importantes no andar térreo dos escritórios das Linhas Aéreas Turcas, além de ter provocado o estilhaçar dos vidros dos prédios vizinhos.

Um telefonema anónimo anterior à explosão alertava uma agência noticiosa local para a eminência do ataque a «uma instituição turca». Contudo, a Polícia não conseguiu determinar o alvo específico do atentado devido ao curto lapso de tempo decorrido desde a denúncia

Pedida à ONU independência da Escócia

Uma resolução pedindo a independência da Escócia vai ser apresentada nas Nações Unidas, anunciou em Londres, no domingo, o vice-presidente do Partido Nacionalista Escocês, Willy Mcrae.

Os sindicatos escoceses, por outro lado, entregaram ao primeiro-ministro britânico, Margaret Thatcher, uma carta solicitando que se peça à rainha autorização para criar uma Assembleia Parlamentar escocesa.

O projecto de devolução de poderes à Escócia, apresentado pelo Governo trabalhista em Março último, foi abandonado após um referendo que não obteve o mínimo requerido de 40% de votos a favor entre os eleitores inscritos.

Os escoceses estavam ontem reunidos em Londres, em lembrança do seu herói nacional, William Wallace, enforcado pelos ingleses em 1305.



Ex-xá quer mudar de rosto na Grã-Bretanha

O antigo xá do Irão tencionaria submeter-se a uma operação de cirurgia plástica a fim de modificar o seu rosto — escreve hoje o jornal londrino «Sunday People».

Segundo o mesmo jornal, dois enviados do antigo xá dirigiram-se há uma semana a uma clínica especializada de Londres a fim de falar com o seu director, Leonard

Pountney, acerca da operação.

«A princípio estava indeciso. Mas ao ver que me davam um monte de notas de 20 libras só para falar comigo, pensei que falavam realmente em nome do xá» — declarou Pountney ao jornal, acrescentando que «em vista da pessoa e dos riscos, a operação custaria milhares de libras.»



INSTITUTO FINANCEIRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E PISCAS

Informamos que a partir do próximo dia 27 os serviços da nossa Sede passarão a funcionar em instalações definitivas citas na Rua Dona Estefânia 71 a 77, 1100 LISBOA; com os telefones 57 70 29/ 099/624/649/699/924/974/999.

ASIA

IRAQ

Rebelião curda entrincheira-se em Mahabad

As tropas governamentais iranianas demoliram hoje as últimas defesas curdas na cidade de Saqqez, passando a controlar completamente a povoação depois de cinco dias de luta.

Os rebeldes retiram das suas posições, nas colinas em redor da cidade, afirmando fontes governamentais que foram feitos mais de 300 prisioneiros durante os combates finais. Entre os prisioneiros contam-se vários oficiais iranianos que alegadamente apoiavam os curdos. Entretanto, o jornal «Bandad» de Teerão anunciou que foram fuzilados esta manhã, nove curdos, acusados de «alta traição» por um tribunal revolucionário islâmico, presidido pelo «ayatollah» Khomeini. Eleva-se assim a 50 o número de curdos executados desde o início dos combates, há 12 dias.

Os curdos, por seu lado, mantêm o controlo da cidade de Mahabad, ao Norte de Saqqez, onde ocupam os principais centros militares e as emissoras de Rádio e Televisão.

Uma coluna militar governamental foi obrigada a parar pelos rebeldes quando se dirigia para Mahabad e encontra-se presen-



Ezzeddin Husseinini, dirigente espiritual dos rebeldes curdos e um dos principais adversários do regime de Khomeini. As últimas notícias indicam que se terá refugiado nas montanhas para prosseguir sob a forma de guerrilha a luta pela autodeterminação do seu povo

temente à espera de reforços em Solduz, a cerca de 40 quilómetros de distância.

Fontes curdas disseram que a coluna era composta pelo menos por 65 tanques de guerra, apoiada

dos por milhares de soldados e veículos blindados.

Os curdos pensam ser capazes de defender Mahabad durante um tempo indeterminado contra forças militares superiores e afirmam que possuem armas capazes de derrubar a aviação governamental.

A cidade, com cerca de 100 mil habitantes, mantém-se calma e com as lojas abertas, apesar da ameaça militar e o Partido Democrático Curdo, tornado ilegal por Teerão, possui enorme influência entre a população.

Em Sasht-E-Sulduz, na província do Azerbaijão, as tropas governamentais entregaram um ultimato aos rebeldes curdos para abandonarem as posições que ocupam na área até amanhã de manhã.

EXECUTADOS DOIS MEMBROS DO TUDEH

O Partido Tudeh, comunista e pró-soviético, afirmou hoje que dois dos seus militantes foram executados na cidade de Kermanshah ao prosseguir a campanha militar contra os rebeldes curdos nessa região da fronteira ocidental.

Protestando contra o que foram as primeiras execuções de militantes do Tudeh, desde a deposição do xá, a Comissão Central do partido disse que os dois

homens não estavam ligados de qualquer forma à subversão curda.

ASSASSINADO MEMBRO DO CR

Um membro do Conselho Revolucionário do Irão foi assassinado esta manhã em Teerão por um comando da organização clandestina «Forqan».

O administrador do distrito «Kahan», Mehdi Araghi, e o seu filho e secretário pessoal, Hes-san, de 20 anos, foram mortos a tiro por três desconhecidos que dispararam várias rajadas de metralhadoras contra o automóvel em que viajavam.

Após o atentado, o «Kahan» recebeu um comunicado da organização «Forqan» reivindicando a sua autoria e declarando a intenção de terminar com o domínio «criminoso» dos «mulahs», no aparelho de Estado.

AUMENTO DA COMPETÊNCIA DOS TRIBUNAIS REVOLUCIONÁRIOS

Os Tribunais Revolucionários islâmicos alargaram as suas competências a «qualquer actividade contra-revolucionária», anunciou hoje o «ayatollah» Azeri Qomi, procurador-geral do Tribunal de Teerão.

Os tribunais passam agora a julgar também as «provocações»

Fim da ocupação da antiga residência de Khomeini

Os militantes da Liga Comunista Revolucionária de França (LCR-trotskyista), que ocupavam desde domingo de manhã a vivenda onde residia o «ayatollah» Khomeini em Neauphe-Le-Chateau perto de Paris, puseram termo a esta acção pouco antes da meia-noite.

Alain Krivine, porta-voz da Liga, esclareceu num comunicado que esta ocupação «teve por finalidade alertar a opinião pública para o genocídio do povo curdo que está a ser cometido no Irão, denunciar os ataques em curso

aos movimentos operários e aos direitos das mulheres e dos homossexuais».

Alain Krivine acrescenta: «queríamos também forçar as autoridades iranianas a revelar o segredo que rodeava os nossos catorze camaradas do Partido Socialista dos Trabalhadores (presos no Sul do Irão). «O governo ergueu uma ponta do véu ao reconhecer que o julgamento dos nossos camaradas começara e ao anunciar a escandalosa condenação à prisão por toda a vida de dois deles.

Conversações Mondale/ Deng Xiaoping

O vice-presidente americano Walter Mondale iniciou hoje de manhã as suas conversações políticas com o vice-primeiro-ministro chinês Deng Xiaoping, no grande Palácio do Povo de Beijing.

Assistiram à entrevista o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua, assim como personalidades americanas que acompanham Mondale à China, entre elas o secretário de Estado adjunto Richard Holbrooke.

O vice-primeiro-ministro chinês iniciou a conversa salientando que as trocas de pontos de vista regulares entre dirigentes

chineses e americanos serão «importantes para o desenvolvimento das relações bilaterais».

A agência noticiosa albanesa escrevia no domingo que a visita à China do vice-presidente americano Walter Mondale constitui «novo elo na colaboração contra-revolucionária sino-americana». Para a ATA, não há dúvida nenhuma que as discussões entre o vice-presidente americano e «os chefes de fila dos revisionistas chineses Hua Guofeng, Deng Xiaoping e outros permitirão à China social-imperialista conseguir os armamentos modernos de que necessita para levar a cabo a sua política agressiva».

Paquistão compra armas americanas

O Paquistão encomendou aos Estados Unidos um grande número de helicópteros munidos de mísseis anticarro dos mais sofisticados, anunciam hoje, em primeira página, os jornais indianos.

Segundo estas notícias, «o

Paquistão fez uma primeira encomenda de cinquenta aparelhos do tipo 'Hughes 500-MD', considerados dos mais aperfeiçoados do mundo. Os helicópteros desta primeira entrega poderiam ficar operacionais até Outubro deste ano».

INDIA

Pedida demissão de Charan Singh do Governo

Dirigentes dos dois principais partidos indianos pediram na sexta-feira ao presidente Neelam Sanjiva Reddy que substitua o Governo interino do primeiro-ministro Charan Singh, por um novo governo temporário.

O partido «Janata», o maior bloco individual na Câmara Baixa do Parlamento dissolvido, afirmou que não quer o «Governo ilegítimo de Singh, nem mais um dia», enquanto um dirigente do Partido do Congresso, de Indira, afirmou que o presidente Reddy «tem a responsabilidade constitucional de vigiar continuamente» o governo de Singh.

Charan Singh formou Governo o mês passado, na sequência da demissão do então primeiro-ministro Morarji Desai, mas veio a demitir-se esta semana por falta de apoio parlamentar. Reddy dissolveu o Parlamento e convocou novas eleições para Outubro.

Porém, o presidente indiano



Charan Singh cuja demissão do cargo de primeiro-ministro é pedida pelos dois principais partidos indianos

tornou claro que não cederá a pressão de partidos oposicionistas para demitir o primeiro-ministro.

Furacão provoca 115 mortos na Coreia do Sul

Perderam a vida, pelo menos, 115 pessoas, e mais 35 mil ficaram sem lar, no fim-de-semana, quando chuvas torrenciais provocadas por um furacão caíram sobre uma vasta área da Coreia do Sul, anunciou hoje a agência noticiosa Hapdong.

Os estragos causados a propriedades e colheitas, principalmente de arroz, são calculados no equivalente a mais de dois

milhões de contos. Contudo, as autoridades receiam que os prejuízos e o número de mortes continuem a aumentar.

As chuvas destruíram 1253 edifícios e alagaram mais 7293, fazendo com que milhares de pessoas perdessem lares.

Foram levadas pela torrente 57 pontes, e 39.700 hectares de arrozais foram destruídos ou inundados.



O
IMENSO
ADEUS

RAYMOND
CHANDLER

© — Livros do Brasil/College Trustees

Você estava na margem do lago, o barco fazia barulho, o Wade dormia ou estava inconsciente no escritório. Houve alguém que já tinha tirado a pistola da secretária, e ela sabia onde estava porque você lhe tinha dito. Agora, suponha que ela não se tinha esquecido das chaves, que entrou em casa, viu que você estava junto do lago, que o Wade estava no escritório inconsciente, vai buscar a pistola, espera pelo momento propício, dispara, deixa cair a pistola no sítio onde a encontramos, torna a sair de casa, espera que o barco desapareça e depois toca a campainha e você abre-lhe a porta. Que tal?

— E o motivo?

— Isso é que deita tudo abaixo. Se ela queria matá-lo já teria tido muitas oportunidades: um bêbedo que todos sabiam já ter usado a violência mais do que uma vez. E muito dinheiro já em mão, nada de grandes lucros com a morte do tipo. Além de que se ela tivesse entrado cinco minutos mais cedo nunca o poderia ter feito, visto que você estava em casa. A não ser que tivesse sido feito em conjunto.

Eu ia começar a falar mas ele levantou a mão:

— Tenha calma. Eu estou simplesmente a especular, não o estou a acusar. Ela teve dez minutos para fazer a coisa porque se tivesse chegado cinco minutos mais tarde já você estaria novamente em casa.

Comecei a irritar-me.

— Ela nunca poderia ter previsto esses dez minutos, quanto menos tê-los planeado.

Ele encostou-se na cadeira e suspirou.

— Eu sei. Mas continuo a não estar satisfeito. E porque diabo andava você metido com essa gente? O tipo passa-lhe um cheque no valor de mil dólares e depois rasga-o. Você disse que ele se zangou consigo e que além disso nunca lhe teria aceitado o dinheiro. Talvez. Não pensaria ele que você lhe ia para a cama com a mulher?

— Deixe-se dessas coisas, Bernie.

— Eu não disse que você ia, o que perguntei é se ele não estaria convencido que o fosse.

241

Sabe
como
entrar
em contacto
com

a
Comissão
Nacional
de Eleições?

Comissão Nacional de Eleições
Rua Augusta, n.º 27, 1.º Dto.
Lisboa 1100

telefones:

360480

360489



— Livros do Brasil/College Trustees

— Já lhe disse que é melhor não falarmos nesse assunto.

— Está bem. E outra coisa: o que é que o mexicano tinha contra o tipo?

— Que eu saiba, nada.

— Aquele criado tem dinheiro a mais. Mil e quinhentos dólares no banco, fatos que nunca mais acabam e um Chevrolet novinho em folha.

— Talvez ele faça contrabando de estupefacientes.

O Ohls levantou-se e olhou para mim.

— Você é um tipo cheio de sorte, Marlowe. Já se conseguiu livrar de dois sarilhos valentes. Ajuda as pessoas e não ganha um centavo com o assunto. Segundo ouvi dizer, também ajudou o Lennox e não foi por dinheiro. Onde arranja você o dinheiro para comer? Será que já arranjou pé de meia que lhe chegue para não precisar de trabalhar?

Eu levantei-me, contornei a secretária e parei em frente dele.

— Sou um romântico, Bernie. Cada vez que oiço gritos de noite vou ver o que se passa. E não é assim que se faz dinheiro. As pessoas de juízo fecham as janelas, poem a telefonia mais alta ou metem-se no carro e desaparecem o mais depressa possível. Nada de se meterem nos problemas dos outros. Isso só trás sarilhos. A última vez que eu vi o Terry Lennox bebemos juntos uma chávena de café que eu fiz e fumamos um cigarro. Quando soube que ele tinha morrido fui até à cozinha, fiz café, enchi uma chávena para ele e acendi-lhe um cigarro. Quando o café arrefeceu e o cigarro se apagou eu dei-lhe as boas noites. Não é assim que se faz dinheiro. Você nunca faria isto. E é por isso que enquanto eu não passo de um detective particular você é um polícia de nome.

242

A duas semanas de Londres

Ian Christie exclusivo "DL"/AIM

MAPUTO, 25 (Por Ian Christie — exclusivo "DL"/AIM) — Decorreu no passado fim-de-semana, em Dar-es-Salam, uma reunião da Frente Patriótica do Zimbabué em que foi decidida a participação deste movimento na Conferência de Londres. Tendo como objectivo principal a criação de condições para a transferência do poder para a maioria negra do Zimbabué, a Conferência efectua-se na capital inglesa, no próximo dia 10 de Setembro, por iniciativa do Governo britânico, que já divulgou as suas propostas para a discussão da futura Constituição.

Nessa conferência participarão as partes interessadas (a Frente Patriótica e uma delegação do actual executivo de Salisbury) estando também presentes, como observadores, delegações dos países da Linha da Frente, que em breve deverão realizar uma cimeira dos seus Chefes de Estado.

Na sua generalidade, as propostas britânicas parecem conter as ideias ventiladas em Lusaca durante a Conferência da Commonwealth, assegurando no seu primeiro ponto que «o Zimbabué será um Estado independente e soberano em que todos os cidadãos gozarão dos mesmos direitos». No entanto, os pontos mais importantes e discutíveis da proposta são os números 4, 5, 6, 8 e 9.

O ponto quatro refere que «o Parlamento será constituído por um Senado e uma Assembleia». De acordo com este ponto, o Senado não terá direito de veto sobre as decisões da Assembleia, cujos membros serão eleitos por sufrágio universal.

A Assembleia, de acordo com a proposta londrina, terá poderes para legislar e para introduzir emendas à Constituição, à semelhança do que aconteceu noutros projectos de Constituição elaborados pela Inglaterra como proposta, para outras ex-colónias.

O Senado, por sua vez, será eleito indirectamente e terá po-

deres para prorrogar, mas não vetar, matérias legislativas, o que o colocará sensivelmente na mesma posição que a Câmara dos Lordes na Inglaterra.

Um aspecto controverso de ponto cinco é o que assinala que «num período mínimo especificado depois da independência» a Assembleia contará com um número minoritário de assentos destinados aos «representantes da comunidade europeia». Esta posição foi levantada pelo presidente Nyerere na Conferência da Commonwealth, mas o líder tanzaniano fez notar que existe uma grande diferença entre esta cláusula e a aceitação de uma situação na qual uma minoria racial tem, como hoje acontece na Rodésia, o controlo do poder político.

Nyerere esclareceu que na Tanzânia a TANU havia aceite a cláusula em causa e que os deputados das minorias raciais podem expor os seus pontos de vista na Assembleia, mas nunca poderão exercer o poder, através do veto ou qualquer outro mecanismo, do tipo dos que existem hoje na Rodésia.

A proposta britânica para a Constituição do Zimbabué refere que a proporção de lugares reservados na Assembleia seria um dos pontos de discussão na próxima Conferência. Não há nenhuma referência a poder de veto pelos deputados minoritários, pelo que fica a esperança de que os ingleses tenham compreendido que tal princípio seria completamente inaceitável para a Frente Patriótica e para o Povo do Zimbabué.

O ponto oito dessa proposta propõe a criação de uma «Comissão de Serviços Públicos investida com poderes para designar, demitir e disciplinar membros do Serviço Público». Este ponto adianta que a «Constituição protegerá os direitos de pensão dos empregados públicos», o que deverá constituir matéria de discussão para a Conferência de Londres.

O ponto nove diz respeito às

forças militares e paramilitares: «os comandantes das forças policiais e de defesa actuarão de acordo com as directivas políticas gerais fornecidas pelo primeiro-ministro ou pelo ministro responsável. O comissário da polícia e cada comandante das forças de defesa serão responsáveis pela administração e controlo das operações das suas forças. Haverá comissões independentes para as respectivas forças que terão poderes prescritos nos campos disciplinares e da instituição».

Este será provavelmente um dos pontos de maior debate em Londres. E que ele envolva, antes de se chegar a acordo sobre o seu conteúdo, a definição do desmantelamento do exército ilegal rodésiano, o cessar-fogo, bem como a formação do exército nacional com a respectiva atribuição de funções e responsabilidades.

Outras questões indicadas são as que dizem respeito à existência de um Chefe de Estado e de um primeiro-ministro (pontos dois e três), a necessidade de uma «declaração de direitos» (ponto onze), a garantia de «que a Constituição protegerá a independência do poder judicial (ponto sete)».

No texto que precedeu esta proposta, elaborada em onze pontos, o Governo inglês dava a conhecer oficialmente a realização da Conferência de Londres. Nele é afirmado que o Governo britânico pensa que «um acordo na Rodésia deve e tem de ser encontrado em breve».

Neste momento em que a Frente Patriótica já decidiu a sua participação e deu a conhecer as suas opiniões sobre a proposta britânica, há a esperar a posição dos países da Linha da Frente e, provavelmente a divulgação de mais detalhes pelo Governo que assumiu a responsabilidade por este processo de descolonização.

Foi entretanto revelada a composição da delegação de Muzorewa que inclui, como já se havia largamente comentado, a presença de Ian Smith. A delegação chefiada por Muzorewa inclui também o reverendo Shitole e o régulo Ndweni, dando-lhe assim a representatividade de todas as forças políticas envolvidas no «acordo interno».

A presença de Smith nesta próxima Conferência de Londres é comentada como uma garantia que dará a vantagem a Muzorewa de «decidir mais seguramente». Em Lusaca, porém, durante a Conferência da Commonwealth, tanto Joe Clark como Malcom Fraser — os primeiros ministros do Canadá e da Austrália — haviam feito circular que Ian Smith não estaria presente a tal Conferência como «certa garantia para assegurar o seu sucesso».

Apesar disso a Radio Nacional inglesa «BBC» dizia na passada segunda-feira que um responsável pelo regime ilegal havia afirmado que «seria natural ter em conta que Smith vá» a Londres. Significativamente na terça-feira, dia 21, o «Financial Times» citava idêntica fonte do regime rodésiano que retomava as tentativas para impedir a Conferência. Essa fonte declarou que «do ponto de vista do nosso Governo (ilegal) a Frente Patriótica não deve estar lá», na Conferência. Este jornal dava a entender que o Governo ilegal rodésiano estava a querer impor que as conversações fossem apenas entre o Governo inglês e o Governo de Salisbury.

Estas posições rodésianas são os maiores e verdadeiros obstáculos para Londres. Como afirmou o presidente Nyerere aos jornalistas ocidentais após a Conferência da Commonwealth: «Vocês não devem estar preocupados com a Frente Patriótica. O que vos deve preocupar é o regime ilegal rodésiano».

Dois investigadores vivem as experiências que levaram as bruxas às fogueiras

por Ugo Ezzel FP AFP/"DL"

— Não é possível! Tem-se a impressão de se estar em plena Idade Média.

Este foi o comentário dos funcionários da UNESCO ante a leitura de uma espantosa informação sobre bruxaria na Alemanha do Oeste e outros pontos do globo, mostrando que as práticas de magia negra se encontram tão espalhadas nestas regiões como o estavam nos sombrios tempos medievais.

«Mais de 10.000 adeptos da magia negra», diz a informação, «abusam e pervertem milhares dos seus compatriotas».

O autor da informação foi Johannes Kruse, antigo professor, que a realizou aos setenta e dois anos. As Igrejas Católica e Protestante aprovaram o seu trabalho.

Segundo este estudo as regiões mais afectadas são as de Luneburg e as campinas próximas do lago de Constança. Os habitantes vivem existências praticamente isoladas do mundo exterior. Em Bamberg os camponeses chegaram a lançar fogo à casa de uma anciã suspeita de bruxaria.

A explicação é, todavia, insuficiente, pois que a magia negra conta também com numerosos adeptos na zona portuária de Hamburgo e em várias comarcas de Schleswig-Holstein e da Baviera, regiões muito avançadas em progresso e invadidas pelo turismo.

VIDA DE BRUXA HOJE É DURA

O mais estranho é que as bruxas actuais não podem sequer

gozar a tranquilidade concedida às suas predecessoras ao longo dos séculos. O sr. Kruse afirma: «As bruxas de hoje são selvaticamente tratadas pelos camponeses que as acusam de lançar 'mau olhar' aos filhos ou ao gado e, por vezes, a aldeias inteiras. São geralmente solteironas. Enquanto os doutores antimagicos que as desembruxam por meio de encantamentos ou de poções mágicas são sempre homens.»

Esta informação é confirmada pelos comunicados dos tribunais da Alemanha Oeste que têm que julgar todos os anos uma média de setenta casos de bruxaria.

Para que um assunto deste género caia nas mãos da justiça tem de ter havido morte ou mutilação de uma bruxa. E há que tomar em consideração que a maior parte das vítimas de tais práticas são demasiado ignorantes ou se encontram demasiado assustadas pelas ameaças dos peritos em magia para denunciá-las.

Um dos investigadores contratados pelo sr. Kruse soube que um droguista de Hamburgo vendia um produto de bruxaria chamado «excrementos do diabo». Foi à loja em questão e pediu o produto. Venderam-lho sem fazer qualquer pergunta.

Tratava-se de um unguento que desprendia um odor insuportável. O investigador rogou à empregada do hotel que o livrasse dele. Perante o seu espanto, ela respondeu:

— Não me atrevera nunca, senhor. Isso trar-me-ia mauolhado. O meu pai curou-se da paralisia

com «excrementos do diabo».

Os investigadores não fazem nenhuma distinção entre a nocividade das bruxas e dos «doutores antibruxas». Um destes últimos, na aldeia de Eutin (Schleswig-Holstein), aconselhou os pais de um pequeno asmático que colassem a criança (para afastar dele o diabo). O infeliz pequenito morreu.

E também na Alemanha Oeste, num lugar atormentado desde há séculos por bruxas e por lendas demoníacas, dois sábios tentaram em 1961 uma experiência terrível.

Em Engelsmühle (o Moimho dos Anjos), nos arredores de Darmstadt, o moimho é agora apenas uma pacífica granja, depois de haver sido durante muito tempo uma notória cova de bruxas.

Sobre esta granja, num chalé em plena selva, os dois homens de ciência estudaram largamente uma obra de 1589, o «Magis Naturalis», de Johannes Baptista Porta, o grande livro de bruxaria que contém todas as fórmulas de ervas utilizadas pelas bruxas para preparar unguentos.

Um destes homens era o professor Will-Erick Peuckert, director do Instituto de Folklore da Universidade de Göttingen e um dos melhores especialistas da magia da Idade Média.

Foi a sua tese doutoral. Havia decidido reproduzir no seu chalé de Engelsmühle a «mistura do sábado» com que se besunta-

vam as bruxas antes das suas noites infernais.

O professor Peuckert triturou e amassou certas plantas, misturou-as com gordura animal, segundo as doses indicadas e fê-las fundir num caldeirão de cobre.

Como homem de ciência moderno não incluiu vários dos ingredientes clássicos da bruxaria: gordura de recém-nascido, sangue de morcego, carne de serpente, etc.

— Contentei-me — disse — com uma mistura de plantas verdadeiramente perigosas que a Medicina e a farmacopeia modernas identificaram como estupefacientes: beladona, meimendo, etc., produtos extremamente tóxicos que, em certa dose, provocam efeitos alucinantes.

O professor e o seu companheiro lambuzaram a parte superior do corpo com esta mistura de odor quase irrespirável. Um quarto de hora depois os dois homens estavam em pleno conciliábulo de bruxos.

Voavam pelos ares, cavalgavam sobre demónios, atravessavam cidades irreais, e depois, no cume de uma montanha, participaram numa orgia infernal com personagens demoníacos...

Até que chegou o momento em que uma sensação de queda sem fim os devolveu à realidade.

Perante a sua estupefacção, os investigadores descobriram que a alucinação havia durado vinte e oito horas.



Unicef
faz o mundo diferente
contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF. Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.



1979
Ano Internacional
da Criança

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:
Unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41

Nome _____
Morada _____

Canal da Crítica

Os "pardais" do silêncio e o piu-piu dos pardais

Aquilo que se disse aqui antes de ontem, com respeito à linguagem televisual como veículo cultural, a propósito do documentário «Pompeia» aplica-se ao filme que a meio da tarde de ontem nos contou a aventura de Darwin e da sua obra «A origem das espécies».

Não se tratou de uma divulgação exaustiva, mas antes de um incentivo à nossa própria descoberta. Não foi uma palestra ou montagem de depoimentos, essa gaguez apaladada da TV dos pexotes, mas a própria vida recreada com base num contraponto de imagens que apela para a imaginação, para a capacidade de relacionar a que vulgarmente damos o nome de inteligência. Quebrou a rotina dos conformistas de lanololé, sem cair nos vanguardismos dos eleitos. E certas imagens, como a de Huxley, segundo a qual é mais honroso ser parente do macaco pobre do que de muitos homens estúpidos, continua a manter toda a actualidade.

Mais estúpidos do que os estúpidos propriamente ditos, são os espertalhões que consideram estúpidos os outros.

É o caso da Televisão portuguesa, tão rápida em comunicar um ou outro êxito das forças sin-

dica divisionistas (a mesma notícia de alguns chegou a ser dada quatro ou cinco vezes!) enquanto, para as vitórias unitárias usa, quantas vezes, o veto da gaveta ou, traduzindo em jornalismo, o veto do espeto. E o caso da sua preocupação em divulgar os mínimos pormenores de certas greves-enquanto, outras greves, nem pio. Ela vê o argueiro no olho do visinho, não vê a trave no seu próprio. Que seja dito é um olho muito sujo.

Quem no sábado assistiu ao «Ecran Mágico» deve ter ficado desorientado quando ouviu dizer que o final do concurso não seria transmitido por falta do respectivo registo magnético.

Que sucedera? Tera havido falha técnica? Ter-se-ia perdido? Tera sido roubado das prateleiras? Mistério. Suspense.

O caso, afinal de contas, fora muito simples. Os trabalhadores da RTP encontravam-se em greve de zelo pela satisfação das suas reivindicações na portaria da regulamentação de trabalho. Findo o horário normal, enquanto decorria o espectáculo no Villaret, os trabalhadores arrumaram a ferramenta. Quem esteve no teatro deu-se perfeitamente conta da situação.

A RTP poderia — e deveria —

esclarecer inteiramente os factos. Preferiu seguir outra via. Preferiu desinformar por omissão. Preferiu baixar uma cortina de silêncio sobre a verdade dos trabalhadores da televisão. Estes, pelo espírito de sacrifício de que sempre deram provas (facto inúmeras vezes salientado pelos responsáveis da RTP e pelos mais altos responsáveis políticos) mereciam tratamento muito diferente. Assim se prova que, em matéria de desrespeito pelos trabalhadores, a RTP não abre excepções. Não se pode dizer que não seja coerente. Mas se não tem respeito pelos seus próprios trabalhadores, que tivesse ao menos algum pela audiência. Mas nem a ela. Arre...

A programação de domingo foi dominada pelo atletismo de solteiros e casados efectuado em Montreal. Instalados no Lumiar, a milhas, os sacrificados de serviço foram Bessa Tavares e José Galvão.

Como lhes deve ter sabido bem o duche depois da emissão! Judiciosamente, José Galvão tentou matar os tempos mortos — passe a expressão — fornecendo indicações sobre as características e a regulamentação de cada modalidade. O processo pode ser mais vezes utilizado e melho-

rado. Aprender não ocupa lugar. E no mundo do salto à vara, do peso, do dardo, etc, etc, a ignorância do comum povo é imenso.

Recordemos aquela observação de Bessa Tavares segundo a qual a queda de records se verifica mais nas competições sem fiscalização do «doping». Poderia voltar a este assunto, não? Porque, de facto, se torna cada vez mais importante a homologação apenas de máximos obtidos em torneios internacionais de verificação obrigatória. Porque, se o clubismo pode muito, o nacionalismo pode mais. Fiquemos por aqui...

Finalmente: as variações na programação não eliminaram o plano do Guedes nem as suas jumentices. Apenas lhe alteraram o horário. De facto, qualquer TV megabiza não pode passar isso. Sem isso que, ontem, atingiu o cúmulo da mediocridade, da sensaboria, da deprimentia.

De Edith Piaf se disse lá chamaram-lhe «piaf» porque em francês «piaf» é o piu-piu dos pardais. Sempre ouvi dizer, e os dicionários confirmam, que «piaf» significa apenas **pardal** na linguagem popular.

Pardais fazem melhor piu-piu que certos pianistas.

MÁRIO CASTRIM

Hoje



«Nos Bastidores de Washington»

I PROGRAMA

18.30 Riscos e Histórias
19.00 País, País
19.25 Fado Vadio — 7.º programa.
20.00 Jornal RTP/1
20.30 Manuel e Beatriz
20.35 Quem é Seu Descuida
21.00 O Tempo
21.05 Contadores de Histórias
21.30 «Os Bastidores de Washington»
22.15 24 Horas
22.30 Fecho

II PROGRAMA

20.30 «Ana Karenina» — 5.º episódio.
21.30 Informação
22.00 «D. Quixote»
23.00 Fecho



Câmara Municipal do Seixal

EDITAL

EUFRAZIO FILIPE GARCEZ JOSE, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONSELHO DO SEIXAL:

FAZ SABER, de harmonia com a deliberação tomada em reunião de Câmara de 10 de Agosto de 1979, e nos termos do Decreto Regulamentar 50/77 de 11 de Agosto, que se encontra aberto concurso para atribuição de 106 fogos, sendo 42 do tipo T² e 64 do tipo T³, sitos na Quinta da Princesa — Cruz de Pau, freguesia de Amora, deste concelho.

O período de inscrição é de 27 de Agosto a 14 de Setembro sendo a sua validade de um ano, e as condições necessárias para a inscrição as seguintes, de acordo com o citado Decreto Regulamentar:

- Ser cidadão nacional, maior e ter idade inferior a 45 anos.
- Residir ou trabalhar no concelho do Seixal.
- Ter um rendimento mensal por pessoa do agregado familiar que não ultrapasse os limites seguintes:

N.º de pessoas no agregado	Rendimentos máximos
1	14.250\$00
2	8.550\$00
3	7.125\$00
4	5.700\$00
5	5.130\$00
6	4.560\$00
7	4.275\$00
8	3.990\$00
9 ou mais	3.705\$00

Os fogos serão atribuídos em regime de propriedade resolúvel mediante concurso por classificação. Os Serviços Municipais de Habitação prestarão todos os esclarecimentos sobre os valores de rendas, tipos de prestações e condições de ocupação dos fogos.

Estes fogos correspondem à primeira fase do conjunto de 208 fogos, provenientes de Contratos de Desenvolvimento para Habitação, a distribuir no regime de propriedade resolúvel, por expressão diligência da Câmara Municipal do Seixal.

O limite de idade é uma imposição do aparelho central.

E para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais de costume.

E eu, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Seixal, 17 de Agosto de 1979

O Presidente da Câmara Municipal
Eufrazio Filipe Garcez José

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA



Liga para a Protecção da Natureza
Faculdade de Ciências — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa
Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo 26 — Lisboa

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1979

VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

COLÓNIA
Semana da Moda Masculina ... 23/27 AGO
ANUGA-Mercado Mundial Alimentar ... 7/10 SET

PARIS
SEHM-Salão Int. Vestuário Masculino
Salão da Moda Infantil ... 8/12 SET
Semana Internacional do Couro

EQUIPAUTO-Salão Int. das Indústrias de equipamento para Automov. 27/SET a 1/OUT
Salão Int. do Pronto-a-Vestir feminino (boutique) ... 13/17 OUT

HANNOVER
ITMA-Exposição Internacional da Máquina Têxtil ... 1/7 a 7/12 OUT

DÜSSELDORF
K 79-Feira Internacional de Plásticos e Borrachas ... 9/13 a 13/17 OUT

MILÃO
EMO-Exposição Europeia da Maquina-Ferramenta ... 10/14 a 14/18 OUT
NIPAN-Exposição Internacional de SPPAL-Produtos Alimentares ... 1/5 NOV

NUMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMACOES E RESERVAS

abreu
fundada em 1840

PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA Rua da Sofia 2 • Telef. 250 11/2
FARO Av. da República, 124 • Telef. 250 35/6

Amanhã

I PROGRAMA

18.30 «Rei Artur»; 19.00: País, País; 19.25: Música, Maestro; 20.30: Manuel e Beatriz; 20.35: Era uma Vez; Amanhã; 20.45: O Tempo, 20.50: Comédia e a Vida; 22.50: 24 Horas; 23.05: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: «Ana Karenina»; 21.30: Informação/2; 22.00: Informação Especial; 23.00 Fecho.

EM CACILHAS...

DAS 10.00 ÀS 19.00
ATÉ 31 DE AGOSTO
PODERÁ VER O QUE NUNCA VIU, NA
CASA ESTRELA
Rua Cândido dos Reis, 60-A

DE FÉRIAS COM O

Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias,
ao preço de 10\$00 por exemplar

Rua Castilho, 185-1.º

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Festival de Cinema da Figueira da Foz

O filme «Sonata de Outono», de Ingmar Bergman, e «Uma rapariga frágil», de Claude Goretta, irão inaugurar o VIII Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, que este ano se realiza entre 14 e 23 de Setembro.

Além destes filmes, que serão apresentados em anteestreia destaca-se ainda a exibição de mais obras inéditas em Portugal como «Norma Ray», de Martin Ritt, «Luta pela Vida», de Satyajit Ray, e «Alice», de Claude Chabrol.

Do programa do festival é de salientar ainda uma homenagem ao realizador polaco Andrej Wajda, com a inclusão de alguns dos seus filmes: «O bosque dos videiros», «A boda», «As meni-

nas de Wilko» e «Sem anestesia».

Vários realizadores estarão presentes na Figueira da Foz, casos da italiana Giovanna Gagliardi e do suíço Yves Yersin. Conta-se ainda com a presença no Festival da produtora independente norte-americana Lynn Goldfarb.

Henri Piatat, presidente da Comissão Internacional para a Difusão das Artes e das Letras pelo Cinema (CIDALC), órgão filiado na Unesco, deverá realizar um colóquio durante o Festival, subordinado ao tema «O cinema e as outras artes».

Finalmente, a realizadora portuguesa Monique Baillón deverá apresentar a sua primeira obra «Velhos, são os trapos».

EXTERNATOS Séneca

CICLO PREPARATÓRIO

(menores)

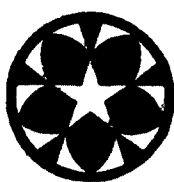
manhã

tarde

Av. Almirante Reis, 106 - 1.º e 2.º

Telef. 822776, 823531, 40092

(Frente à Portugália - Metro Arroios)



ASSOCIAÇÃO

PORTUGAL
BULGÁRIA

R. S. NICOLAU 119, 2.º - 1100 LISBOA - PORTUGAL
TELEF. 32 39 63

VIAGEM À BULGÁRIA

De 6 a 17 de Setembro/79 - 23.200\$00

Visitando:

SÓFIA - PANAGURICHTÉ - BURGÁS-VARNA
-RUSSÉ - PLEVEN - SÓFIA

Inscrições até 6 de Agosto

Para mais informações contactar a Associação das 10 às 17.30h, de segunda a sexta-feira.

ANDRÉ ANTOINE

Camponeses e galinhas expulsam da cena "monstro sagrados"

Completam-se hoje 36 anos sobre a morte de André Antoine, que foi o primeiro grande encenador dos tempos modernos. Este comediante de domingo (durante a semana era empregado da companhia do gás) infligiu ao teatro dos fins do século XIX, petrificado nos oupéis de bazar, na cabotinagem e nas gesticulações dos seus «monstros sagrados», um rude golpe. Com efeito, quando abriu em 1885, na «butte» Montmartre, em Paris, o seu «Teatro Libre», ele operou no teatro a mesma revolução com que Zola transformou o romance.

A sociedade moderna subia à cena com o seu cortejo de camponeses, operários, soldados, usurários, rufias, prostitutas. Reagindo contra os grandiloquentes cenários de papel pintado da época, os critérios de encenação perfilhados por An-

toine são dum realismo agressivo: mostram-se verdadeiras portas e janelas em verdadeira madeira, com fechaduras autênticas; em «A Terra» (segundo Zola) galinhas reais andam pela cena a debicar o tablado, e nos «Magarefes» grandes peças de carne sanguinolenta são trazidas à vista do público.

Com Antoine, é o fim das tiradas enfáticas: o texto passa a ser «falado», e os gestos e movimentos são os da vida. E certo que cometeu excessos, mas ninguém pode negar a Antoine o mérito de ter lançado as primeiras experiências de uma «escrita cénica» em consonância com as realidades sociais, políticas e culturais do seu tempo, nem a glória, porventura maior, de ter aberto o caminho e facilitado o trabalho daqueles mesmos que haveriam de criticá-lo.

E.S.



"Crazy Horse": cem representações

O «Crazy Horse» soma e segue. Criado recentemente por Sérgio de Azevedo, festejou sábado a sua centésima representação. A assinalar a efeméride um convite à imprensa a fim de a informar, entre comes e bebes e o que de mais se vislumbra na foto tirada pelo nosso colega José Tavares, que o «Crazy Horse» vai de vento em popa e que existem já oito países interessados em acolher as belezas do Parque Mayer.

ESTA NOITE, NO ESTORIL

Recital do guitarrista José Luís Lopategui

Realiza-se hoje, às 21.30 horas, no Pavilhão de Congressos do Estoril, o anunciado recital pelo guitarrista espanhol José Luís Lopategui, integrado no V Festival de Música da Costa do Estoril.

José Luís Lopategui, elemento da nova geração de músicos espanhóis que se tem evidenciado internacionalmente, e que se apresenta pela primeira vez em Portugal, é actualmente professor de guitarra do Conservatório Superior de Música de Barcelona e membro da Faculdade de Professores do International Music Institute de Nova Iorque.

No seu recital de hoje, interpretará um diversificado pro-

grama composto pelas seguintes obras: «Galharda La Dolorata», de Bessard; «Três danças barrocas», de Gaspar Sanz; «Chaconne», de Bach; «Analogias», de Balada (primeira audição em Portugal); «Duas valsas venezolanas», de Lauro; «Elogio de la danza», de Brouwer; «Hommage», de Falla e «Dois estudos», de Villa-Lobos.

Com os próximos dois concertos, a realizar nos dias 29 e 31 de Agosto, encerrará o V Festival de Música da Costa do Estoril. Estes concertos estarão a cargo do grande violinista Ruggiero Ricci, que se apresentará na Igreja dos Salesianos, a solo, e no Casino do Estoril, com a pianista Helena Sá e Costa.

Festival de TV dos Não-Alinhados

Na cidade jugoslava de Herceg Novi, onde terá lugar o Primeiro Festival de Televisão dos Não-Alinhados, realizou-se no passado dia 21 uma reunião sobre o programa comum de Mundovisão, realização única neste género em todo o mundo.

Televisões de 41 países, dos quais 25 elaboraram já os seus programas, anunciaram a sua participação neste Primeiro Festival de Televisão dos Países Não-Alinhados.

O programa de mundovisão sobre o tema «As Crianças Brincam, as Crianças Criam», será difundido em todos os continentes, excepto na Oceânia.

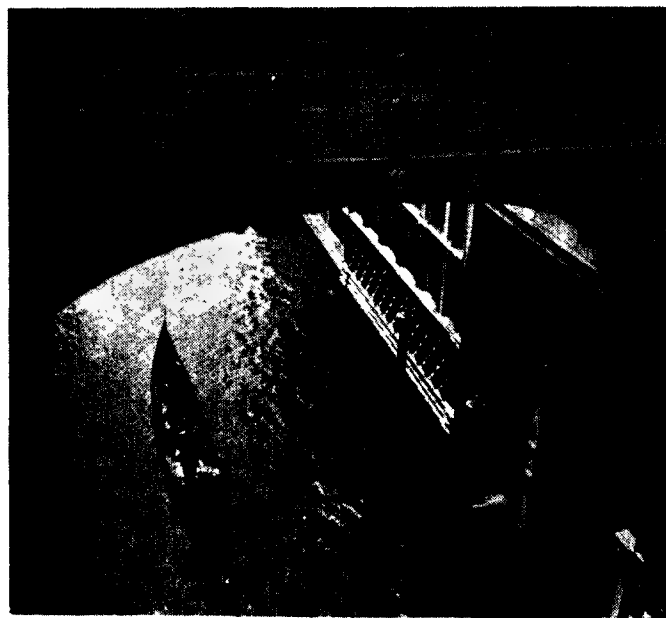
A ideia de consagrar uma emissão à educação e à criação das crianças representa uma contribuição dos países Não-Alinhados à acção das Nações Unidas, consagrada ao Ano Internacional da Criança e ao Dia Internacional da Alfabetização.

A Bienal de Veneza

Após três anos de ausência de vãs polémicas, o sector de cinema da Bienal de Veneza renasce das suas cinzas com espanto. A partir de hoje e até ao dia 4 de Setembro, com um programa de 35 filmes, uma retrospectiva e um colóquio internacional, encontrará de novo o seu lugar no cinema mundial: um dos primeiros. A edição de 1979 não atribuirá prémios (os célebres «Leões de Ouro»). De contravontade, aliás. Para não ferir a susceptibilidade dos festivais congéneres e para não opor entre si - logo à partida - as diversas tendências do cinema que estarão representadas.

Para marcar o seu reaparecimento, a Bienal volta-se para a qualidade, a diversidade e o compromisso. Pretende ser, provisoriamente, o ponto de encontro de duas culturas cinematográficas, outrora fortemente implantadas em Veneza: a de antes de 1968, rica e agradável à vista, e a do pós-«revolta» estudantil, que levou, sob a influência de uma contestação geral, os cineastas italianos de esquerda a organizarem uma contramanifestação em Veneza.

Este ano, o escolhido da contestação pôde ser evitado, muito embora a Bienal continue a ser acima de tudo um «caso político» na Itália. Carlo Lizzani, seu novo director e um dos cineastas contestatários de antes de 1968, resume a situação actual através



de uma imagem: «O smoking não será banido, mas o jeans e o fato de trabalho terão direito de acesso ao Palácio do Festival».

A Bienal será dividida em duas secções: «Veneza Cinema 79» e «Laboratório Veneziano», a que os organizadores atribuem a mesma importância. Trata-se de facto de um «convite» a ver-se um filme de «duas maneiras diferentes».

«Veneza Cinema 79» corresponde à ideia de um filme, «Obra

Completa», que se sentirá com «emoção, com o seu grande e pequeno mistério», salienta Carlo Lizzani. Ao contrário, o «Laboratório Veneziano» é a possibilidade de se «observar» a estrutura de um filme onde o interesse sociológico se sobrepõe ao critério da «beleza visual», disse ainda o director da Bienal.

O «Laboratório Veneziano» oferecerá além disso uma versão inédita de «Que Viva México» do soviético Sergei Eisen-

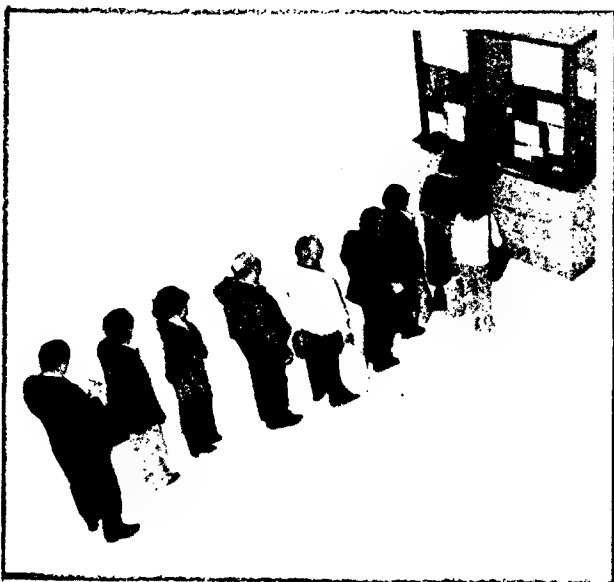
stein, «Org» do argentino Fernando Birri, rodado em dez semanas mas «montado» em dez anos, uma «soirée» Martin Scorsese, o último filme de Jean-Luc Godard, os filmes do «underground» americano.

A secção «Cinema Veneza 79» é porém aquela que reflecte a selecção oficial com, designadamente, em anteestreia mundial, três filmes italianos de antigos cineastas contestatários da Bienal: «A Lua», de Bernardo Bertolucci, «O Prado», dos irmãos Taviani - que marcará a estreia de Isabel Rossellini, filha de Inggrid Bergman e Roberto Rossellini - e «O Ogre», de Gillo Pontecorvo.

O interesse italiano pela Bienal é grande. Bernardo Bertolucci e os irmãos Taviani (os autores de «Padre Padrone») demoraram a saída dos seus filmes para os apresentar em Veneza. Ao contrário, Gillo Pontecorvo, o autor da «Batalha de Argel», acelerou a montagem e a dobragem. A coluna sonora do filme corre porém o risco de não ficar pronta a horas.

A Bienal de Veneza oferecerá igualmente uma retrospectiva do cinema de Marcel Pagnol (15 filmes) e um colóquio internacional sobre o cinema dos anos 1980. Os convidados de honra serão o actor Robert de Niro, o cineasta Martin Scorsese e o produtor-cineasta George Lucas.

Não perca tempo!



Utilize as máquinas automáticas
de venda de bilhetes

Caminhos de Ferro
Portugueses

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

NACIONAL DA 1ª DIVISÃO

Varzim: o mais realizador

O FC Porto titular há duas épocas, foi a única equipa a vencer fora, na jornada inaugural do campeonato de futebol da 1.ª Divisão. Os campeões nacionais ganharam em Braga (por 2-0) e ocupam o primeiro lugar da classificação geral, com o mesmo número de pontos (dois) do Varzim e dos recém-primodivisionários Sporting de Espinho e Portimonense, que triunfaram igualmente na primeira ronda.

A jornada ficou assinalada pela ausência do Benfica e do Sporting, cujos encontros foram adiados. O Benfica não jogou com o Vitória de Setúbal (porque se deslocou ao Luxemburgo, onde derrotou o Jeunesse d'Esch por 4-0) e o encontro entre o Sporting e o Estoril foi adiado porque o clube da Costa do Sol tem quatro jogadores integrados na selecção de juniores no Japão. O jogo Benfica-Vitória de Setúbal está marcado para 29 do corrente, enquanto a partida entre «leões» e estorilistas ainda não tem data fixada.

A jornada de abertura foi também marcada pelos «nulos» ve-

rificados nos embates entre o Boavista e o Vitória de Guimarães e entre o Marítimo e o Belenenses.

A equipa mais realizadora é o Varzim (com quatro golos), e o seu jogador Brandão é o melhor marcador do nacional, com dois golos.

Um golo do «bola-de-prata» Gomes, por sinal o primeiro tento do nacional, (aos 10 minutos de jogo), embalou os portistas para uma vitória num campo tradicionalmente difícil. O FC Porto, que na última época averbou em Braga a única derrota do campeonato, entrou a jogar com decisão e, depois do tento de Gomes, forçou o andamento e foi com naturalidade que se assistiu ao segundo e último golo dos portistas (aos 33 minutos) pelo brasileiro Duda, na transformação de um livre directo.

No outro jogo antecipado para sábado, (Boavista-Vitória de Guimarães) imperou a violência, de tal modo que o árbitro Marques Pires foi obrigado a expulsar o boavistense Eliseu do terreno de jogo e mostrar o cartão amarelo aos vimeirense Festas,

Mundinho e Gregório Freixo.

O Boavista esteve mais perto do sucesso: Júlio e Ailton desferiram remates à barra da baliza de Melo, mas o Vitória de Guimarães também criou oportunidades de golo, pelo que o empate foi bem recebido por ambas as equipas.

O Marítimo e o Belenenses também não conseguiram fazer funcionar o marcador. Os donos da casa procuraram cedo resolver a partida a seu favor: mas tanto China como Leo revelaram-se desastrosos no capítulo do remate. A melhor oportunidade do Marítimo ocorreu aos 41 minutos, quando Pedroto rematou forte, de fora da área, levando a bola a embater na barra da baliza dos «azuis».

O Varzim impôs-se (por 4-2) ao União de Leiria, com dois golos do jovem centro-campista Brandão. O extremo esquerdo varzinista João abriu o activo (aos 30 minutos de jogo) e nove minutos depois Horácio subiu o marcador para 2-0. Aos 51 minutos, Brandão apontou o terceiro golo, mas Garcês reduziu (aos 64), para Brandão marcar de novo a quatro minutos do final. No minuto seguinte, Clésio obteve o segundo golo do União de Leiria e último do desafiado.

Espinho e Portimonense venceram (por 2-1) nos confrontos com Beira-Mar e Rio Ave, respectivamente. Jogando a favor do vento, os espinhenses venciam ao intervalo, por 2-0, com golos de João Carlos (aos 32 minutos) e Reis (aos 35 minutos). No segundo tempo, os aveirenses tomaram as rédeas do jogo, reduziram a desvantagem (aos 47 minutos) por intermédio de Cambráia e estieram à beira de empatar: só não o conseguiram devido à boa actuação da defesa da casa. Num encontro entre recém-promovidos, o Portimonense derrotou o Rio Ave, por 2-1. Depois de 0-0 ao fim da primeira parte, os algarvios marcaram dois golos num espaço de sete minutos, por Mirobaldo (aos 47) e Rachão (aos 54), e resolveram o desafio a seu favor, apesar de os visitantes terem reduzido, por Meireles, a um quarto de hora no final da partida.

MÁRIO MOURA (ANQP)

MUNDIAL DE JUNIORES

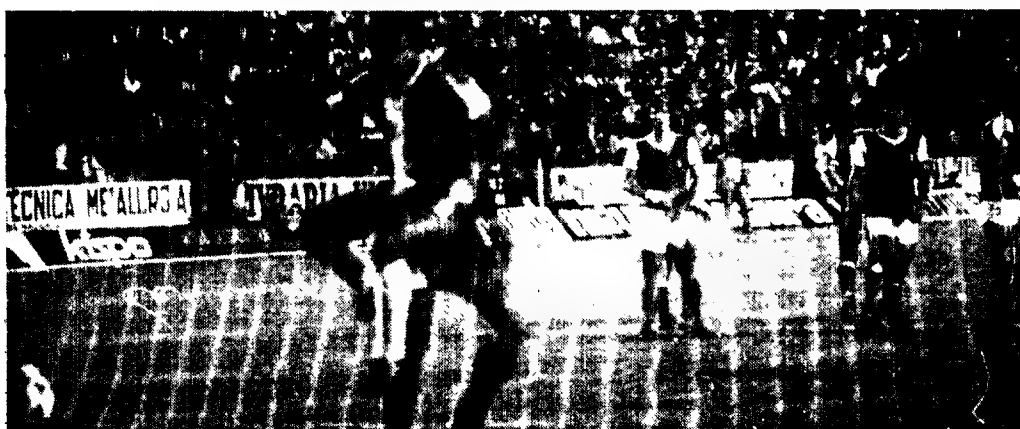
Portugal venceu o Paraguai (1-0)

Portugal venceu hoje o Paraguai por uma bola a zero, num jogo do grupo C, a contar para o Campeonato Mundial de Juniores, que se disputou em Kobe, no Oeste do Japão. Marcou o único tento do desafio Rui Nascimento, aos 22 minutos.

Noutro jogo, no grupo A, a Espanha bateu o México por 2-1.

Para além dos resultados já dados nas nossas edições de sábado (Portugal, 1- Canadá, 3 e Argélia, 1 - México, 1) outros desfechos das rondas já efectuadas: Paraguai, 3 - Coreia do Sul, 0; Espanha, 1 Japão, 0; Uruguai, 5 - República da Guiné, 0; Argentina, 5 - Indonésia, 0; URSS, 5 - Hungria, 1; Polónia, 2 - Jugoslávia, 0).

Recorda-se que, perante o Canadá, Portugal alinhou com Justino, Pinto, Bastos Lopes, Santana, e Gouveia; Nascimento, Quim (Galhofas) e João Santos, Diamantino, Grilo e Galvanido (Parente). O tento lusitano foi obra de Grilo.



Falta sobre Frasco, livre por Duda e 2-0

BRAGA, 0-PORTO, 2

Campeão a nível de campeão

Para quem assistiu a alguns dos jogos de preparação do F. C. do Porto, com vista ao campeonato, a exibição e o resultado conseguidos, anteontem, no Estádio 1.º de Maio, em Braga, constituíram uma verdadeira surpresa. Não esperávamos, sinceramente, que uma equipa, habituada a empatar, denotando em todos os jogos falta de acutância, aparecesse, tão rapidamente, com outras «vestes», susceptíveis de alimentarem a esperança sem limites de quase 70 mil adeptos. Pedroto, numa jogada que teremos de considerar genial, «apostou» em Romeu para o desempenho do papel de «cérebro» dentro da equipa, confiado (em tempos) a Oliveira, o qual, no entanto, era dispensado de toda e qualquer tarefa defensiva. Pois bem: neste jogo inaugural, com sabor a «derby» (basta referir que o estádio bracarense registou a sua maior enchente de sempre, traduzida em cerca de 4500 contos de bilheteira) o loiro ex-vimeirense foi a figura principal de um espectáculo que durou 90 minutos e justificou plenamente o investimento de mais de 40 mil espectadores.

Dai a nossa concordância com as declarações do técnico portista, no final do encontro:

«Foi um jogo que poderei classificar de excepcional, tendo em conta que foi o primeiro a valer, neste dealbar da nova época. Pelo que jogámos, sobretudo no primeiro tempo, até podíamos ter ganho mais folgadoamente. De qualquer forma, estou satisfeito com o comportamento da minha equipa, que viu o seu triunfo valorizado pela excelente réplica dada pelo Braga até ao último minuto.

De facto, os «azuis e brancos» entraram a todo o gás: criaram, logo nos primeiros minutos, algumas oportunidades soberanas para inaugurarem o marca-

FERNANDO ALBERTO

dor e esse rompanete inicial provocou uma certa desorientação na defensiva bracarense. Os dois centrais (Ronaldo e Duarte) ficaram positivamente a navegar perante a agressividade (no bom sentido) de Duda e Gomes, os dois metidos em cunha na defensiva contrária, para assim criarem os espaços vazios necessários para as entradas de Romeu e Costa. Não admira, pois, que os portistas tenham inaugurado o marcador quando iam decorridos apenas 10 minutos de jogo, visto que até essa altura já haviam desfrutado de, pelo menos, três ocasiões de «golo feito».

Com um tento de vantagem, os «azuis e brancos», em noite de franca inspiração, continuaram apostados em ampliarem

essa vantagem, jogando com desenvoltura: sobretudo a meio campo, onde Frasco aparecia com o propósito a pôr cobro a todos os contra-ataques do Braga (que eram conduzidos pela ala esquerda) enquanto Romeu e Costa, em perfeita conjugação de esforços, num vaivém constante, ora defendiam,

Continua na pág. 16

Totobola

Previsões do concurso: com 13 resultados certos de 25 a 40 concorrentes; com 12 resultados, de 750 a 1000 apostadores.

O concurso n.º 1 do Totobola registou 567.386 matrizes e 8.356.553 apostas. O valor de cada prémio é de 5.515.324\$90.

O concurso extraordinário apurou 229.599 matrizes e 2.344.214 apostas, sendo de 1.547.161\$20 o valor de cada prémio.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º FC Porto	1	1	—	—	2-0	2
2.º Varzim	1	1	—	—	4-2	2
3.º Espinho	1	1	—	—	2-1	2
4.º Portimonense	1	1	—	—	2-1	2
5.º Belenenses	1	—	1	—	0-0	1
6.º Boavista	1	—	1	—	0-0	1
7.º Guimarães	1	—	1	—	0-0	1
8.º Marítimo	1	—	1	—	0-0	1
9.º Beira Mar	1	—	—	1	1-2	—
10.º Rio Ave	1	—	—	1	1-2	—
11.º União Leiria	1	—	—	1	2-4	—
12.º Braga	1	—	—	1	0-2	—
13.º Benfica	—	—	—	—	—	—
14.º Estoril	—	—	—	—	—	—
15.º Setúbal	—	—	—	—	—	—
16.º Sporting	—	—	—	—	—	—

Benfica e Vitória de Setúbal defrontam-se na quarta-feira, pelas 21 horas, no Estádio da Luz, continuando adiada a partida Sporting-Estoril Praia. A jornada n.º 2 compreende os seguintes jogos: Setúbal-Marítimo, Rio Ave-Benfica, Beira-Mar-Braga, Guimarães-Espinho, Leiria-Boavista e Belenenses-Sporting.

TV **unital** FORMA

PORTIMONENSE-RIO AVE	1
BRAGA-FC PORTO	2
ESPINHO-BEIRA-MAR	1
BOAVISTA-GUIMARAES	X
VARZIM-U. LEIRIA	1
MARITIMO-BELENENSES	X
ARSENAL-MANCH. UNITED	X
LIVERPOOL-BROMWICH	1
DERBY-EVERTON	X
STOKE-TOTTENHAM	1
WOLVERHAMPTON-IPSWICH	1
NORWICH-LEEDS	1
ASTON VILLA-BRISTOL	2

Benfica ganha no Luxemburgo

A equipa de futebol do Benfica derrotou a do Jeunesse D'Esch (Luxemburgo) por 4-0, no encontro particular disputado em Esch Alzette, a 17 quilómetros da capital luxemburguesa. Ao intervalo os portugueses venciam já por 3-0. Os golos foram apontados por Reinaldo (2), Fonseca e Nenê.

Turma do Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Alinho e Alberto; Fonseca, Pietra, Sheu e Chalana; Nenê e Reinaldo.

As substituições efectuaram-se todas na segunda parte: aos 17 minutos, Laranjeira e Botelho, renderam Alinho e Bento; aos 25, Toni entrou para a linha média, saindo Alberto e recuando Pietra para a defesa; aos 37, José Luis e Jorge Gomes, ocuparam os lugares de Fonseca e Reinaldo.

ÉXITO VERMELHO EM LEIRIA

Por ca o Benfica venceu o industrial Viarense por 2-0 ao intervalo num encontro de futebol particular disputado sábado à noite no Estádio Albas Tomás Feteira (Leiria).

Os golos do Benfica foram marcados por Jorge (aos 12 e 84m), Cavungi (aos 38 e 56m) e Carlos Manuel (aos 76, 81 e 89 minutos). Lavos (aos 90 minutos) apontou o tento da equipa da casa.

Sob a direcção do árbitro Vítor Santos (Leiria) as equipas alinharam:

Industrial Viarense: Vítor (José António); Aurélio (Eurico), Manuel, Jaime (Daniel) e Hélio (Brito); Rogério, Lobo I e Lavos; Lobo II (Sousa), Luís António e Calin.

Benfica: Mendes (Guimarães); Pereirinha (Artur), Frederico, Simões e Rogério; Padinha, Carlos Manuel e Eduardo (Tenreiro); Jorge, Wilson (Loreti) e Cavungi.

JOGOS PARTICULARES

Resultados de vários jogos particulares: Salgueiros, 1-Académico de Coimbra, 4; Leixões, 1-Académico de Viseu, 1; Marrazes, 1-União de Tomar, 1; Montijo, 1-Estrela de Portalegre, 1; Cova da Piedade, 3-Almada, 1; Caldas, 2-Juventude de Évora, 1; Olhanense, 2-Vasco da Gama, 2; Cuf, 1-Oriental, 1; Sport Lisboa e Olivas, 1-Sacavenense, 2 e Torreense, 1-Barreirense, 1. Para a «Taça de Honra» de Portalegre: Elvense, 1-Portalegrense, 0 e Estrela de Portalegre, 6-Elvas, 4. Para a «Taça de Honra» de Setúbal: Seixal, 0-Barreirense, 1 (repousou o Montijo); Alcochetense, 1-Sesimbra, 0 e Comércio e Indústria, 0-Almada, 0. Para a «Taça de Honra» de Braga: Merelinense, 3-Tadim, 2; Gil Vicente, 0-Prado, 0; Cabeceirense, 1-Maria da Fonte, 1 e Moreirense, 0-Riopele, 5.

Mais encontros particulares: Atlético, 1 - Odivelas, 0; Agueda, 1 - Leixões, 4; Marialvas, 2 - Oliveira do Bairro, 0; Bragança, 2 - Paços de Ferreira, 0; União de Coimbra, 2 - Desportivo de Beja, 0 e Alverca, 1 - Cartaxo, 3.



Lito e Oliveira: emigrantes de passeio em Braga

Sucesso portista

Continuação da pág. 15

ora organizavam jogo pelo flanco do outro lado. Ao centro, completamente liberto de opositores, Rodolfo assemelhava-se ao «115» em lufa-lufa tremendo para ir a todas e tentar, ao mesmo tempo, repor a «ordem em casa» quando as circunstâncias a isso o obrigavam. Na frente, Duda e Gomes compartilhavam os labores de ataque, percutindo muitas vezes de posição para a outra não só aos jogadores de Fomau e Costa, mas também às solicitações de Gabriel e Murça.

Para além dos «bracos» já referidos, que procuraram a derrida, a turma ninota apresentou ainda outras lacunas que passamos a enumerar: no meio-campo, Paulo Rocha, Quinho e José Artur pareciam demasiado lentos para uma tarefa que exige, sobretudo, boa velocidade e poder de recuperação; Chico Faria (na esquerda) e Nelinho (na direita) tentaram, por diversas vezes, deitar uma mão, mas sempre que isso acontecia, os corredores laterais ficavam à livre disposição de Gabriel e Murça; por outro lado, perante a necessidade de equilibrarem as forças a meio-campo (o que nunca conseguiram até aos 65 minutos), os bracarense ficaram destacados no ataque, onde Chico Gordo (encravado entre dois «gigantes»: Freitas e Simões) raramente conseguiu tocar no esférico. Assim, durante largo período de tempo a tarefa defensiva dos portistas, comparada com a dos bracarense, limitou-se praticamente a dois ou três atrasos para Fonseca.

Depois do que acabamos de afirmar, compreender-se-á melhor a vantagem de dois golos com que o F. C. do Porto chegou ao intervalo e, também, as afirmações produzidas por Caiado no final do encontro. Disse o técnico bracarense:

— Tivemos o azar de encontrar pela frente uma equipa da categoria do Porto, para mais em noite de grande inspiração. Da forma como o nosso adversário jogou na primeira parte, pouco mais podíamos fazer. O resultado está certo, se bem que deva salientar a excelente réplica dada pela minha equipa, sobretudo no quarto de hora final.

Pelo que fez nesse período derradeiro do encontro (será justo dizê-lo) o Braga justificou plenamente o golo de honra. Seria um prémio e, ao mesmo tempo, um estímulo para toda a equipa, mas sobretudo para o jovem Fontes, que entrou para o lugar de José Artur e deu outra acutilância ao ataque.

Sobretudo do trabalho do árbitro pouco haverá a dizer já que

se mostrou à altura das circunstâncias. Os seus auxiliares é que nos pareceram um pouco desatentos em alguns lances, ao assinalarem fora-de-jogo em prejuízo de ambas as equipas, as quais nesse aspecto, não se poderão rir uma da outra.

Árbitro: Graça Oliva (Lisboa). BRAGA: Conhé; Artur, Ronaldo, Duarte e João Cardoso; Paulo Rocha, Quinho e José Artur (Fontes, 58m); Nelinho, Chico Gordo e Chico Faria.

F. C. DO PORTO: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Frasco, Rodolfo e Romeu; Duda, Gomes (Quinho aos 74m) e Costa.

Marcadores: Gomes (10m) e Duda (32). Cartões amarelos: Chico Gordo (43) e Paulo Rocha (89).

OLIVEIRA E LITO ASSISTIRAM AO JOGO

Constituiu uma agradável surpresa para todos quantos se encontravam no Estádio 1.º de Maio, na noite de sábado, a presença de dois «craques» portugueses que, agora, fazem fortuna além-fronteiras: Oliveira e Lito. O primeiro (como se sabe) a jogar no Bétis de Sevilha que, depois de amanhã à noite, vem jogar às Antas, e o segundo, no Vasco da Gama (do Brasil), que acabou de disputar um torneio em Espanha. Um e outro foram muito saudados pela assistência, sendo, no entanto, de salientar a recepção a Oliveira quando apareceu à entrada do túnel e foi imediatamente rodeado por um batalhão de repórteres fotográficos. Disse-nos Oliveira:

— Aproveitei o facto do Bétis jogar nas Antas para vir até Portugal e poder assistir à exibição da minha equipa. Sim, apesar de jogar em Espanha, a minha equipa continua a ser o Porto. Após o jogo de 4.ª-feira terei de regressar a Sevilha, mas até lá vou conviver com os meus colegas e amigos que tenho cá. Sobre o encontro, quero confessar-lhe a minha surpresa pela forma como o Porto jogou. A continuar assim, não tenho dúvidas que será novamente campeão.

Ao lado de Oliveira, Lito disse-nos também:

— Estando cá para tratar de uma papelada, é claro que não podia perder esta oportunidade de ver em acção duas equipas das melhores que há em Portugal. Gostei imenso do jogo e do meu ex-club, mesmo perdendo. O campeonato está no princípio e esta derrota não quer dizer nada. Tarça-feira estou de novo a caminho do Brasil, a fim de poder chegar a tempo do jogo do próximo domingo, frente ao América do Rio de Janeiro, com o qual faço a minha estreia oficial.

BOAVISTA, O-GUIMARÃES, O Keepers à boa vida

O jogo com que se iniciou o nacional «maior» foi relativamente emotivo pela incerteza do resultado, num ou outro período bem jogado, mas de uma ineficácia confrangedora dos respectivos ataques, na finalização. Mario Lino, impedido de fazer alinhar Barbosa, colocou Eliseu a lateral direita, zona por onde o Vitória encaminhou alguns lances de ataque. Eliseu, excessivamente faltoso (levou o «amarelo» e depois o «vermelho») arrastou no seu descontrolo o central Quim Belinha e a defesa axadrezada passou durante a primeira parte (em que o Vitória mais dominou) por situações particularmente difíceis, mas outros males maiores não surgiram por inoperância dos atacantes vitorianos.

No reinício, o Boavista chamou a si a iniciativa do jogo. O meio campo funcionou em pleno (com a evidência para Ailton a servir bem os companheiros da frente), mas tal como o Vitória no primeiro tempo, também o sector ofensivo dos axadrezados foi de um negativismo pasmoso. A meio do segundo período, após a expulsão de Eliseu, o técnico Mário Lino fez recuar Jarbas para lateral direito e Salvador para o lugar do seu compatriota, do que surgiu um certo enfraquecimento do labor atacante da casa, aproveitado pelos minhos para controlarem melhor o jogo e defenderem o resultado. Então, veio ao de cima a perfeita técnica do hábil Almir e a capacidade de resistência de Festas. Porém, jogava-se mais frequentemente no meio do campo,

tur, Quim Belinha e Tai; Oscar, Jarbas e Ailton; Moínhos (Almeida, 85m), Júlio e Salvador.

GUIMARÃES: Melo; Ramalho, Manara, Tozé e Gregório; Alfredo (Gomes, 80m), Festas e Ferreira da Costa; Vítor Manuel (Mundinho, 70m), Almir e Joaquim Rocha.

Cartões: «Amarelos», Eliseu, Joaquim Rocha, Mundinho e Alfredo; «vermelho», Eliseu.

Antes do início do jogo, os federativos Ribeiro de Magalhães e César Grácio (vice-presidente e secretário-geral) entregaram ao capitão Artur a Supertaca que o Boavista conquistou recentemente, ao bater o F. C. Porto nas Antas. Na ocasião, os adeptos portistas impediram (censuravelmente) que fosse feita a entrega daquele troféu no local onde fora legitimamente conquistado.

MÁRIO LINO: «BOAVISTA ACUSOU EXCESSO DE NERVOS»

Calmo, como habitualmente, Mário Lino, treinador dos «axadrezados» falou-nos do jogo dizendo:

— Em consequência dos problemas surgidos por causa da «Supertaca» vi-me forçado a alterar substancialmente a equipa-base que tinha idealizado para este encontro inaugural. Apesar de todas as dificuldades, no entanto, julgo que merecíamos o triunfo, já que criámos oportunidades para isso. E ao dizer isto não quero de forma alguma menosprezar o valor do Vitória que tal como nós, luta por um



Mário Lino e Imbelloni: reencontro

que precisamos além-fronteiras. Mas isso, claro, ainda é um assunto para estudar...

MÁRIO IMBELLONI: «CINCO JOGOS EM SETE DIAS FOI DEMASIADO»

O técnico vimarense que, em épocas não muito remotas, foi também treinador do actual «timoneiro» do Boavista, deu-nos a sua opinião sobre o jogo e sobre a equipa comandada por um seu ex-pupilo:

— O Mário Lino dispõe de uma bela equipa, que ainda vai dar muito que falar ao longo do campeonato. Quanto ao Vitória, gostei, sobretudo, do primeiro tempo, enquanto a equipa estava com fôlego. Na segunda parte, reflectiu-se o esforço feito pelos jogadores ao longo da semana em que, para além de muitos quilómetros de viagem, tiveram de fazer cinco jogos em sete dias.

E concluiu:

— Quero, contudo, afirmar que em dada altura acreditei que podíamos vencer a partida e foi por isso, até, que meti o Mundinho. A jogada não surtiu o efeito que desejávamos. Paciência. De qualquer forma, o empate já é um resultado bastante satisfatório.

A. Ferreira

PROTESTO

A direcção do Boavista tornou público um extenso comunicado em que protesta contra os castigos aplicados (no rescaldo da Supertaca) aos seus jogadores Queiró e Barbosa.

BOAVISTA NUM TORNEIO EM BARCELONA

Com destino a Barcelona, onde vai participar num torneio quadrangular de futebol, partiu ontem de manhã do Porto para Vigo em autocarro, a turma do Boavista. A comitiva «axadrezada» é composta pelos seguintes elementos: dr. Fidalgo Martins e Domingos Marques (dirigentes), Ramiro Couto (massagista), Fernando (roupeiro), Mário Lino (treinador) e Matos, Madureira, Quim Belinha, Artur, Barbosa, Eliseu, Mário João, Ailton, Adão, Tai, Moínhos, Júlio, Jarbas, Oscar, Folha, Almeida e Salvador (jogadores). De referir que o presidente do Boavista (Valentim Loureiro) e o dirigente Nelson Bulhosa juntar-se-ão à equipa em Barcelona.

O primeiro encontro do Boavista, será efectuado amanhã, às 21 horas, com o Valência. Entretanto, o regresso está marcado para a próxima 5.ª feira, com escala em Santiago de Compostela.



Júlio leva a melhor

quase sem perigo para ambas as balizas, portanto com hipóteses muito limitadas de golo. Quer Matos, quer Melo, quase não suaram a camisola a despeito do intenso calor na tarde de sábado.

O nulo é aceitável em função da quase inexistência de remates com selo de golo, como também o empate se justifica em face do equiparado labor dos grupos, inclusive na «lenha» que de parte a parte «escureceu» algumas canelas.

A arbitragem foi desastrosa no aspecto disciplinar e, em alguns lances, mais prejudicial ao Boavista. Pelo sim, pelo não, Marques Pires e os seus auxiliares saíram do Estádio do Bessa pelo portão das traseiras, protegidos por agentes da Polícia e por dirigentes do clube do Bessa...

BOAVISTA: Matos; Eliseu, Ar-

bom lugar na tabela classificativa.

Uma breve pausa e continuou: — Os meus jogadores actualizam com excesso de nervos, que só compreendo pelo facto de se tratar de um jogo em «casa», o primeiro mesmo a valer. Estou convencido que se este encontro tivesse ocorrido fora de «casa» o comportamento dos jogadores teria sido outro.

O ataque do Boavista carece de mais acutilância?

— Ainda bem que me falaram nisso porque hoje mesmo penso conversar sobre o assunto com a direcção do clube. De facto, entendo que teremos de nos reforçar e dado que o «mercado interno» está quase vazio, o melhor será ir buscar os reforços de

MODALIDADES EM DESFILE

TÊNIS

O campeonato nacional de ténis, a decorrer no Estádio Nacional, está ser boicotado pela maioria dos concorrentes, que contestam a decisão federativa de suspender Nuno Alegro, do Ténis Clube da Foz. Ainda não se disputou qualquer dos jogos marcados, pelo que a Federação da modalidade tem assinalado falta de comparência a todos os tenistas faltosos. Recorde-se que 27 tenistas subscreveram

um abaixo-assinado exigindo a anulação do castigo a Nuno Alegro, mas a Federação continua irredutível na sua decisão, embora o caso possa ser remetido para a Direcção-Geral de Desportos para julgamento. Alegro «capitão» da selecção do Porto, que venceu recentemente a de Lisboa, recusou-se a entregar a taça correspondente à Federação, apesar de avisado por quatro cartas (a que não respondeu) de que, na falta de uma Associação de Ténis do Porto,

os troféus conquistados por selecções regionais devem ser entregues à Federação.

O campeonato começou, mas ainda não se efectuou qualquer partida, apesar da comparência de alguns tenistas, que, no entanto, não tiveram adversários.

Os 27 subscretores do abaixo-assinado representam cerca de 60 por cento dos inscritos.

BASQUETEBOL

Os Estados Unidos conquistaram o título mundial junior de basquetebol, ao vencerem o Brasil por 75-55, em encontro

Diário de Lisboa

Em colaboração com a Agência de Viagens Europeia

oferece uma viagem à Grécia,

ao melhor marcador do Nacional de Futebol da 1 Divisão.

Para já, um pretendente: Brandão (Varzim) com dois golos.



MUNDIAL DE CICLISMO

Título para Raas (26 anos)

O ciclista holandês Jan Raas conquistou o título mundial de estrada (profissionais) ao bater ao «sprint» o alemão Dietrich Thurau e o francês Jean René Bernardeau. A escassa 100 metros da meta o italiano Giovanni Battaglin sofreu uma queda, vendo-se impossibilitado de discutir o triunfo.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º Jan Raas (Holanda) os 274,800 kms em 7h03m09s (média 38,965 kms/h); 2.º Dietrich Thurau (RFA) mt; 3.º Bernardeau (Fr.) mt; 4.º André Chamel (Fr.) a 5s; 5.º Henk Lubberding (Hol.) a 12s; 6.º Battaglin (It.) a 23s; 7.º Knut Knudsen (Nor.) a 52s; 8.º Saroni (It.) a 4m37s; 9.º Sean Kelly (Ir.) mt; 10.º Roger de Vlaeminck (Bélg.); 11.º Thaler (RFA); 12.º Braun (RFA); 13.º Knetemann (Hol.) 14.º Vallet (Fr.); 15.º Viejo (Esp.); 16.º Zoetemelk (Hol.); 17.º Chassang (Fr.); 18.º Pollentier (Bélg.); 19.º Kuper (Hol.); 20.º Amadori (It.); 21.º Hinault (Fr.), todos a 4m 37s.

COMENTÁRIO

Cento e cinquenta mil espectadores eapinhados ao longo de duas montanhas assistiram à vitória do compatriota Jan Raas no campeonato mundial de ciclismo para profissionais, disputado em Valkenburg (Holanda).

Raas (26 anos), um dos favoritos, isolou-se com oito ciclistas a uma volta do final. Integravam este grupo o seu compatriota Henk Lubberding, os franceses Jean René Bernardeau e André Chamel, o italiano Giovanni Battaglin, o belga Daniel Williams e o norueguês Knut Knudsen.

A dez quilómetros da meta, André Chamel conseguiu uma vantagem de 150 metros sobre o pelotão. Mas, na recta final foi alcançado por Raas, Bernardeau, Battaglin e Thurau. Battaglin sofreu uma aparatosa queda (sem consequências graves), a cem metros da chegada e foi então que Raas sprintou, logrando bater Thurau e Bernardeau e conquistar o título.

O francês Bernard Hinault, vencedor da «Volta à França» de 1978 e 1979, os italianos Francesco Moser e Giuseppe Saroni e o holandês Gerrie Knetemann, que defendia o título, chegaram num segundo grupo, a mais de quatro minutos de Raas.

Dos 113 ciclistas que iniciaram a prova apenas 44 a completaram. A estrada estava molhada em virtude da tempestade ocorrida durante a madrugada e o tempo estava frio.

PROTESTOS

O campeonato do mundo dos corredores profissionais tinha apenas começado há duas horas e meia e já estava ameaçado de escândalo. Na subida de Cauberg, a televisão mostrou subitamente (graças ao «ralenti»), que Jan Raas e Gerrie Knetemann estavam a abusar dos «empurrões». A delegação francesa ficou furiosa e os dirigentes da Federação intervieram junto dos comissários da corrida indicando que «se essa batota continuar, Bernard Hinault vai abandonar nas próximas duas vol-

tas». Os italianos teriam tomado uma iniciativa idêntica.

Entretanto, os comissários decidiram infligir um aviso oficial a Raas.

Por seu lado, em face da queda sofrida por Battaglin à vista da meta e que lhe retirou todas as possibilidades de discutir a vitória, a equipa italiana apresentou uma reclamação contra Jan Raas. Reunido o júri dos comissários o protesto foi rejeitado, mantendo-se assim a classificação do campeonato.

Vendo rejeitada pelo júri dos comissários a reclamação que apresentara quanto a uma alegada irregularidade no «sprint», a equipa italiana interpôs recurso. Após uma breve reunião, o «Juri d'Appel», da UCI decidiu confirmar a decisão dos comissários, pelo que não foi alterada a classificação.

OUTROS TÍTULOS

Gianni Giacomini, (Itália), venceu a corrida de amadores do campeonato mundial. Giacomini cobriu os 178,8 quilómetros do percurso em quatro horas e 19,26 minutos. Bateu, ao «sprint», sobre a linha de chegada, Jan Jankiewicz, (Polónia), Bernd Drogan (República Democrática Alemã) e Robert Millar (Grã-Bretanha), que terminaram por esta ordem.

A classificação dos 5 primeiros lugares da prova feminina do mundial de estrada, por 61 participantes, foi a seguinte: 1.ª Petra de Bruin (Hol.), 64km em 1.43m 57s; (média de 36,941 km/h); 2.ª Jenny De Smet (Bélg.) mt; 3.ª Beate Habetz (RFA) a 26s; 4.ª Kareen Van Oosten-Hage (Hol.) a 30s; 5.ª Kren Strong (Canadá), mt.

«SEIS DIAS»

O programa das clássicas corridas ciclistas de «seis dias» para a temporada de 1979-80 ficou aprovado de acordo com o seguinte calendário: Londres, de 14 a 19 de Setembro; Madrid, de 1 a 7 de Outubro; Berlim, de 11 a 16 de Outubro; Dortmund, de 18 a 23 de Outubro; Fankfurt, de 25 a 30 de Outubro; Grenoble, de 31 de Outubro a 6 de Novembro; Munique, de 8 a 13 de Novembro; Munster, de 19 a 24 de Novembro; Gante, de 20 a 25 de Novembro; Zurique, de 26 de Novembro a 2 de Dezembro; Herning, de 7 a 13 de Dezembro; Maastricht, de 14 a 19 de Dezembro; Colónia, de 27 de Dezembro a 2 de Janeiro; Bremen, de 10 a 16 de Janeiro; Roterdão, de 17 a 22 de Janeiro; Copenhaga, de 24 a 30 de Janeiro; Amsterdão, de 1 a 7 de Fevereiro; Milão, de 9 a 15 de Fevereiro; Hanover, de 19 a 25 de Fevereiro; Montreal (data a fixar entre 5 e 18 de Março); Groningen, de 24 a 30 de Março.

POR CÁ

José de Sousa Santos, do FC do Porto, ganhou o Circuito de S. Paio de Oleiros, com o tempo de 1.59,08, seguido de Luís Teixeira (Coelima), com 2.01,48; e de Manuel Martins (Coelima), Manuel Gomes (FC Porto), Vences-

lau Fernandes (FC Porto) e Raul Carvalho (Zala), todos com o mesmo tempo de Teixeira. Por equipas, ganhou o FC Porto.

Disputou-se em Algueirão, uma corrida denominada «Prova Amigos do Algueirão», destinada a ciclistas juvenis e aspirantes, que teve como atractivo a presença de Marco Chagas, que foi

homenageado pela organização. Classificações em Juvenis - 1.º José Santos (Joframa); 2.º Porfírio Filipe (Sporting Damaia); 3.º Daniel Martins (Achada). Aspirantes - 1.º José Rodrigues (Rodaplana-Sossilvas), 1.12,8; 2.º Carlos Marta (Rodaplana), m.t.; 3.º João Souselas (Joframa), 1.12,45.

ATLETISMO AO MAIS ALTO NÍVEL

EUA e RDA dominaram «Taça do Mundo»

A Taça do Mundo de Atletismo teve no Canadá (Montreal) a sua segunda edição. A República Democrática Alemã confirmou o favoritismo no sector feminino, seguida pela equipa da União Soviética. No sector masculino, o triunfo pertenceu aos Estados Unidos, com a Europa na segunda posição.

Na primeira jornada, em que não houve recordes, a derrota da recordista mundial Marita Koch, RDA, nos 200 metros, frente à norte-americana Evelyn Ashford, e o «duelo» entre o recordista mundial Edwin Moses, EUA, e o europeu Harald Schmidt, RDA, nos 400 metros barreiras constituíram os pontos altos.

Miruts Yifter, África, que correu os 10 000 metros com um tempo inferior a 28 minutos e Wolfgang Schmidt, RDA, recordista mundial do disco e vencedor da prova com 66,02 metros, foram outros dois nomes em destaque.

Ashford, que estabeleceu o recorde dos EUA, bateu a recordista mundial Koch, nos últimos 25 metros, e apresentou-se como favorita na final dos 100 metros.

Na segunda jornada, Ashford, que já ganhara a prova de 200 metros, batendo a recordista mundial Marita Koch, da RDA, que já não era derrotada há dois anos, impôs-se à detentora do máximo mundial dos 100, Marlies Gohr, também da RDA, sendo até agora a única atleta a ganhar duas medalhas de ouro.

Ashford aguentou o ataque de Gohr, vencendo com 11,06 segundos, contra 11,17, e 11,36 da 3.ª classificada, a campeã olímpica Annegret Richter, da RFA, integrada na selecção europeia.

O jovem soviético Serguei Litvinov, com 21 anos, constituiu a segunda surpresa da segunda jornada, ao derrotar o recordista mundial Karl Rihem, da RFA, no lançamento do martelo, arre-messando o engenho a 78,70 metros, contra 75,88 de Rihem, 2.º classificado.

Nas restantes provas não se registaram resultados inesperados, sendo de destacar, porém, a vitória do queniano Kip Rono, nos 3000 metros-obstáculos, com 8,26,0, denotando algumas semelhanças de estilo com o seu irmão, o recordista mundial Henri Rono.

Indivualmente, na 3.ª jornada, merecem registo os 8,52 m do salto em comprimento, com o atleta americano quase a correr o risco de não ter caixa onde cair;

a vitória de Marita Koch nos 400 metros (48,97s); e as excelentes actuações do africano Miruts Yifter nos 5 mil metros. As grandes ovações da jornada foram para a canadiana que venceu o salto em altura (jogava em casa) e para Nehemiah, dos EUA, que venceu o cubano Casanas nos 110 metros barreiras.

De uma forma geral, no entanto, os resultados ficaram aquém do que se esperava.

SENHORAS

200 metros: 1.ª Evelyn Ashford, EUA, 21,83; 2.ª Marita Koch, RDA, 22,02; 3.ª Ljudmila Kondratyeva, URSS, 22,66.

400 metros barreiras: 1.ª Barbara Klepp, RDA, 55,83; 2.ª Marina Makeeva, URSS, 56,02; 3.ª Debbie Esser, EUA, 56,75.

Comprimento: 1.ª Anita Stukane, URSS, 6,64; 2.ª Brigitte Wujak, 6,55; 3.ª Kathy McMillan, EUA, 6,31.

Peso: 1.ª Ilona Spupianek, RDA, 20,98; 2.ª Helena Fabin-

geva, Europa, 19,74; 3.ª Svetlana Krachevskaya, URSS, 19,70.

4x400 metros: 1.ª RDA, 3,20,38 (Gaby Kotte, Brigitte Koehn, Marita Koch e Christine Brehmer); 2.ª URSS, 3,23,04 (A. Bagriantseva, Tatjana Prptchenko, N. Zjukova e M. Kulchunova); 3.ª EUA, 3,27,36 (Sharon Dabney, Rosalyn Bryant, Patricia Jackson e Sher-n Howard).

100 metros barreiras: 1.ª Grazyna, Rabstyn, Europa, 12,67; 2.ª Tatjana Anisimova, URSS, 12,75; 3.ª Kerstin Claus, RDA, 13,03.

100 metros: 1.ª Evelyn Ashford, EUA, 11,06; 2.ª Nedezhda Mushta, URSS, 2,01,1; 3.ª Anita Weiss, RDA, 2,01,4.

800 metros: 1.ª Nikolina Shtereva, Europa, Bulgária, 2,00,6; 2.ª Nedezhda Mushta, URSS, 2,01,1; 3.ª Anita Weiss, RDA, 2,01,4.

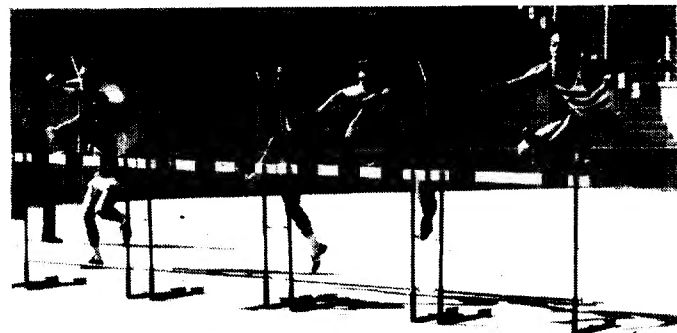
Dardo: 1.ª Ruth Fuchs, RDA, 66,10; 2.ª Eva Rdaduly, Europa, Roménia, 65,82; 3.ª Maria Colón, Américas, Cuba, 63,50.

3.000 metros: 1.ª Svetlana Ulmasova, URSS, 8,36,4; 2.ª Grete Laitz, Europa, 8,36,6; 3.ª Francie Warnu, EUA, 8,53,1.

400 metros: 1.ª Marita Koch (RDA) 48,97; 2.ª Maria Kulchunova (URSS), 50,60; 3.ª Irena Szwinski (Europa) Polónia, 51-15.

Altura: 1.ª Debbie Brill, América-Canadá, 1,96; 2.ª Sara Simeoni, Europa-Itália, 1,94; 3.ª Nina Serbina, URSS, 1,90.

Disco: 1.ª Evelin Jahl, RDA,



O belenense Vitor Mendes venceu os 110m barreiras para a Taça «António Gromicho»

65,18; 2.ª Svetlana Melnikova, URSS, 65,14; 3.ª Maria Betancourt, América-Cuba, 62,64.

1500 metros: 1.ª Totka Petrova, Europa, Bulgária, 4,06,5; 2.ª Christiane Wartenberg, RDA, 4,06,9; 3.ª Gian Romanova, URSS, 4,08,8.

4x100: 1.ª Europa (Linda Haglund, Suécia, Chantal Rega, França, Annegret Richter, RFA, Heather Humes, Inglaterra), 42,19; 2.ª RDA (Christine Brehmer, Romy Schneider, Ingrid Aurswald, Marlies Gohr), 42,32; 3.ª URSS (Veja Komisova, Tatjana Anisimova, Vera Anisimova, Ljudmila Kondratyeva), 42,52.

HOMENS

100 metros: 1.ª James Sanford, EUA, 10,17; 2.ª Silvio Leonard, América, 10,26; 3.ª Marian Woronin, Europa, 10,28.

800 metros: 1.ª James Maina, África, 1,47,7; 2.ª James Robinson, EUA, 1,47,9; 3.ª Willy Wulbeck, Europa, 1,47,9.

10.000 metros: 1.ª Miruts Yifter, África, 27,53,07; 2.ª Graig Virgin, EUA, 27,59,55; 3.ª Alexander Antipov, URSS, 28,25,17.

400 metros barreiras: 1.ª Edwin Moses, EUA, 47,52; 2.ª Harald Schmidt, Europa, 48,71; 3.ª Vasil Arkhipenko, URSS, 48,92.

Disco: 1.ª Wolfgang Schmidt, RDA, 66,02; 2.ª Mac Wilkins, EUA, 64,92; 3.ª Luis Deliz, América, 63,50.

Dardo: 1.ª Wolfgang Hanisch, RDA, 66,48; 2.ª Michael O'Rourke, Oceânia, 65,80; 3.ª António Gonzalez, América, 63,44.

Martelo: 1.ª Sergei Litvinov, URSS, 78,70; 2.ª Karl-Hans Riehm, Europa, RFA, 75,88; 3.ª Roland Steuk, RDA, 74,82.

400 metros: 1.ª Hassan El-Kisheif, África, Sudão, 45,39; 2.ª Nikolai Chernetskin, URSS, 46,06; 3.ª Tony Darden, EUA, 46,12.

1.500 metros: 1.ª Thomas Wessinghage, Europa, RFA, 3,46,0; 2.ª Vladimir Ponomarev, URSS, 3,46,2; 3.ª Jurgen Straub, RDA, 3,46,3.

Altura: 1.ª Franklin Jacob, EUA, 2,27; 2.ª Jacek Wzola, Europa Polónia, 2,27; 3.ª Alexander Grigoriev, URSS, 2,24.

3.000 metros obstáculos: 1.ª Kiprotich Rono, África, 8,26,0; 2.ª Ralph Pontzsh, RDA, 8,29,3; 3.ª Mariano Scartezzini, Europa, 8,29,5.

Vara: 1.ª Miki Tully, EUA, 5,45; 2.ª Patrick Abada, Europa, 5,45; 3.ª Konstantin Volkov, URSS, 5,30.

1000 metros: 1.ª Aurora Cunha (F. C. Porto) bateu o recorde português dos 1000 metros, com 2.53,3 minutos. João Rodrigues (Benfica) estabeleceu novo recorde nacional de juniores e de juvenis do salto com vara (com 4,50 metros) e Adelino Sa (F. C. Porto) melhorou o máximo regional norte-nordeste da categoria de juniores no martelo, com 46,22 metros.

Carlos Lopes (Sporting), que venceu a prova dos 5000 metros, com 13,44,3 minutos, obteve a 3.ª melhor marca da temporada.

Tríplo-salto: 1.ª João Oliveira, América, Brasil, 17,02; 2.ª Genadi Valjuevich, URSS, 16,76; 3.ª Ian Campbell, Oceânia, África, 16,76.

4x100: 1.ª Américas (O. Lara, Cuba, Nelson dos S. Brasil, Silvio Leonard, Cui tevir Araújo Brasil) 38,7; 2.ª Europa, 38,85.

Maratona: 1.ª Kebede Balcha (Etiópia), 2,11,28; 2.ª David Chettle (Austrália), 2,11,41; 3.ª Chris Wardlawd (Austrália); 4.ª Kevin Ryan (Nova Zelândia).

200 metros: 1.ª Silvio Leonard (Américas-Cuba), 20,34; 2.ª Marian Woronin (Europa-Polónia), 20,50; 3.ª Peter Okodogbe (África-Nigéria), 20,69.

5000 metros: 1.ª Miruts Yifter (África-Etiópia), 13,35,9; 3.ª Markus Rytzel (Europa-Suiza), 13,38,6; 4.ª Hans-Jog Kunze (RDA), 13,39,8.

110 barreiras: 1.ª Renaldo Nehemiah (EUA), 13,39; 2.ª Thomas Munkelt (RDA), 13,42; 3.ª Alejandro Casanas (Américas-Cuba), 13,44.

Peso: 1.ª Udo Beyer (RDA), 20,45; 2.ª Rejo Stahlberg (Europa-Finlândia), 20,05; 3.ª Alexander Baryshnikov (URSS), 20,00.

Classificação final em homens: 1.ª Estados Unidos, 119 pontos; 2.ª Europa, 112; 3.ª RDA, 108; 4.ª União Soviética, 102; 5.ª Américas, 98; 6.ª África, 84; 7.ª Oceânia, 58; 8.ª Ásia, 36.

Tabela final em senhoras: 1.ª RDA, 105; 2.ª União Soviética, 97; 3.ª Europa, 96; 4.ª Estados Unidos, 75; 5.ª Américas, 67; 6.ª Oceânia, 46; 7.ª África, 29; 8.ª Ásia, 25.

GROMICHO EVOCADO

O Belenenses conquistou a Taça António Gromicho e arrebatou o Troféu Recordação, promovido pela Associação de Atletismo de Lisboa. O Belenenses, que já tinha triunfado nas duas Taças anteriores (Alberto Freitas e António Salcedo), ganhou com 97 pontos, seguido do Sporting (50) e do CDUL (43 pontos).

Aurora Cunha (F. C. Porto) bateu o recorde português dos 1000 metros, com 2.53,3 minutos. João Rodrigues (Benfica) estabeleceu novo recorde nacional de juniores e de juvenis do salto com vara (com 4,50 metros) e Adelino Sa (F. C. Porto) melhorou o máximo regional norte-nordeste da categoria de juniores no martelo, com 46,22 metros.

Carlos Lopes (Sporting), que venceu a prova dos 5000 metros, com 13,44,3 minutos, obteve a 3.ª melhor marca da temporada.

ASSÉDIO

Decididamente, o Benfica pretende formar uma grande equipa de atletismo: os últimos nomes na berlinda, para hipótese de transferência, são Conceição Moura (Sporting), José Sena (Porto) e Regina Babo (Santa Clara).

MÁXIMO

Ana Paula Mota (F. C. Porto) é a nova recordista nacional do pentatlo, com 3207 pontos. Por seu turno, José Alves (CAP) triunfou no decatlo português.

disputado em S. Salvador, Brasil. A Argentina classificou-se em terceiro lugar no torneio ao derrotar a Itália por 71-70 (36-38 ao intervalo). Os EUA foram a única equipa que não perderam um jogo.

NATAÇÃO

A nadadora italiana Roberta Felotti (15 anos, natural de Milão) estabeleceu novo recorde europeu dos 1.500 metros livres, com o tempo de 16 minutos e 33,56 segundos. O anterior máximo era de 16,47,11 e tinha sido obtido pela holandesa Annelies Maas, a 11 de Julho de 1977, em

Santa Clara (Califórnia). Felotti fixou o máximo durante os campeonatos de Itália, a decorrer em Florência.

ESGRIMA

O francês Philippe Riboud conquistou o título mundial de espada ao conseguir cinco vitórias nos cinco combates disputados no Campeonato Mundial de Egrima, em Melbourne (Austrália). Ernoe Klocnswski (Hungria), com três vitórias, ocupou a 2.ª posição e Leszek Zwornowski (Polónia) conquistou a medalha de bronze com igual número de vitórias (três). O suíço Daniel Giger

classificou-se em 4.º lugar, com duas vitórias.

Riboud (22 anos) conquistou para a França a primeira medalha de ouro do torneio.

Simultaneamente, a União Soviética conquistou o título mundial na categoria de sabre (por equipas) ao vencer a Itália, por 9-1. A medalha de bronze foi para a Polónia, que na disputa do 3.º lugar venceu a Roménia, por 9-0.

AUTOMOBILISMO

O piloto finlandês Markku Alen (em Fiat 131 Abarth), foi o vencedor do Rali dos Mil Lagos, que

terminou na Finlândia. Alen totalizou 14,471 pontos de penalização, à frente do seu compatriota Ari Vatanen, em Ford Escort (com 14,562 pontos) e do sueco Bjorn Waldegaard, igualmente em Ford Escort (com 14,835 pontos).

Classificação do Rali: 1.ª Markku Alen - Ilkka Kivimäki (Finlândia) Fiat 131 Abarth, 14,471 pts.; 2.ª Ari Vatanen - Dave Richards (Finlândia), Ford Escort, 14,562; 3.ª Bjorn Waldegaard - Claes Billstam (Suécia), Ford Escort, 14,835; 4.ª Ulf Grönholm - Bob Rehnstrom (Finlândia), Fiat 131 Abarth, 15,041; 5.ª Timo Sa-

lonen - Seppo Harjanne (Finlândia), Datsun Violet, 15,110; 6.ª Lasse Lampi - Pekka Kuukkala (Finlândia), Ford Escort, 15,254; 7.ª Tapio Rainio - Erkki Nyman (Finlândia), Toyota Celica, 15,260; 8.ª Per Eklund - Hans Sylvan (Suécia), Triumph TR7 V8, 15,468; 9.ª Erkki Pitkanen - Juhani Paalam (Finlândia), Datsun Violet, 15,601; 10.ª Pekka Vilponen - Rauno Kangasniemi (Finlândia), Ford Escort, 15,624.

Classificação do Mundial de Condutores: 1.ª Waldegaard, 83 pontos; 2.ª Hannu Mikkola (Finlândia), Fiat 71; 3.ª Alen, 54; 4.ª Vatanen, 28; 5.ª Salonen, 23.



Garagem Auto-Maxi de CampodeOurique, Lda.

MECÂNICA, PINTURA,
BATE-CHAPA,
ESTOFADOR, ELECTRICISTA,
EST. SERVIÇO

Espec. em Austin/Morris e auto-
máticos
Alinhamento de direcção • Cali-
bragem de rodas
ABERTO AO SÁBADO ATÉ ÀS
13 HORAS
R. Tomás da Anunciação 11 — Tel.
6650478 — Lisboa

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 5-9-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 5-9-79

DACTILOGRAFIA

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal,
100-1.º

ROTEIRO CULTURAL

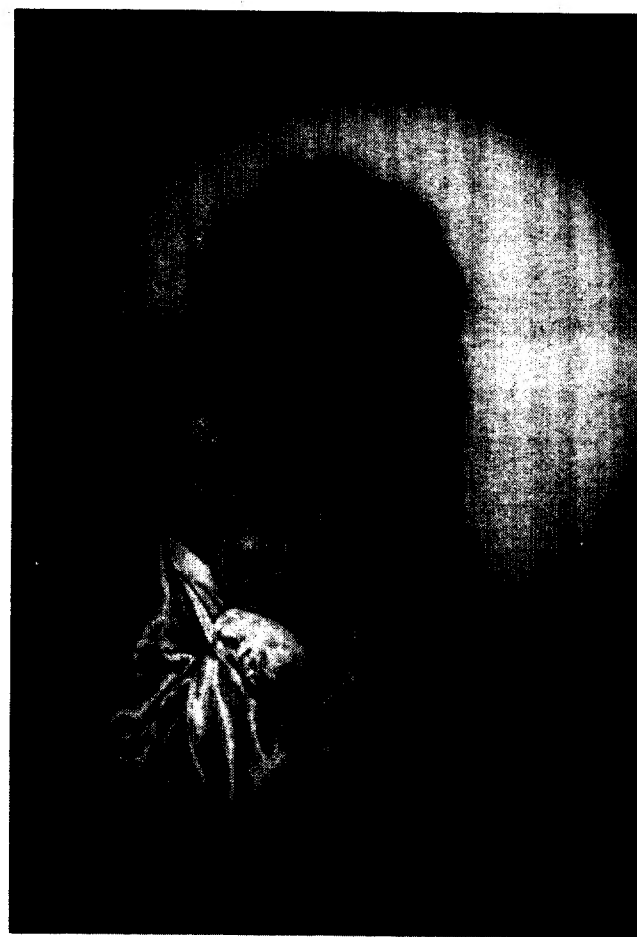
Um ano de actividade do teatro profissional no Alto Minho, é o balanço que o TEAR de Viana do Castelo pretende fazer, assinando assim o seu primeiro aniversário. A celebração e o balanço prometem: para já no dia 31 de Agosto, o Teatro Estúdio de Arte Realista apresenta em anteprimeira, na sua sala-estúdio, no Centro Cultural do Alto Minho (ex-BC 9), «As Guerras de Alecrim e Manjerona», seguido de debate. Na agenda da palavra dessa noite cinco pontos. A edificação da sala-estúdio e o seu significado e aproveitamento como espaço cultural é o primeiro. Depois uma informação e a sua análise: o recorde de espectadores que a companhia detém (incluindo o circuito comercial). Susceptível de muito interesse será sem dúvida o terceiro ponto: a animação teatral e cultural levada a cabo junto dos 132 grupos de amadores do Minho. A relação com a imprensa regional e de expansão nacional merece também os cuidados dos responsáveis pelo TEAR que, a finalizar o debate, propõem um acento crítico em torno do espectáculo em cena.

Ainda teatro: «Os Saltitões» (teatro experimental) vai mudar de nome e vai

estrear brevemente o «Se-nhor Ubu» de Alfred Jarry. Ubu será interpretado por João Lagarto. A tradução do texto é de Alexandre O'Neil e Luís de Lima. Fora esta notícia, uma outra que diz bem do sentido de profissionalização dos elementos do grupo: José Valentim Lemos, o encenador e director de «Os Saltitões» acaba de regressar de Paris onde terminou uma licenciatura especializada em teatro na Sorbonne, como bolsista da Gulbenkian. Um dos trabalhos mais recentes deste encenador foi «A Gruta» a que assistiram mais de 20 mil espectadores em 150 representações. «Os Saltitões», foi fundado em 1976. E uma das mais jovens companhias. Subsidiada pela SEC, desenvolveu uma actividade digna de registo em colaboração com municípios e sindicatos.

Como já aqui fizemos referência foi ontem inaugurada, na Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, uma exposição póstuma do pintor António Soares natural de Lisboa, onde nasceu em 1894 e onde viria a morrer aos 84 anos em Julho de 1978. Um dos primeiros modernistas portugueses, iniciador do chamado «movimento dos novos» (1913), António Soares obteve em 1937, o «Grand Prix», em Paris e, em 1939, a medalha de honra em Nova Iorque. Em 1951 fez parte da 1.ª Bienal de S. Paulo. Está representado em vários museus nacionais e estrangeiros.

Na Galeria de Arte do



João Paulo Costa o Semicúpio das «Guerras» do TEAR

Casino do Estoril termina amanhã a exposição do pintor Thomaz de Nello (TOM). Estão patentes ao público 50 obras do pintor abarcando meio século de trabalho. TOM regressa seis anos depois a uma galeria portuguesa.

Na Gulbenkian continua até 13 de Setembro uma exposição de Arte Americana do Museu de Arte Moderna que inclui 270 obras, mostra que pretende dar uma imagem de 50 anos de arte americana tantos quantos os do Museu. A exposição vai da

pintura, escultura, desenho e gravura até à arquitectura, fotografia, filmes e «videotape».

No mundo da música é quase o silêncio. Terminado o Verão Musical do Outono, restam nos seus últimos dias, alguns acordes do Festival de Música da Costa do Estoril. E hoje há guitarra às 21 e 30 na Igreja de Santo António do Estoril. O espanhol José Luís Lopategui interpretará obras de Besard Sanz, Bach, Balada, Lauro Brouwer, Falla e Villa-Lobos.

O filme «Madanela» de Manuel Costa e Silva foi escolhido para participar no XI Festival Internacional de Cinema de Moscovo que termina amanhã. Para os interessados aqui fica a ficha: realização e fotografia de Manuel Costa e Silva; texto de Borges Coelho; som de Manuel Tomás; locução de Eugénio Corte Real; montagem de Fernando Lopes; produção do Centro Português de Cinema, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, processo 16mm, a cor, com a duração de 27 minutos. Foi realizado em 1977.

Leonide Mossin director do Festival de Moscovo disse que este «não é apenas um espaço de emulação criadora», entre cineastas de diversos países, «mas também um foro de amistoso convívio e de compreensão mútua (...) no espírito da acta final da Conferência de Helsinquia».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS		(Por UNIDADE)	
	COMPRA	VENDA	
AFRICA DO SUL (rand)	48\$50	53\$50	
ALEMANHA OCID. (marco)	26\$60	27\$70	
AUSTRIA (xelim)	3\$55	3\$75	
BELGICA (franco)	1\$593	1\$693	
BRASIL (cruzeiro)	1\$30	1\$90	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41\$35	43\$35	
(notas de 5 a 1000)	41\$85	43\$85	
DINAMARCA (coroa)	9\$20	9\$60	
ESPAÑA (peseta)	\$704	\$804	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48\$35	50\$35	
(notas de 5 a 1000)	48\$85	50\$85	
FINLÂNDIA (marca)	12\$65	13\$25	
FRANÇA (franco)	11\$40	12\$00	
HOLANDA (florim)	24\$25	25\$25	
INGLATERRA (libra)	108\$80	112\$80	
ITALIA (lira)	\$054	\$064	
JAPÃO (iene)	\$201	\$231	
NORUEGA (coroa)	9\$65	10\$15	
SUECIA (coroa)	11\$50	12\$10	
SUIÇA (franco)	29\$40	30\$40	
VENEZUELA (bolivar)	09\$95	10\$95	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo, o vento era fraco e havia neblinas no litoral oeste a norte do Cabo Mondego.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	22º
BRAGANÇA	17º
VILA REAL	19º
PORTO	16º
P. DOURADAS	19º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	23º
LISBOA	18º
EVORA	19º
SINES	16º
BEJA	17º
SAGRES	17º
FARO	23º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	21º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.34 3,7 m 11.05 1,2 m	17.46 3,7 m 23.26 1,2 m
Dia 28	
6.05 3,6 m 11.43 1,3 m	18.19 3,6 m
Dia 29	
6.41 3,4 m 0,06 1,4 m	19.00 3,4 m 12.28 1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco, neblinas matinais no litoral oeste a norte do Cabo da Roca.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.01
OCASO ÀS 20.14

DIA 30 DIA 6 DIA 13 DIA 21

rádio

1.º Programa

18.00: Noticiário; 19.00: Música portuguesa; 19.30: «Jornal da noite»; 20.00: Música de...; 20.30: Varedas em discos; 21.00: Trailor do Folhetim «Mathias Sandorff»; de Julio Verne; 21.20: Orquestras e canções; 22.00: Conjuntos ligeiros; 22.30: Forma e conteúdo; 23.00: Programa da noite; 24.00: Último jornal.

2.º Programa

18.00: Noticiário cultural; 18.10: Música do século XX; 19.00: Animação cultural; 19.30: Música de Verdi; 20.00: Concerto n.º 1 em sol menor, para violino e orquestra, de Szymanowski; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Música portuguesa; 23.00: Novos discos; 00.00: Intercâmbio musical; 00.37: Concerto em mi maior, para cravo e orquestra, de Bach; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

18.10: Contacto com a Ciência; 18.30: Noticiário; 18.45: Retrospectiva; 19.00: Jornal noticioso; 19.45: Teatro tragico; 20.00: Quando o telefone toca; 20.30: Noticiário; 20.33: Cartaz; 21.00: Hora luterana; 21.33: Quando o telefone toca; 22.33: Rubrica musical; 23.00: Projectação.

Emissão Estereofónica

18.00: Noticiário; 18.03: Hora de Ponta; 19.00: Em órbita; 21.00: Noticiário; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.00: Noticiário; 18.05: Sequência da tarde; 17.00: Noticiário; 18.00: Noticiário Regional; 18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço do ext. do Parque; 19.00: Programa da Liga; 19.25: Leitura do programa; 19.30: Noticiário; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.00: Noticiário; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de RR; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.00: Última hora; 23.30: Estante gratória; 23.55: Meditando e Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 419

HORIZONTAIS:

- Sossegadas. Leite.
- Estimais. Sacredotes budistas.
- Rezas. Embarcações grandes.
- Batráquio. Átomo. Apellido.
- Pesarosos.
- Crómio (s.q.). Lavrasse.
- Chiadras. Consentimento.
- Concha de balança. Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Ape-lido da mãe de Luís de Camões.
- Invulgar. Base aérea portu-guesa.
- Casinhola. Em que lugar.
- Ribeira da Ásia. Russa. Traba-thai ao serão.

VERTICAIS:

- Dá marradas. Duzentos em ro-mano. Cobalto (s.q.).
- Amónio (s.q.). Lastimam.
- Recusa. Dobrada.
- Senhor em inglês. Gorgulhos tropicais.
- Guarneceras de asas. Preposi-ção.
- Senhor. Clima.
- Comprometo seriamente.
- Retruques (pop.). Leva à toa.
- Gosta muito de. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Agên-cia Telegráfica de imprensa (ant.).
- Ruins. Aqui está.
- Queimas. Assassinem

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8479

HORIZONTAIS:

- Sentidas Condolências. Puro. Sua Majestade.
- Aqui está. Pertídia.
- Vou para fora. Assecliar.
- Exército. Preposição.
- Pronome demonstrativo. Resi-duo de tabaco, em pó (Bras).
- Enrubescos. Cidade de Espa-nha.
- Freguesia do conchelo de Coimbra. O mais.
- Crómio (s.q.). Produzira chio.
- Ides pelo ar com grande veloci-dade. Rente.
- Clima. Avaliaram.
- Ecoasse. Governantas.

VERTICAIS:

- Repouso. Cidade de Portugal.
- Remar para trás. Cento e um em romano. Rezo.
- Fecho as asas para descer mais depressa. Calcula.
- Obreros.
- Átomo. Pegas. Senhoras.
- Senhores. Abreviatura de San-tíssimo. Cério (s.q.).
- Ilha pertencente à província de Macau. Ave da Amazônia da família dos psitácidas.
- Numeral cardinal. Rio da Escó-cia. Batráquio.
- Rodearam.
- Pequeno simio do Brasil. Inter-jeção de dor. Move os remos.
- Habita. Conjunção.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 418

HORIZONTAIS:

- Armanas. As.
- QUEM. Remata.
- Uma. Pôr. Sir.
- Does. Cara.
- Carro. AR.
- Ras. Amava.
- El. Turra. Am.
- Mas. Li. Dom.
- Ora. Aarão.
- CALA. Im.
- Am. CONSENTE.

VERTICAIS:

- Aqui. Remoça.
- Rum. Calaram.
- Meadas. Sal.
- Ma. Or. AC.
- Pérgula.
- Iroso. Ria.
- Aer. Ar. Ris.
- SM. Camada.
- Asa. Oó.
- Atravam. It.
- Sararam. Ame.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8478

HORIZONTAIS:

- Vigo. Caisse.
- Aros. Armais.
- Dr. Ab. Ror.
- la. Cama. Dai.
- Adiaras.
- Sio. Onda.
- Adão. Aah.
- Arna. Saco.
- Invadir. As.
- Voares. Aer.
- Assas. Mor.

VERTICAIS:

- Vadias. Viva!
- Irradia. Nós.
- Go. lodavas.
- Osaca. Arara.
- Bar. Ondas.
- Cá. Más. Ais.
- Arras.
- Imo. São.
- Sardenha. Em.
- Si. Caro.
- Estimamos.



cinemas

cinemas e teatros

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

RIO DE JANEIRO - Av. Rio de Janeiro 4C (Tel. 881409); **SIMÕES PIRES** - Rua da Prata, 115 (Tel. 362350); **SEPOL** - Cq. da Boa-Hora 94A (Tel. 631958); **ELMA** - Rua D. Mana Pia 35B A (Tel. 666176); **ALIANÇA** - Av. Almirante Reis 145B-C (Tel. 570487); **SANTA MARIA** - Av. 5 de Outubro 263A (Tel. 763016); **SÃO JOÃO** - Est. da Luz 124A (Tel. 783179); **COMBATENTES** - Av. Comb. Grande Guerra 166 (Tel. 2104953); **BRITO** - Rua do Colégio Lote 32B (Tel. 993351); **GONÇALVES** - Rua Dr. Egas Moniz 30B (Tel. 915662).

LOS - Central - Até às 22 horas; **Vilar** - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Sabóia, 29 B (Tel. 260085) até às 21 horas; **OEIRAS** - Mourão Vaz, Ld. - Permanente; **NOVA OEIRAS** - Leal - Até às 22 horas; **PARADE** - Macau - R. J. Elias Garcia, 60 - C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro** - Mendes - Até às 21 horas; **AMO-REIRA** - Amoreira - (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **CASCAIS** - A. Costa - R. Freitas Reis, 24 - C (Tel. 280214) Até às 21 horas; **Cordeiro** - Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 260170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

REFORÇO

João XXI - Av. João XXI 16A (Tel. 886462); **UNIAO** - Est. Benica 592-594 (Tel. 700092); **COMBRO** - Cq. do Combro 82 (Tel. 326059); **DOURO** - Alm. Linhas Torres, 93 A-B (Tel. 791131); **RONIL** - Rua Rodrigo da Fonseca 153 (Tel. 683438); **MAR-LUZ** - Cq. da Fichelera 140 B-C (Tel. 880703); **DALVA** - Av. Duque de Avila 125 (Tel. 545225); **LISBONSE** - Rua Leão de Oliveira 2B (Tel. 637020); **EUROPA** - Av. General Roçadas 27 A-B (Tel. 643880); **CONCEIÇÃO** - Cq. D. Gastão 30-32 (Tel. 361279); **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro 6A (Tel. 970660); **NOVA** - Rua Acores 111A (Tel. 910305); **PONTINHA** - Est. Santo Elói 4 Lt SE (Tel. 990220); **MATOS** - Tv. Fróas - (Viv. Margadinho) (Tel. 2519939).

Outra Banda

ALMADA - Cristo Rei - Av. de Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498); **COVA DA PIEDADE** - Atlântico - Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466); **LARANJEIRO** - A. Araújo - Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA** - Carlos - Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António; **SESIMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO** - Santa Marta - R. dr. MANUEL Pacheco Nobre, 44 (Tel. 2072141); **AMORA** - Amoreira - Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL** - Godinho - L. da Igreja, 51 (Tel. 2218560); **MONTJO** - Montepio - R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 5 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Gameiro - R. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHÉ - Carvalho - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CARCAVE** -

AMADORA - Campos - R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Permanente; **S. Jorte** - O Pedro do Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703) Até às 22 horas; **DAMAIA** - Damia - P. Alexandre Gusmão, 9 - A (Tel. 970523); **QUELUZ** - Zeller - R. DA República, 83 (Tel. 950045); **CAMARATE** - Bata-lha - R. Avelino S. Oliv., 5 (Tel. 2516689); **CACEM** - Araújo e Sá - Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940761); **ALGUEIRÃO** - Rodrigues Rato - Tel. 2912038; Permanente; **AGUALVA** - CACEM - Mira Sintra - P.N. - Torre, 310 - Até às 20.30 horas; **MERCÊS** - Claro Russo - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont.º Tgres, 6 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA** - Gomes da Silva (Portela) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088).

Porto

(Até às 22 horas)

GONDARÉM - R. de Gondarém, 360, Foz; **NOVA AVENIDA** - Av. Fernão de Magalhães, 692; **PINHEIRO MANSO** - R. S. João de Brito, 25-29; **SANTA TERESA** - P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **ALVES** - P. do Exército Libertador, 62; **BARROS** - R. do Loureiro, 104; **CAMEIRA** - R. do Heroísmo, 90; **TERREIRO** - R. da Reboleira, 21.

PERMANENTE

BOA HORA - R. da Boa Hora, 80; **CORREIA DE ARAUJO** - R. de Santa Catarina, 259; **SILVAPEREIRA** - R. de Costa Cabral, 293.

COIMBRA

DONATO - R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603).

abcCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A (18 anos)
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 23.45
INTERIORS/INTIMIDADE
Filme de Woody Allen
SALA B (13 anos)
As 15, 17, 19, 21.45 e 23.45
- Int. men. 13 a.
NOSTALGIA DO AMOR

ALVALADE 897480
Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
E A RECOMPENSA CHEGOU...
com Mala Sinha, Rajinder Kumar, Randhir Xappor e Pravin Bhabhi

APOLO 763319
Av. Jêlle Dinis, 18-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h 20.ª Semana
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Para Todos
SETE NOVAS PARA SETE IRMÃOS

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Um autêntico arraiá de "pêra" e gargalhada!
JUNTOS SÃO DINAMITE
c/ Bud Spencer e Terence Hill
- 5.ª semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos

O COMBOIO QUE LEVAVA SAUDADES
c/Dinah Sheridan, Bernard Cribbins e Jenny Agutter
Um filme de Lionel Jeffries

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GREASE (Brilhantina)
c/John Travolta e Olivia Newton-John
um filme de Randal Kleiser - colorido
30.ª semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
a mais hilariante viagem de suspense da sua vida!
O EXPRESSO DE CHICAGO
com Gene Wilder

CINE 222 Tel. 579480
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UMA RAZÃO PARA VIVER
As 23.45 H - N. acons. m/18 anos
O ESCORPIÃO
Todos os dias às 11.00h - Para Todos
A Grande paródia
c/Louis de Funés

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A FREIRA DIABÓLICA
As 24.00 h
Não acons. men. 18 anos
POR UMA MÃO CHEIA DE DIAMANTES

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
As 14.00, 16.30 e 21.30h
N. acons. men. 13 anos
AMOR E VIDA
(filme indiano)
Com Amitabh Bachchan, Shashi Kapoor e Rishi Kapoor
um filme de Yash Chopra

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
N. acons. m/18 anos
EASY RIDER
com Peter Fonda e Dennis Hopper
um filme de Dennis Hopper
As 23.45
100 ARMAS AO SOL
de Tom Gries

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
O PEQUENO BANHISTA
Para todos
c/Louis de Funés
6.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
As 15.30, e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
TELEPHONE
com Charles Bronson

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial - Damia
As 21.15
O HOMEM DE SINGAPURA
Int. men. 18 anos

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
Int. men. 18 anos
O GRANDE DESAFIO
com Dev Anand, Mehmood e Ajit
um filme de Dev Anand

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O mundo apaixonante da aventura, da violência e do amor!
4 NO TEXAS
c/ Frank Sinatra, Dean Martin e Ursula Andress

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30 h
Int. men. 18 anos
Uma sociedade sofisticada de outros tempos
-VICIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES-
c/ Lajos Balazsovits e Pamela Villoresi

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
A TULIPA NEGRA
c/ Alain Delon e Virna Lisi

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30h
Int. men. 13 anos
Alain Delon na mais violenta e proibida história de amor
OUTONO ESCALDANTE

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
NÃO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Hoje e amanhã
As 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Grupo B M/10 anos
TORAI TORAI TORAI
Projeção do filme 5 minutos após o início da sessão

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
IMÉRIO DO GREGO
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privativo)
4.ª semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
ALAMEDAS DA NOITE
c/Richard Yriguez, Marta Dubois
Não acons. a men. 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
(não acons. men. 18 anos)
FÉRIAS MACABRAS
Um filme de Dan Curtis
com: Bette Davis - Oliver Reed - Karen Black

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Um incrível pesadelo como o interno
PERSEGUIÇÃO ALUCINANTE
c/Peter Fonda e Warren Oates
Não acons. men. 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 e 20
15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje
4.ª semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- 13 a.
ATENTADO AO PRESIDENTE

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º António
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
HERCULES
c/Steve Reeves-Sylvia Koscina
Gianna Maria Canale

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1: As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Int. men. 18 anos)
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Real: Gilles Carle
SALA 2: As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 13 anos
JONAS
Realiz. Alain Tanner

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30 h.
UM CASAMENTO
Interd. a men. 13 anos

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia sátira aos Cavaleiros Adantes!
UMA AVENTURA NAS CRUZADAS
com Vittorio Gassman e Stefania Sandrell

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
4.ª Semana
ANTHONY QUINN/JACQUELINE BISSET em
O IMPÉRIO DO GREGO
Um filme de LEE THOMPSON ///
Technicolor
Não acons. a M/13 anos,

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175 2.ª semana
As 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
Grandes Realizadores
Uma reposição sensacional
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
c/ Jack Nicholson
Um filme de Mils Forman

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
A CLASSE DOMINANTE
2.ª semana
Peter O'Toole - Arthur Lowe - Harry Andrews
projeção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
15, 18 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma obra-prima de humor... à italiana!
OS NOVO MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
12.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
O RATO QUE RUGE
c/ Peter Sellers e Jean Seberg

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 h
5.ª semana
A sensação REAL da maior batalha aeronaval do século!
A BATALHA DE MIDWAY
com Charlton Heston, Henry Fonda, James Coburn, Glenn Ford
N. acons. M/13 anos /// Technicolor
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensional de SENSURROUND

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
SUPERMAN

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
Hoje e amanhã
As 14.15, 17.00 e 21.30 h
LARANJA MECÂNICA
Com: Malcolm McDowell e Patrick Magee
interdito a menores de 18 anos

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente

PEANUTS





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
 ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185-1
 TELEFONES 85301/2/3
 REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
 RUA LUIZ SORIANO 44
 TELEFONES 32104-5, 32871/2/3, 32872/3, 322-812
 PUBLICIDADE: 36048
 SERVIÇOS MÚLTIPLOS (DEPOIS DAS 21)
 PONTEDURO 321156
 MENSAGENS GRAVADAS 128226
 ENDEREÇO TELEGRÁFICO: UNIDA 11119 12161
 LISBOA PORTUGAL
 CIRCULAÇÃO DO PORTO
 RUA DO MARADO 30-2 TELEFONES 28954-5

Editor da "Der Spiegel" posto em liberdade

O editor da revista semanal "Der Spiegel" (Alemanha Federal), Rudolf Karl Augstein, preso por portador de droga, acaba de regressar ao seu país, após liberdade provisória. Angstein fora detido na última sexta-feira no aeroporto da ilha italiana de Sardenha, quando se preparava para voltar à Alemanha, no seu jacto particular, no fim das suas férias, com 40 gramas de haxixe encontradas em seu poder, pela polícia. O editor foi libertado 24 horas após a sua detenção, o que, em casos de prisões por droga, não é vulgar em Itália.



HAJA DEUS!
 Aos microfones da RDP, serviço noticioso da passada 6.ª-feira, às 18 e 30:
 Foi-lhe descoberta, nos bolsos, uma apreciável quantidade de marijuana. Transportava-a na mala...

Caso Godunov/ Vlasova gera incidente diplomático

Tendo começado como um banal incidente, o caso Godunov - Vlasova assume pouco a pouco o aspecto de uma crise diplomática importante entre Washington e Moscovo. Com efeito, no domingo à tarde, a estação de rádio CBS anunciava que o presidente Carter, que se encontra actualmente a descansar em Camp David, tomou pessoalmente conta deste caso, tratado até então pelo Departamento do Estado. A Casa Branca recusa-se a confirmar esta notícia. Todavia, um porta-voz dos Negócios Estrangeiros indicava que o chefe do Executivo está «inteiramente ao

Interesses mercantis na origem de alguns dos fogos criminosos

Foi há dias posto em liberdade sob caução um dos três indivíduos presos na Penitenciária de Coimbra sob acusação de terem ateado incêndios na zona da Lousã. Note-se, porém, que o indivíduo libertado não é considerado como autor material do crime de fogo posto, mas sim de ter pago aos outros dois para o fazerem. Pagou os 50 contos de caução e aguarda o julgamento em liberdade. Os homens de mão que aguentem...

A coisa veio a lume, digamos, mas ficou-se perdida por entre as muitas desgraçadas notícias de fogos nas matas, sobretudo nas Beiras.

E, porém, altura de lhe dar o relevo devido, até porque toda a gente sabe, e as autoridades de certo não ignoram, que este não é caso único, que há interesses inconfessáveis por detrás de muitos dos incêndios, a partir sobretudo da febre da plantação de eucaliptos que alimentam as indústrias de celulose, na maioria de capitais estrangeiros, e produzem lucros mais rápidos para os grandes proprietários e mercadejantes.

Com um encolher de ombros significativo, como quem diz «não há nada a fazer», nos dizia há tempos um pequeno proprietário de uma aldeia perdida nas matas e matagais da Beira Alta, que o «Zé do pinheiro é que está sempre lixado».

As línguas desataram-se. Toda a gente do grupo reunido confirmou, porque todos sabem, ali e em toda a parte, e o «todos» inclui bombeiros e Polícia, que há quem ponha os fogos, não por piromania ou outra tara qualquer, mas a «el contado».

Há mercadores interessados no negócio: uma mata de pinheiros «bem ardida» pode conservar quase o total do seu valor para a indústria, se o interior das árvores não for atingido e elas forem recolhidas em prazo breve.

Sem contar que o abate e a recolha se torna mais fácil (o

mato desapareceu...) e sem contar também que fica um novo terreno desbravado... para mais uma plantação de eucaliptos!

«Indaga a quem interessa o crime e encontrarás o criminoso.» É uma norma ensinada a todo o polícia. Entretanto, tanto da PSP, como da PJ, assiste-se a uma aparente passividade que não deixa de ser preocupante.

Que saibamos, foi a Organização Distrital de Castelo Branco do PCP quem primeiro chamou publicamente a atenção para este facto. Em nota recente, aquela Organização sugeria aos proprietários vítimas dos incêndios que se organizassem, de modo a gorar os intentos aos mercadores gananciosos que por aí pululam e chegam a contrabandear madeira para a Espanha... Entretanto, prossegue o cortejo de fogo.

ARGANIL

Um incêndio de grandes proporções alastrou ao fim da tarde de ontem na região de Arganil.

O sinistro, que avançou em duas frentes de vários quilómetros, ameaçou casas de habitação da localidade de Vale de Moinhos.

As chamas destruíram vários hectares de pinhal, vinha e pomares nas povoações de Sobreira, São Martinho da Cortiça, Vale de Moinhos e Coja.

Presume-se que o fogo tenha origem criminosa. A GNR deteve dois indivíduos por denúncia de fogo posto, mas libertou-os mais tarde, por se desvanecerem as suspeitas.

Combateram o incêndio as corporações de bombeiros de Arganil, Coimbra, Tábua, Poaires, Coja, Góis e Penacova, além de populares.

Em contacto com Arganil, disseram-nos dos bombeiros que «o fogo ainda lá anda, mas está muito mais brando». De momento, apenas a corporação de Poaires está em acção. Os bom-

beiros de Arganil, no entanto, estão a pôr o material de novo em ordem, para a eventualidade de voltar a ser necessário.

GARDUNHA

Está dado como extinto o foco de incêndio que, no sábado passado, se reacendera na martirizada serra da Gardunha, nas proximidades de Pêra Danta. O sinistro chegou a avançar numa extensão de muitas dezenas de quilómetros, fustigado pelo vento que se fazia sentir. Um outro foco progrediu também com intensidade nas vizinhanças de Barroca do Zêzere e São Martinho, mas foi também dominado pelos voluntários de Castelo Branco e pessoal dos Serviços Florestais.

SEIXAL

Foi igualmente considerado extinto um incêndio de grandes proporções que durante a noite e o dia de sábado destruiu cerca de 50 quilómetros de vegetação na mata de Belverde, Seixal.

Chegou a temer-se que o fogo atingisse as instalações da Sociedade Portuguesa de Explosivos, bem como algumas casas prefabricadas das proximidades. O incêndio, que não causou vítimas, foi combatido pelos bombeiros de Cacilhas, Trafaria, Almada, Seixal e Sesimbra.

BOMBA INCENDIÁRIA NO ALGARVE

Gorou-se uma tentativa de incendiar as matas de Monte Gordo com uma bomba incendiária rudimentar.

O comando da GNR de Tavira confirmou que tal tentativa teve lugar na passada quinta-feira e que a bomba, de fabrico caseiro, era constituída por parte de um cartucho de caçadeira que, ao bater no chão, incendiaria a mata.

Os resultados não foram estes porque o objecto embateu na parede, o que atenuou os seus efeitos.

Esta «bomba» estava ligada a um pára-quedas também de fabrico doméstico e, segundo in-

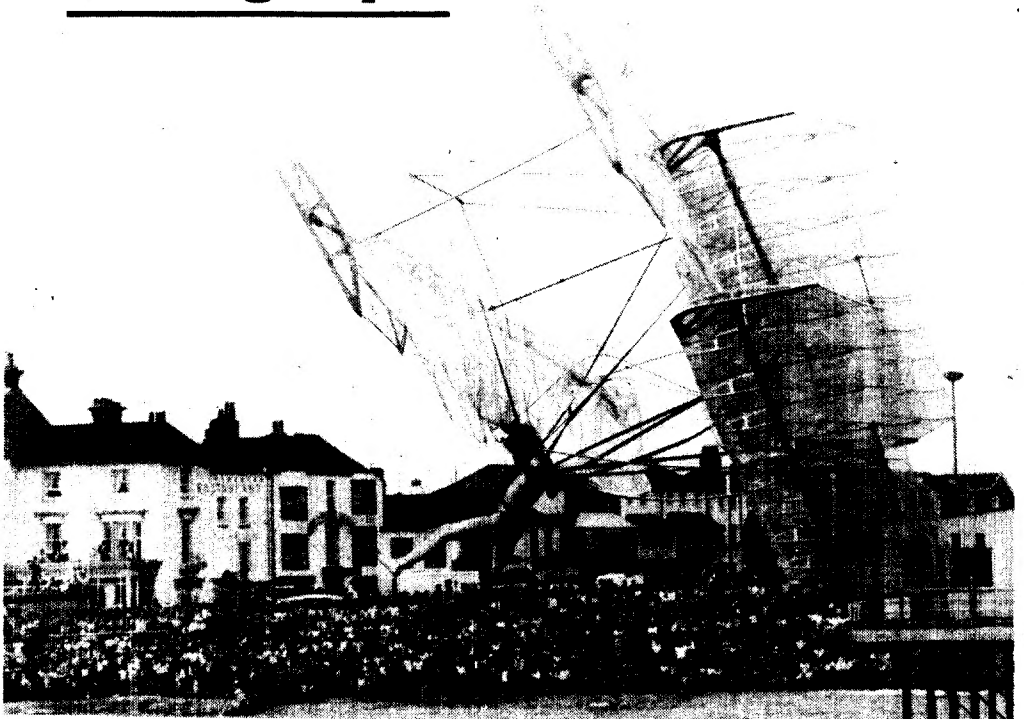
formadores não oficiais, poderá ter sido lançada por um dispositivo de foguete.

«OS VERDADEIROS CULPADOS»

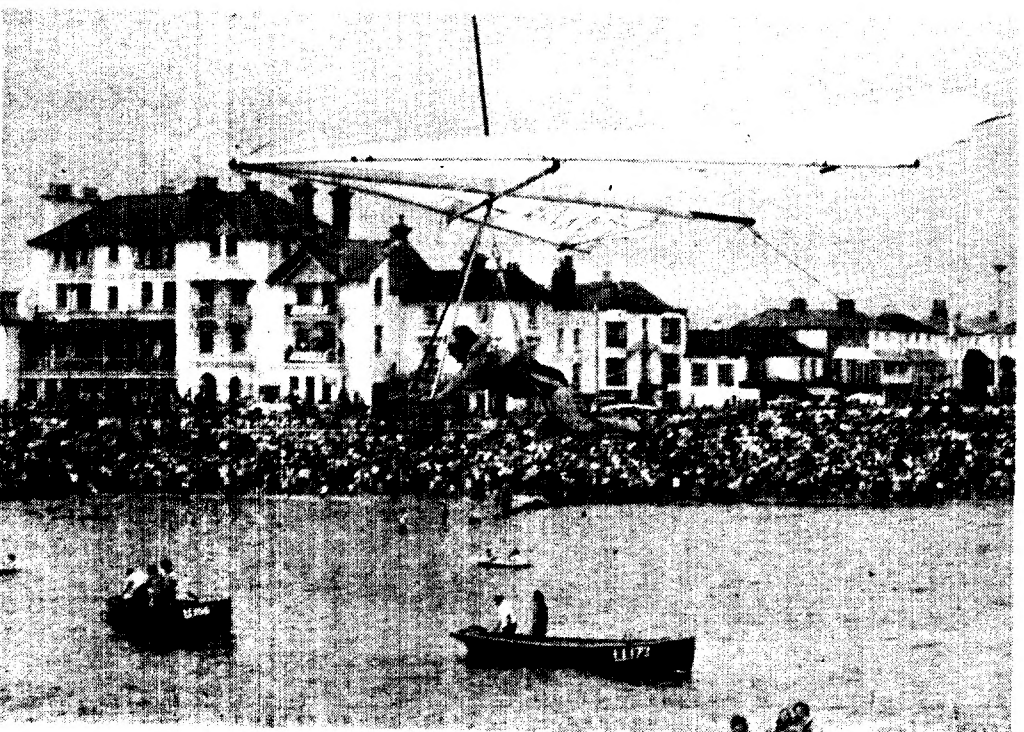
«Apesar de serem muitos aqueles que aparecem a gritar que os culpados são os democratas, a verdade é que os verdadeiros culpados são aqueles que ganham com os incêndios e a desestabilização do País» — lê-se numa moção em que os trabalhadores da Quimigal - Barreiro se mostram preocupados com «os acontecimentos criminosos em algumas zonas do nosso país, nomeadamente os incêndios que originam a destruição de uma das nossas maiores riquezas».

A moção acrescenta: «A exemplo dos anos anteriores, as forças reaccionárias demonstram grande preocupação na destruição da vida democrática, fazendo viver nas populações o medo e o terror, numa tentativa de fazer voltar Portugal ao 24 de Abril.»

A vingança



Uma espécie de vingança dos «gloriosos malucos das máquinas vodoras» sobre a era dos voos supersónicos e do «Concorde» está a fazer furor em alguns países da Europa, a par dos passeios de balão: trata-se de um desporto, e consiste em voos individuais planados, de preferência sobre água ou sobre terreno macio... Nas fotos, um festival de fim-de-semana em Bognor Regis, na costa sudoeste do Reino Unido. Quem serão os primeiros a imitá-los, entre nós?



PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

Viste a nossa enorme exposição de mobilias estio: Inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Canteiras, Estantes, Papeleiras, Cómicas de salão, Camas de bilros e de latão, Roupeiros, Móveis para TV, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de caixa alta, Jogos de maples em veludo e em pele, Sofás-Camas, Lustres, Candeeiros, Estatuetas, «Biblots», Quadros a óleo etc.

GALERIA ACTUAL — DECORAÇÕES
 AV. DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

«Bolchoi» prossegue digressão nos EUA

A companhia do Bolchoi, a que pertence Ludmilla Vlassova, retida desde sexta-feira a bordo de um avião da «Aeroflot» em Nova Iorque, partiu esta manhã desta cidade para continuar a sua «tournee» através dos Estados Unidos.

A célebre companhia de bailado soviética dará uma série de espectáculos em Chicago, até 2 de Setembro, antes de se apresentar em Los Angeles de 4 a 16 de Setembro.